
Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 881
23-8-1952
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
Carioca
IVON CURI E
HELENINHA COSTA
Diler
Rio

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo é com despesas insignificantes VIRÁ V. S A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FÉLIZES E TRIUNFANTES . . .



12 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJÚ - Est. de Sergipe

JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



ALTO ARAGUAIA. 14 DE MARÇO DE 1950.

Com a presente venho comunicar a VV. SS., estar de posse de meu Certificado de Eficiência, conferido por êsse eminente estabelecimento de ensino. Afirmo a VV. SS. que estou em condições de tomar conta de qualquer escrita comercial, visto ter sob meu cargo nesta cidade, das escritas comerciais devidamente visadas pelo fisco.

Agnelo Bezerra Netto
ALTO ARAGUAIA
Est. do Mato Grosso

CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com otimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres: no momento estou com 22 alunas.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo

5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são carós e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



VILA CAMARGO. 25 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha familia.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

E com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinário êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente método de ensino

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estimulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



16 DE NOVEMBRO DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro, hoje sou Guarda-Livros, trabalhando em uma casa comercial.

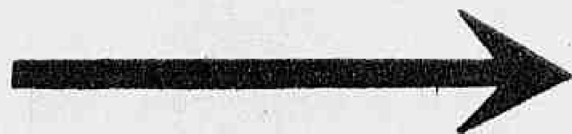
Antonio Visconti
BRUSQUE - Est. Sta. Catarina

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1472

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVII — N.º 881

O "BI-MOTÔ" DE CULUMIN

PEDRO PEDRIM

HAVIA um sujeito chamado Culumin Pompílio; seu sonho era ser aviador. Há um outro, que se chama Humberto Teixeira e que resolveu contar a história de Culumin; compôs um baião. Dircinha Batista escutou, não conversou e gravou.

A história é, mais ou menos, assim.

—o—

No sossegado município de Iguatu, havia um rapaz pacato, que se chamava Culumin Pompílio. Alma boa e simples, gastava o tempo consertando os poucos rádios de galena existentes no lugarejo. Acontece que, nas cidades pequenas, é muito comum o barbeiro fazer as vezes de médico e, por isso, talvez, o simplório consertador de rádios tomava ares de grande engenheiro e tinha ideais de genial inventor. Seu sonho era ser aviador e pilotar um avião por êle mesmo construido. Era uma cisma como outra qualquer. No mais, até que êle era sensato e bastante equilibrado.

E assim ia vivendo nosso herói, cercado do mais profundo respeito pela população local. Todos os iguatuenses esperavam que, algum dia, aquele município, quase desconhecido, pudesse projetar-se a grandes alturas, graças ao gênio inventivo do D. Quixote de Iguatu. A coisa ia nesse pé. Todo mundo esperando uma tirada genial de Culumin. De repente, êle sentiu aquele célebre estalo, que só aos gênios é dado sentir, e chegou à conclusão de que o seu negócio não era consertar rádios. Era um ofício por demais mesquinho para as suas imensas possibilidades. E, confiante, com obstinação de verdadeiro gênio, Culumin Pompílio de La Mancha resolveu, a todo pano, empreender a conquista do mais pesado que o ar. Só lhe faltava o avião e isto era o diabo. Muita gente pensou numa campanha para angariar fundos, a fim de adquirir um avião e doá-lo a Culumin, na intenção patriótica de que o ilustre aviador elevasse, cada vez mais alto, o nome de Iguatu. Mas, nada disso deu resultado. No final das contas, o dinheiro apurado não pagaria sequer uma passagem de avião.

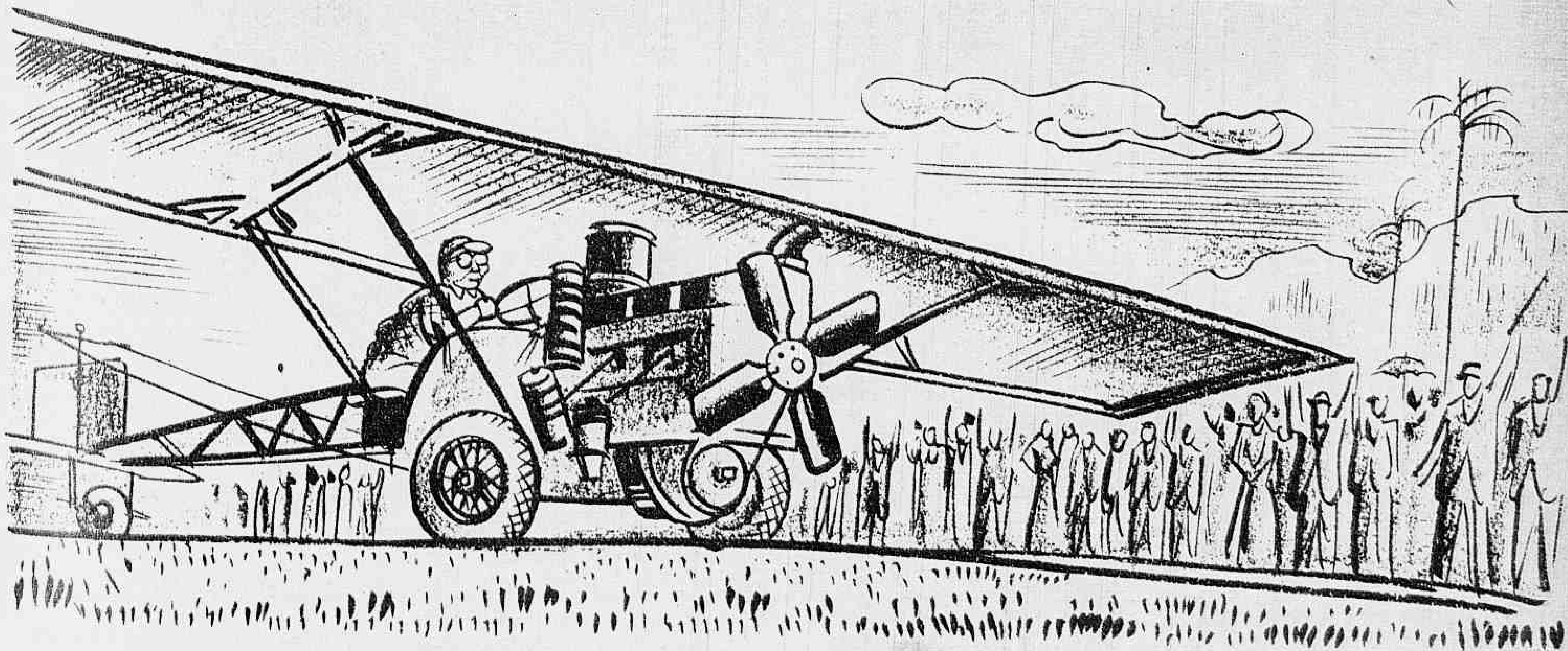
Pensando bem, nada disso tinha importância para Culumin. O que era um simples avião para atrapalhar os planos ciclópicos de um manifesto gênio, maior, talvez, que o próprio Santos Dumont? Culumin não se intimidou e iniciou a construção do seu "bi-motô", aquele que o levaria, pelo ares, às mais longínquas regiões, por sôbre montanhas e mares. E, enquanto êle estivesse cortando as nuvens, o povo de Iguatu estaria aguardando, ansiosamente, pelo rádio, a notícia de sua chegada em qualquer parte dêste mesquinho planeta, já, então, pequeno para as possibilidades do Icaro iguatuense; e o "Clarim", jornaleco da cidade, noticiaria com destaque, na primeira página: "O grande iguatuense Culumin Pompílio é esperado hoje em Hong-Kong".

O consertador de rádios sonhava e na sua imaginação desfilava todo um horizonte de perspectivas gloriosas, culminando com a sua chegada apoteótica à cidadezinha natal. A banda municipal, em uniforme de gala, instalada no coreto da praça pública, executando um hino de exaltação, composto em sua homenagem; o prefeito, mal podendo esconder a emoção, preparando-se para o célebre discurso: "Povo de Iguatu! Nêste momento glorioso, a emoção me embarga a voz! E eu, prefeito desta cidade, eleito pelo voto popular, curvo-me humildemente, diante deste intemerato escalador de nuvens, etc..." Ele, emocionado, agradeceria, com os olhos marejados de lágrimas.

Estimulado por um futuro que antevia brilhante, Culumin Pompílio trabalhava, com todo afinco, na construção do "bi-motô". E o engenho de Culumin era grande, era imenso, mesmo. De saida êle aproveitou um motor de motocicleta, a hélice de um ventilador, dois sacos de farinha de trigo "Gold Medal" e assim por diante. Evidentemente, um leigo não saberia dizer se aquilo era um avião ou um elefante. Mas, que importava? Culumin sabia e Culumin era gênio. O povo acompanhava com desusado interêsse, o trabalho de seu inventor. Um belo dia, o "bi-motô" ficou pronto.

O dia da experiência final já havia sido, solenemente, anunciado, e nesse dia tôda Iguatu se aglomerava em redor de um campo improvisado. Os minutos que antecederam a decolagem deixaram em "suspense" tôda aquela gente que esperava, àvidamente, o momento glorioso em que o "avião" de Culumin levantaria vôo, rumo à conquista do espaço, conquistando, também, para Iguatu, a glória eterna de ser o berço esplêndido de um herói. O grande momento havia chegado. A expectativa refletia-se em tôdas as fisionomias. O motor já estava roncando, embora desse a impressão de estar tossindo. A hélice de ventilador começou a girar e aquela "coisa" já se movia, mais ou menos, com a velocidade de uma motocicleta. Subitamente, aquela enorme multidão deixou escapar, quase uníssona, uma exclamação de dor. Tinha havido um defeito de confecção; o avião de Culumin deu três pinotes e fucinhou.

Mesmo assim Iguatu considera Culumin o seu maior inventor e atribui a culpa de tudo ao vento que, naquele dia, estava contra.



QUAL DAS TRÊS É O SEU TIPO?

Ann Miller gosta dos homens loiros, fortes e de iniciativa — Piper Laurie aprecia o futebol, mas só admira os bons craques — Joan Caufield gosta dos altos, morenos e simpáticos.

Herbert de Carvalho (Exclusividade da IPA para CARIOCA)





Apesar de ser uma pequena encantadora, Piper Laurie continua solteira.



Joan Caufield gosta de livros, de doces e dos homens altos e morenos.

De qualquer ângulo, Joan Caufield é uma linda pequena.

SUPONHAMOS, leitor, que a você se apresentasse a oportunidade que teve Teddy, o personagem daquele caso sempre contado por Bob Hope nos seus programas de televisão — qual das três garotas destas páginas você escolheria?

Naturalmente, você primeiro precisa saber o que se passou com Teddy, para depois entender a pergunta. E isto é fácil. Vou lhe contar o caso de Teddy, se não com o mesmo espírito de Bob Hope, pelo menos com fidelidade:

Teddy era um dêsses tipos comuns de turfistas maníacos, que, antes de acertarem nos cavalos em que apostam, gastam por conta o dinheiro da pensão. Pois bem: Teddy acabou "daquele jeito", sem ter onde cair morto.

Um velho amigo, certa vez o encontrou faminto e maltrapilho, numa rua central de Hollywood, e, depois de ouvir a sua história, aconselhou:

— Ora... Faça como eu: entre para o "Clube do Faz de Conta".

— Que clube é êsse? — perguntou Teddy.

— Vou lhe explicar: você já almoçou?

— Já... Anteontem...

— Então venha comigo!

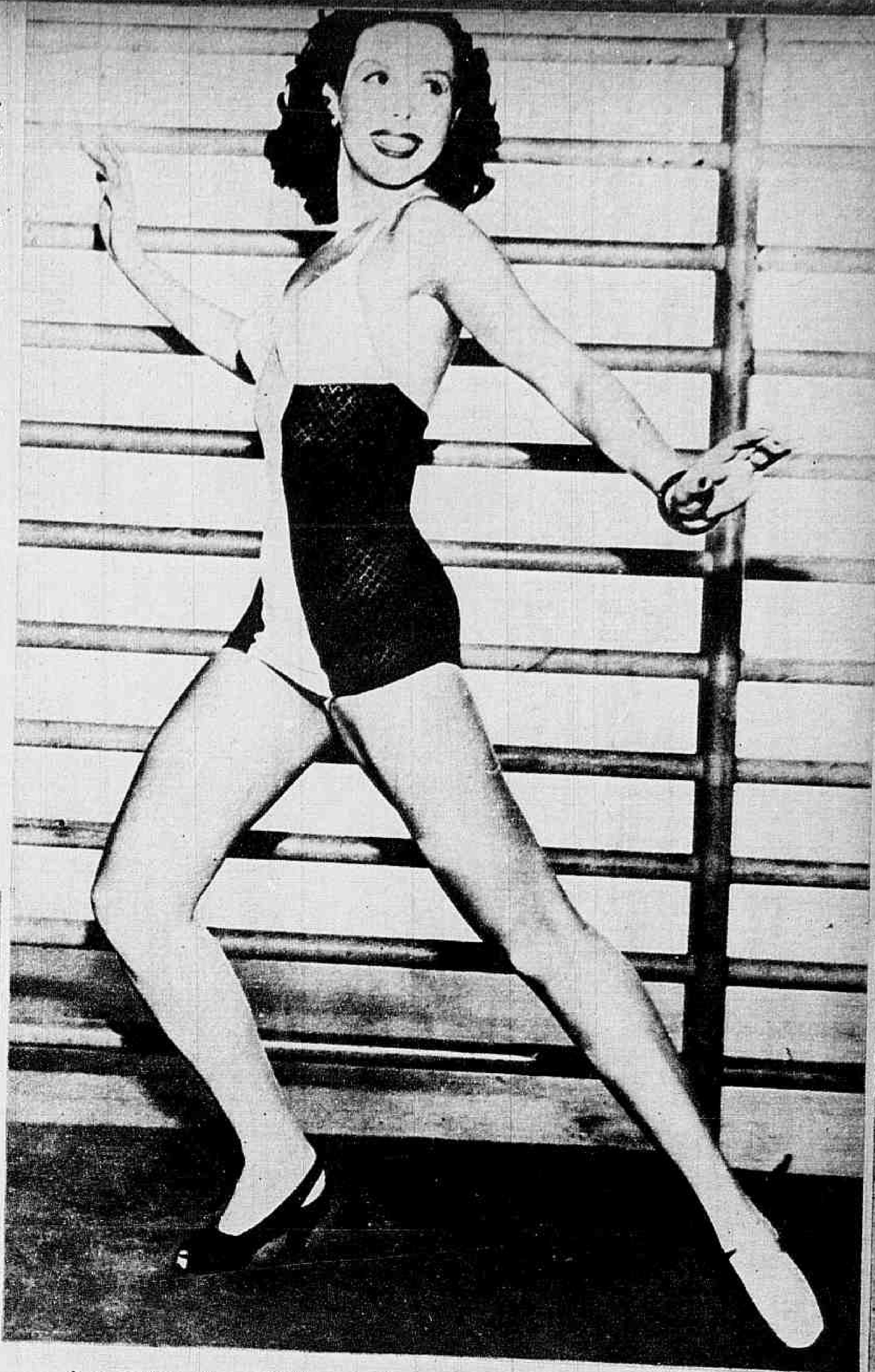
Caminharam meio quarteirão e pararam diante da vitrina de um restaurante granfino:

— Que tal um frango daqueles?

— Digamos dois — exclamou Teddy passando a língua pelos cantos da boca — um só não me chega...

— Nada mais fácil: faz de conta que você está saboreando dois frangos daqueles: um recheiado e o outro ao môlho pardo... Verá como satisfaz o estômago...

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



A morena Ann Miller está em disponibilidade desde 1947.



Piper Laurie é entusiasta dos esportes, particularmente do futebol.

Apertando sua obra contra o peito, como se fôra o cadáver de um filho, Heriberto quedou estupefato ao ouvir aquelas palavras tremendas que foram a revelação do seu fracasso.

— E ainda deves agradecer-me por ter conseguido que a lessem. Que julgavas?... Bastante fiz com isso, que, inegavelmente, não nasceste para dramaturgo!

Mariana dizia-lhe isto do alto da escada de caracol que levava aos camarins daquele teatro onde era ela a primeira atriz, embora muito pouco tivesse que fazer ali, para onde o público não acorria em busca de arte, senão para assistir aos quadros de uma revista frívola e um tanto atrevida que representavam. Heriberto ouvia-a como num pesadelo. Alimentára tanto a ilusão de que sua peça seria estreada no teatro onde trabalhava a mulher que era o primeiro e grande amor de sua vida!...

Levado por sua paixão pela dramaturgia, o rapaz abandonara o emprêgo numa firma comercial e pusera-se a escrever com uma paixão absorvente. Sonhava com o triunfo cênico como outros com o dos estádios esportivos. Estimularam-se-lhe ainda mais as ilusões quando, num café de artistas, fôra apresentado a Marina Aguirre, atriz de maior beleza que talento, e que tôdas as noites, no teatro onde era estrêla, empolgava a platéia com seus ditos brilhantes e frívolos.

Quando lhe confessou que havia escrito uma obra que julgava muito boa e que se sentia com verdadeira vocação para autor teatral, ela abriu muito os olhos e exclamou:



FLORES ARTIFICIAIS

ESCREVEU LUCIANO MONTES

— Oh!... Esplêndido! Por que não me traz um dêsses dias esta peça? Quem sabe se não poderei fazer alguma coisa por você?...

Para Heriberto, foi como se o céu abrisse à sua frente. Além disto, sentia-se atraido por aquela moça tão linda e elegante a quem não havia ator nem jornalista no café que não galanteasse, e com o que ela não parecia mostrar-se nada descontente, porque era irremediavelmente vaidosa.

Leu a obra em casa de Mariana, onde residia também sua mãe, uma ex-atriz que passava o dia mastigando bombons e queixando-se de sua gordura. Ambas o ouviram com muita atenção, interrompendo-o muitas vezes para dizer-lhe, entusiasmadas:

— Esta cena é deliciosa!

— Grande êxito o aguarda rapaz!

— Que diálogo estupendo!

— E o argumento é o mais original que conheço!

Ouvindo êsses elogios, Heriberto sentia-se já triunfante. Acariciado pelo amor e a glória. Que bem havia feito em ter deixado aquele emprêgo de escritório, onde passava o dia fazendo cálculos e redigindo cartas comerciais...

*

Dêsse dia em diante tornaram-se mais frequentes as visitas de Heriberto ao apartamento da artista, onde, invariavelmente, encontrava a mãe da mulher amada estendida num divã, tendo ao alcance da mão uma caixa de bombons, e com esta eterna frase nos lábios:

— Estou desgostosa, rapaz. Imagine que, por mais que faça, não consigo perder um só quilo!

Heriberto havia-lhe recomendado umas pilulas que, segundo diziam, eram eficazes para combater a gordura, mas que, segundo a obesa ex-atriz, não lhe haviam produzido o mínimo efeito. Era inútil: estava condenado a arrastar seu corpanzil como uma cadeia que diariamente fôsse aumentando os elos.

Com a intenção de conquistar a mãe e a filha, Heriberto retirou do banco suas economias do tempo em que estivera empregado. Como os pais vivessem folgadamente, não tendo necessidade de seu auxílio, e êle próprio não tinha vícios senão ler e sonhar, e fôsse econômico, todos os meses depositara mais da metade do seu ordenado. Com este dinheiro as convidava frequentemente a cear num restaurante da moda. Mariana apenas tocava nos pratos. Em compensação, sua mãe, esquecendo-se do "regime severo" que se havia imposto, comia de maneira assombrosa. Os pratos mais caros e mais condimentados eram os que ela escolhia.

— Que vou fazer? Por hoje saio um pouco do meu regime...

E como as ceias fossem cada vez mais frequentes, o "regime severo" deixou de ser por muito tempo praticado pela ex-atriz. Sua gordura progredia sensivelmente. E, após comer por quatro, arrependia-se e lamuriava:

— Que infeliz que sou! Por que não soube dominar-me?

Fazia três meses que Heriberto entregara a obra a Mariana para que ela se interessase por sua estréia.

— Discipella ainda não teve tempo de lê-la, Heriberto... Mas, prometeu-me de lê-la quanto antes. Estou certa, porém, de que a aceitará. E' uma peça maravilhosa, com diálogos ótimos e um argumento novo, formidável!

Mas o caso era que o tempo passava, as economias do pobre autor se evaporavam e a obra não era lida...

Foi então que, transcorridos seis meses, já não podendo convidar Mariana e sua mãe para cear, o novel escritor se dirigiu ao teatro, disposto a levar sua obra. Não conseguindo encontrar Discipella, que era um homem misterioso, algo assim como um fantasma, pois todos sabiam que existia mas ninguém jamais o vira, teve que procurar Mariana. Falou-lhe nos bastidores, no momento em que ela se dispunha a entrar em cena. A estrêla mostrou-se mui-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

ALICE

Conto de EVELYN JOYCE

O telefone tocou outra vez. A oitava, em meia hora. Alice sacudiu as mãos cheias de farinha.

— Ao diabo com êsse telefone! Qualquer dia dêsses eu o jogo fora! Correu para a sala.

— Alô! Quem? Não, o doutor não está em casa. Quer deixar recado? Está bem, eu lhe direi. Até logo.

Largou o fone com impaciência e voltou disposta a terminar o almôço, de qualquer maneira.

Que mulher, no seu juizo perfeito, se casaria com um médico?

Seria uma verdadeira insensatez! Mas uma figura masculina cruzou sua mente. Jerry, o de cabelos negros e olhos azuis.

Não, mil vezes não! Alice atirou a figura para o fundo da subconsciência, que era o lugar de onde devia ter saido. Nada no mundo a induziria a se casar com um médico do interior e assim prolongar sua existência atual. Além do mais, Jerry estava ocupado demais, trabalhando obter colocação e não tinha tempo para pensar em matrimônio. Nem ao menos lhe pedira que se casasse com êle! Talvez ela o aceitasse, se êle tivesse pedido

Já era bastante mal ser filha de um médico do interior, viuvo, sem ninguém que lhe arrumasse a casa. Servia, portanto, ao pai como enfermeira no consultório, atendia os chamados telefônicos e os da porta. Além do mais, fazia o resto dos trabalhos domésticos e tinha que se dedicar à irmã de dez anos... Oh, não! Era de novo a campainha do telefone.

E, dessa vez, era um indivíduo insuportável — Hollius — quem chamava para saber porque o doutor não o visitara à hora combinada. E, por isso, não podia mais jogar golf aquela tarde!

Falava como se o médico fôsse um trem expresso que devia correr a horas pré-fixadas. Falava de seu pai, que não podia sentar-se tranquilamente para almoçar, nem ler os jornais, nem dormir uma noite inteira! Pela primeira vez aconteceu o que jurava nunca fazer: gritou com um cliente do pai.

— O senhor não pode estar tão mal enquanto estiver pensando em jogar golf! Ou ignora que há pessoas moribundas e gente por nascer? Sem dúvida, para o senhor só existe sua augusta pessoa e seus desejos egoistas! Bateu o fone com fôrça. Golf!

Como sempre, a raiva de Alice sumiu com rapidez. Em seguida, assustou-se com o que dissera. O pai ficaria furioso!

— Bem, o que está feito, está feito. Voltou ao problema do almoço. Pensou em fazer um doce.

A irmãzinha gostava de doce de leite. Deu uma espiada no relógio. Céus! Julinha voltaria da escola de um momentos para outro! Pôs a ferver o leite para o doce. Simultaneamente tocaram as campainhas das partes do consultório dos fundos.

— Não quer uma carroça de lenha,

Dirigiu-se para a porta de trás. Um homemzinho olhou-a, aflito.

— Não quer uma carroça de lenha, senhorita?

— Não, hoje não, obrigada. — Despediu-o rapidamente e correu para a porta do consultório.

Ali, esperava o velho Manham, um dos clientes de seu pai. Subrepticiamente fez aparecer um embrulho feito de jornal e estendeu-o.

— Um pouco de manteiga para o doutor — declarou através do espêsso bigode branco.

— Feita em casa. Não me esqueço daquela operação, há quatro anos.

Contou outra vez que não era ingrato e que devia a vida ao doutor e acabou por achar Alice com ar cansado.

— Estou cansada sim... — admitiu ela. —

Não tenho ninguém para ajudar em casa. Finalmente, o velho se foi. Mas o leite fervera demais e derramara-se. Com um suspiro, Alice limpou o fogão, lavou a vasilha e olhou o relógio. Era tarde demais para fazer outro doce. Julinha teria de se conformar. Ainda bem que Jerry não ia almoçar lá...

Querido Jerry! Era tão bom! Se ao menos fosse um advogado ou um comerciante, ela poderia aceitá-lo. Na verdade, isto não era muito difícil...

Mas o "bôbo" não lhe telefonara uma vez durante a semana! Com certeza estava trabalhando vinte e quatro horas por dia.

Apareceu a irmãzinha na cozinha.

— Alice, que fumaceira está aqui dentro!

— Julinha, onde esteve metida? E os seus sapatos estão sujos de lama!

Mandou-a para cima trocar os sapatos e as meias. Julinha obedeceu e logo gritou lá de cima:

— Alice, não há meias limpas na gaveta!

Alice, que retirava a carne do forno, lembrou-se tristemente que não serzira as meias na noite anterior. Deitara-se mais cêdo. Até êste consôlo lhe era negado! Na véspera, de noite, seu pai não estava. Saira duas vezes da banheira para atender o telefone e estava tão cansada que resolvera ir dormir. Agora...

Pelo menos, havia um par de meias limpo, velho. Jogou-o para cima.

— Estão aí, Julinha. Venha almoçar.

Estava sentindo dor de cabeça. Meio-dia só. Faltavam tantas horas, tanta coisa por fazer e só ela para fazer tudo! O telefone tocou, outra vez.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

O SEGRÊDO DE SUA MOCIDADE!



EUTRICHOL ESPECIAL

QUE FAZ VOLTAR A CÔR NATURAL AOS CABELOS BRANCOS

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o **primeiro vidro**, o seu cabelo estará completamente **revigorizado**, tendo voltado, portanto, à sua **côr natural**

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da Multifarma:

LEITE DE ARROZ BISCUIT

Experimente a nova fórmula do **LEITE DE ARROZ BISCUIT**, aperfeiçoada segundo os mais modernos métodos da ciência. Para manter a limpeza e a higiene da pele, use **LEITE DE ARROZ BISCUIT** pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó-de-arroz não há melhor que o próprio **LEITE DE ARROZ BISCUIT**. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

VINHO CHICO MINEIRO

SEJA INTELIGENTE! NÃO ESPERE ENGORDAR DEMAIS, TOME DE HOJE EM DIANTE **VINHO CHICO MINEIRO** QUE CONSERVARÁ O SEU PORTE ELEGANTE. A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensavel à mulher moderna

MULTIFARMA

RUA DIREITA, 191 - 6.º

S. PAULO

"CARIOCA" EM SÃO PAULO

O BROTINHO DA NACIONAL BANDEIRANTE

ALDA PERDIGÃO FAZ À NOSSA REPORTAGEM AS SUAS CONFIDÊNCIAS



1 — Quando nasceu? Dia: 19. Mês: Set. Ano: 1934.
2 — Quando estreou em rádio? 1941.
3 — Em que estação? Difusora.
4 — Cantando? Em que programa? Sim. Porgrama Infantil, em dupla com irmão.
5 — Não deixou mais o rádio? Não.
6 — Qual o gênero de música que prefere cantar? Canto todos os gêneros, mas prefiro o samba-canção.
7 — Esportes? Natação.
8 — Gosta de ler? Sim. Romances.
9 — Erico Veríssimo e Stephan Zweig.
10 — Pratica natação e ciclismo.
11 — Folga: Cinema e visitas.
12 — Cozinhar — Gosta.
13 — Dormir — Gosta muito.
14 — Sonhar? De olhos abertos.
15 — Costura a sua própria roupa. Não confia... nos
16 — Irmão deixou o rádio. preços das modistas.
17 — Está bem na Nacional.
18 — Em matéria galã, por ora, nada.
19 — Ainda não gravou discos comerciais.
20 — UM METRO E MEIO DE ALTURA.
21 — Não quer crescer mais, para, quando chegar aos 45 anos, fàcilmente dizer que tem quinze.
22 — Não acredita que nos pequenos frascos estejam os grandes venenos. A exemplo dos prefumes franceses, acha que nêles estão sempre as grandes essências.
23 — Gosta de perfumes. Usa "Lé premier oui".
24 — Quando casar... se o marido quiser que deixe o rádio... continuará solteira. Ama o rádio.
25 — Gosta de ouvir música popular e as outras emissoras. Assim mata as saudades dos colegas e sabe a quantas anda e andam.

1 Nas mãos pequeninas de Alda Perdigão, o "afouchê" tem mais ritmo e até sonoridade

2 Alda Perdigão, num gesto largo, cantando, afirma aos ouvintes que: "Você vive prá outra", uma de suas belíssimas interpretações

3 Na "terrase" da Nacional, Alda Perdigão diz ao repórter: "Veja que não sou assim tão pequena. Olhe para baixo. São Paulo está pequenino"

4 E ainda dizem que Alda Perdigão mede um metro e meio. Pois, sim! Com um ligeiro baixar de máquina, ela empunha um contra-baixo, como se fôra um violão


2


3


4



A "CINDERELA" DO RADIO

Eis uma sugestiva expressão da linda Cinderela. Suely possui bela voz de soprano

Norma Suely, a garota que trabalha no comércio para manter a família, acaba de ganhar uma bolsa de estudo se viajará para a Itália.

Reportagem de L. CASTRO
Fotos de MORAIS CAMPOS



Querida entre os cantores, Suely aparece cercada por Getúlio Macedo, Neusa Maria, Marion e Ruy Rei



Em visita à nossa redação, Norma Suely, distrai-se lendo um uúmero de CARIOCA



Manoel Barcelos é um dos responsáveis pela viagem-prêmio de Suely à Itál

Não há sacrifício neste mundo que não encontre um dia a sua recompensa. Norma Suely foi, até há bem pouco tempo, um nome desconhecido. Nascida no Estado de Minas Gerais, em uma cidadezinha do interior, a nossa Cinderela foi para Belo Horizonte a fim de tentar um emprêgo melhor, que lhe permitisse ajudar a família com mais eficiência.

Foi na Rádio Guarani que Suely ganhou seu primeiro prêmio de caloura radiofônica. Sua fôrça de vontade, seu desejo de vencer fê-la convencer a família a vir para o Rio, onde as possibilidades de vitória eram bem maiores. Enquanto não lhe surgia a oportunidade, Suely empregou-se como secretária de uma grande firma comercial e, enquanto is-



Tambem junto à turma do rádio-teatro da E-8, Suely goza da boa amizade. Ei-la entre Germano, Nilsa Magrassi e Brandão Filho

Suely e Emilinha



famos "I

Ei-la em todo f muita perso

mba

FADA SANTORO, A RECORDISTA DOS PREMIOS

A deliciosa "estrelinha" do cinema nacional é, também, a artista mais premiada por suas interpretações — Três estatuetas e dois diplomas conquistados.

Reportagem de Lysa Castro
Fotos de José Moraes

suas estatuetas. Ao centro destaca-se o
lo pelo "Jornal do Cinema".



beleza jovem. Fada tem
de grande talento.



A "estrêla" na minúscula cozinha de seu apartamento
Embora uma grande artista, Fada é também boa dona
de casa.



Cena em família:
lestra com sua ma
dalena, e seu irn

FADA SANTORO é
cativante. Sua be
cinematográfica, e sin
vez maior do que aqu
nos filmes em que a
à entrega das estatue
do a artista compare
receber o prêmio con
de 51, nasceu-nos a id
gem. E procuramos a
sua residência, ali em
Estabelecida à conve
inteirando das ativida
Fada, que nos disse e
cantando nas "boites"
riocas. Embora tenha
da pelos ouvintes, qu
quer como rádio-atri
atraída pelo microfone
samentos estiveram
para a sétima arte. P
tanto, que Fada não
nho livre de obstáculo
grandes artistas, ela f
seu lugarzinho ao sol.
a descobriu e a convid
gada", Fada Santoro
havia, finalmente, cheg

(CONCLUE



A "estrêla" quer amplia
e está apren



Cena em família: Fada Santoro palestra com sua mamãe, senhora Madalena, e seu irmão caçula, Lino.



A leitura é o seu passa-tempo predileto. Aqui, Fada interrompeu o que lia para sorrir à nossa objetiva.

FADA SANTORO é uma criaturinha cativante. Sua beleza não é apenas cinematográfica, e sim tôda pessoal, talvez maior do que aquela que se admira nos filmes em que aparece. Assistindo à entrega das estatuetas "Indio", quando a artista compareceu também para receber o prêmio como a melhor atriz de 51, nasceu-nos a idéia desta reportagem. E procuramos a "estrelinha" em sua residência, ali em Copacabana.

Estabelecida à conversação, fomos nos inteirando das atividades artísticas de Fada, que nos disse então ter começado cantando nas "boites" e emissoras cariocas. Embora tenha sido bem recebida pelos ouvintes, quer como cantora, quer como rádio-atriz, não se sentia atraída pelo microfone, porque seus pensamentos estiveram sempre voltados para a sétima arte. Podemos dizer, portanto, que Fada não encontrou o caminho livre de obstáculos. Como tôdas as grandes artistas, ela também lutou por seu lugarzinho ao sol. Quando o cinema a descobriu e a convidou a fazer "Jangada", Fada Santoro compreendeu que havia, finalmente, chegado o seu dia de

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



A "estrêla" quer ampliar os seus conhecimentos artísticos e está aprendendo a tocar violão



Com seu irmão, Lino, a artista disputa uma partida de xadrez. Qual dos dois será o mais forte?

UM "VILÃO" REGENERADO

Paulo "Alfredo Martins" Cesar, o indigitado conquistador de "Maria Helena" redime-se do seu grande pecado...

Reportagem de LUIZA FONSECA
Fotos de J. MORAIS

Estudando o "script" da novela, Paulo Cesar raciocina sôbre como deve inflexionar a voz neste ou naquele diálogo.

NA história do rádio-teatro, não houve ainda uma novela que provocasse tanta reação como "O Direito de Nascer". Sem embargo das controvérsias, a maioria dos receptores sintoniza a E-8 no momeinto da transmissão da novela, e as opiniões espalham-se pelos quatro pontos do país.

Em janeiro passado, completou um ano o famoso seriado traduzido por Eurico Silva, e os ouvintes têm ainda na lembrança os seus primeiros capítulos, quando Alfredo Martins, depois de conquistar "ignominiosamente" a ingênua Maria Helena, abandonou-a ao seu destino, indiferente à sua condição de futura mãe. Nesta ocasião, os ouvintes mal contiveram o desejo de justiçar com as próprias mãos o "miserável sedutor", a fim de resgatar o seu "infame pecado".

Finalmente, decorrido um ano de novela e vários anos da existência dos seus personagens, eis que nos surge um novo Alfredo Martins, arrependido de sua grande covardia, castigado pela amarga experiência de uma vida cheia de dissabores, acrescidos pela maldade de um filho legítimo que lhe proporcionara os mais esmagadores vexames, com sua falta de escrúpulos. Alfredo Martins já não revela a antiga vileza nos atos, nem ironia na voz. Sua arrogante confiança no próprio poderio esvaiu-se completamente diante da realidade. Seu filho Osvaldo (Domicio Costa) foi o vingador de Albertinho (Paulo Gracindo). O Destino, mostrando quão vários são os seus caminhos, fez de Albertinho o instrumento da regeneração do desmiolado Osvaldo, merecendo então todo o agradecimento do "desgraçado" Alfredo.

Veio então o momento das retribuições: Alfredo Martins descobre que Albertinho é o filho desprezado e só êle, o pai "sem coração" de outros tempos, poderá fazer alguma coisa pelo rapaz, junto à família de sua eleita.

Ouvindo casualmente o capítulo em que Alfredo Martins e Ricardo de Monte-Verde se encontram pela primeira vez, para um ajuste de contas, que redundaria em um pedido de casamento, veio-nos a idéia de escrever esta reportagem. Efetivamente, foi um capítulo emocionante pela fidelidade de interpretação dos artistas que "vivem" os dois famosos personagens: Paulo Cesar e Alvaro Aguiar. Conhecemos o Paulo como um dos maiores vilões do nosso rádio, porque sua voz é simplesmente notável em tais papéis, tais as nuances que o ar-



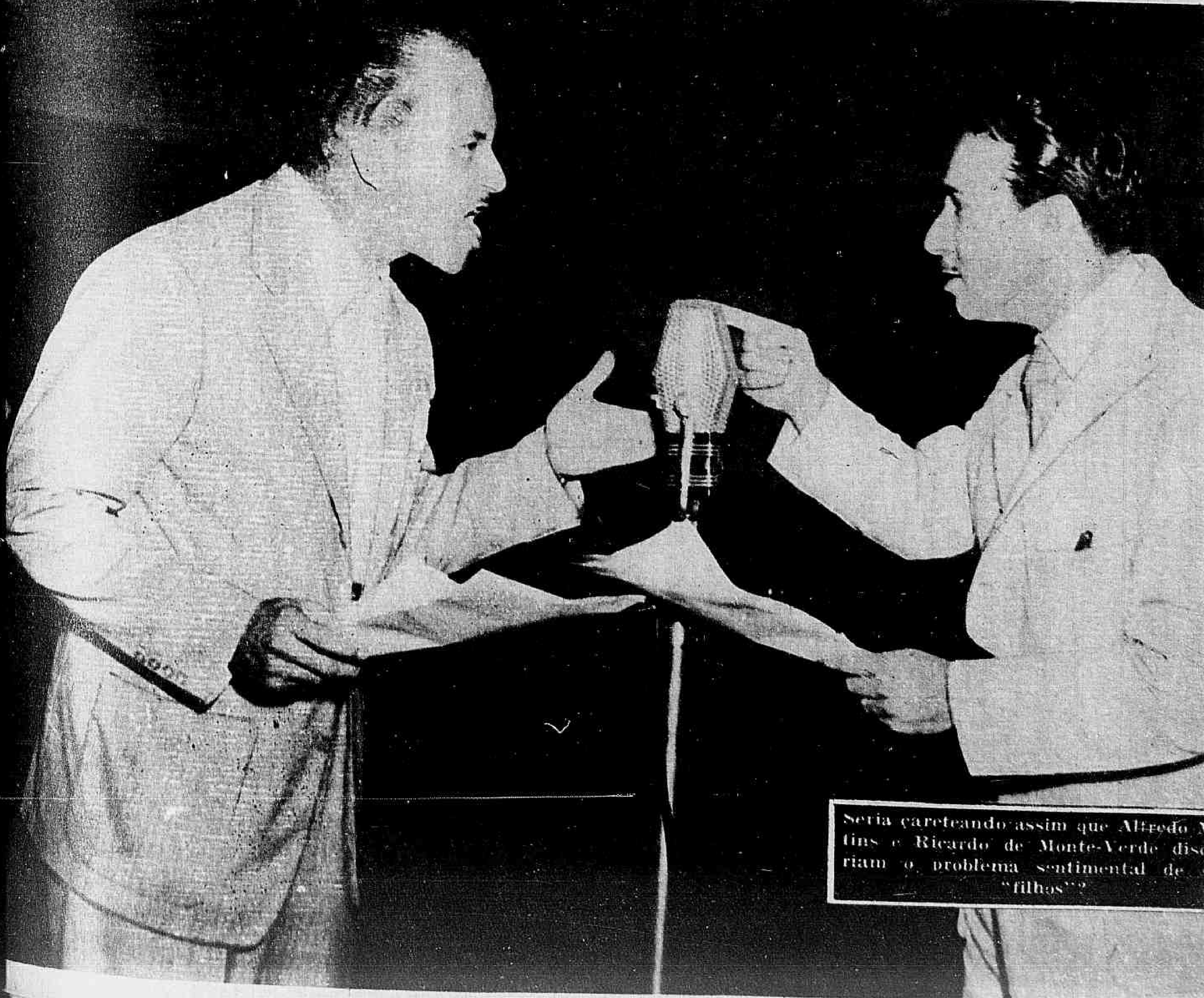
Paulo Cesar, amigo da leitura e do cachimbo, surpreendido num instante de folga pela objetiva de CARIOCA

tista sabe empregar nas diversas situações. Ouví-lo, portanto, fazendo um papel bem diferente, discutindo violentamente por "uma boa" causa, deixou-nos surpreendidos, porque o artista re-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



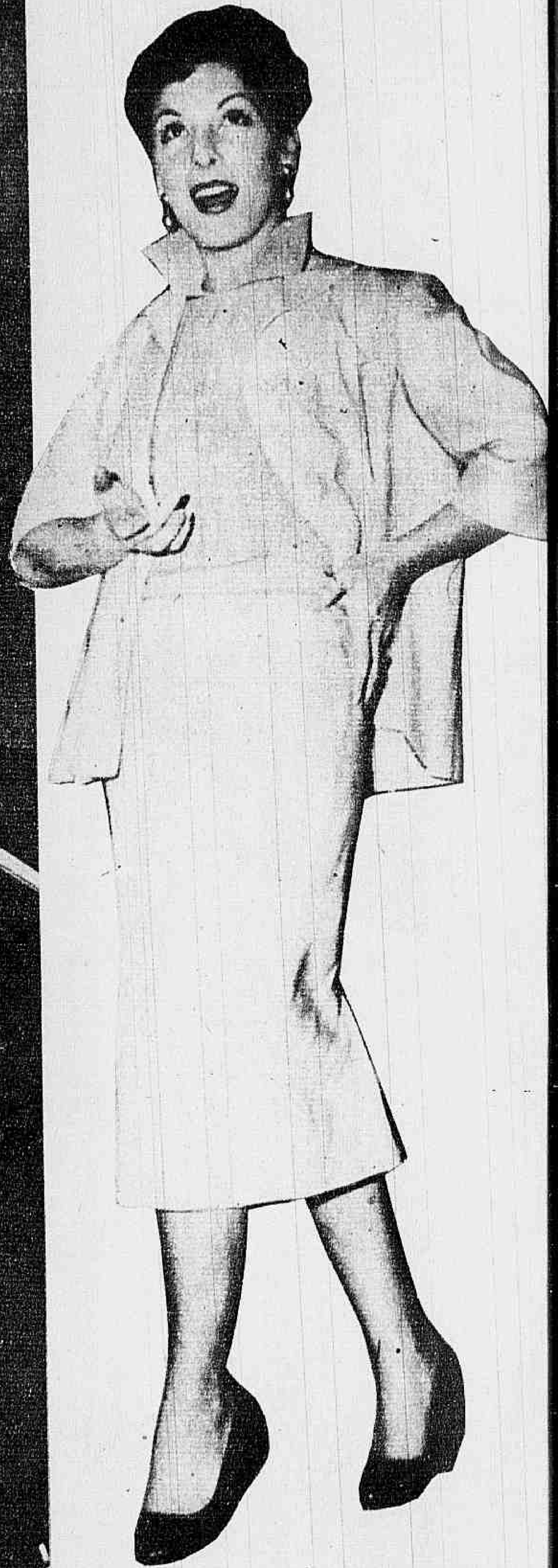
Dois personagens marcantes da famosa novela: Isis "Maria Helena" de Oliveira e Paulo "Alfredo" Cesar



Seria careteando assim que Alfredo M
tins e Ricardo de Monte-Verde disc
riam o problema sentimental de s
"filhos"?

E MARLENE





Marlene num flagrante característico de auditório.

VOLTA AOS SEUS TRIUNFOS

TERMINOU a lua de mel de Marlene. Recorda-se bem o público do que foi, há cêrca de um mês, a inédita consagração popular feita à "estrêla" no dia do seu casamento com Luiz Delfino. Um acontecimento que marcou na vida da cidade. Milhares de pessoas movimentaram-se naquele 25 de julho para levar aos noivos tão queridos as efusões de sua simpatia. Depois, Marlene e Delfino sumiram do Rio. Soube-se mais tarde que estavam em São Paulo passando romànticamente a lua de mel no próprio bairro da capital bandeirante em que nasceu aquela que deveria ser mais tarde a maior cantora paulista do rádio brasileiro. Mas os dias passam rápidos. E após o romance aí está a realidade da existência. Quando menos pensava o casal feliz, as férias estavam findas. E eis que Marlene e Delfino retornam às suas atividades profissionais. êle, no cinema, onde tanto se tem destacado pelo brilho de sua personalidade, e ela no rádio, que tem sido o magnífico cenário de seus triunfos incomparáveis.

Um artista não pode nunca parar. As solicitações de todos os dias aí estão batendo às suas portas. E' a vida. Terão Marlene e Delfino projetos em comum para o futuro? Não se sabe. Entrará para o rádio o galã de "Tudo azul?" Irá Marlene para o teatro, ela que possui a explêndida vocação artística que todos conhecem? Não se sabe. Nem houve mesmo tempo para que um ou outro pudessem fazer aos amigos as suas confidências.

Se isso, porém, é um futuro, há um presente bem real, bem concreto! E êsse é a atuação de Marlene no rádio brasileiro. Ela já voltou. Após os grandes sucessos do Carnaval de 51, Marlene gravo uo "Toniquinho" e "Luz de Vela".



O olhar distante, pensativo, Marlene prepara-se para enfrentar de novo o batente, o batente de suas vitórias.

Outras melodias estavam sendo apresentadas ao público pela festejada cantora da Nacional, na sua interpretação tão própria e característica, quando Marlene suspendeu os seus programas. Era o momento de se realizarem os sonhos da moça bonita que tem também os seus direitos à felicidade.

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



No estúdio da Nacional, a graciosa "estrêla" e o compositor Luiz Antonio, de quem Marlene vai gravar uma música destinada ao mais retumbante sucesso.

O CINEMA EM SÃO PAULO

"SIMÃO, O CAOLHO" SERA' O PROXIMO LANÇAMENTO DA MARISTELA

A. LOUZADA



Rachel Martins e Carlos Araujo vivendo uma cena de grande comicidade



Mesquitinha, numa cena a 1830, recita ao som da "Dalila"

NINGUÉM poderá contestar que o cinema em São Paulo é hoje uma realidade esplêndida, palpável, produzindo regularmente filmes de longa metragem e de alto valor artístico. Neste momento, as casas de espetáculo da capital bandeirante exibem dois filmes de grande sucesso. São êles: "Sai da frente", com Mazzaropi, grande cartaz cômico do rádio paulista e "O Mundo se diverte", com Oscarito, sendo que êste último, apesar de um tanto antigo, vem obtendo notável êxito de bilheteria.

Enquanto isso as fábricas movimentam-se. A Maristela já anuncia para setembro "Simão, o caôlho", argumento extraido por Osvaldo Molles e Miroel Silveira de um romance de Galeão Coutinho, estrelado por Mesquitinha e Rachel Martins. A Vera Cruz, com Walter D'Avila à frente de um belo elenco, está ultimando "João Gangorra", do qual daremos em breve algumas notícias.

Destacam-se no "cast" de "Simão, o caôlho" Rachel Martins, Mesquitinha, Carlos de Araujo, Osmano Cardoso, Egie Bueno e Yara de Aguiar. Os arranjos musicais são todos de Souza Lima.



Enriquecendo inesperadamente, "Simão, o caôlho" cerca-se de beldades, que formam o seu "secretariado"



Rachel Martins e Eglé Bueno numa das cenas mais humanas de "Simão, o caôlho"



Mesquitinha, que é "Simão, o caôlho", e Rachel Martins, que vive a "Marcolina", papel que vai do cômico ao dramático e que revelou essa admirável atriz

A BALZAQUEANA E O BROTINHO...

Denise Darcel e Anne Francis, duas novas "estrêlas" de Hollywood — Poderosos argumentos para a explicação do repentino sucesso.

Texto de TONY WYTT



Depois de aparecer em inúmeros papéis secundários, Denise Darcel conquistou o direito a maior projeção



Anne Francis, segundo tudo indica, tem um belo futuro à sua frente



OS espectadores cinematográficos dos Estados Unidos, nos grandes cinemas, não são como os nossos, embora pouca gente saiba disso. Lá, quando o filme agrada, quando há cenas empolgantes, comoventes ou hilariantes, a platéia aplaude, como se estivesse em um salão teatral. Por isto, ao surgir uma nova "estrêla", lançada com boa publicidade, os espectadores tomam para si o direito de julgá-la. As grandes "performances" são premiadas, na estréia, com aplausos prolongados, as fracas nada mais recebem do que o silêncio, ou o murmúrio natural da platéia.

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

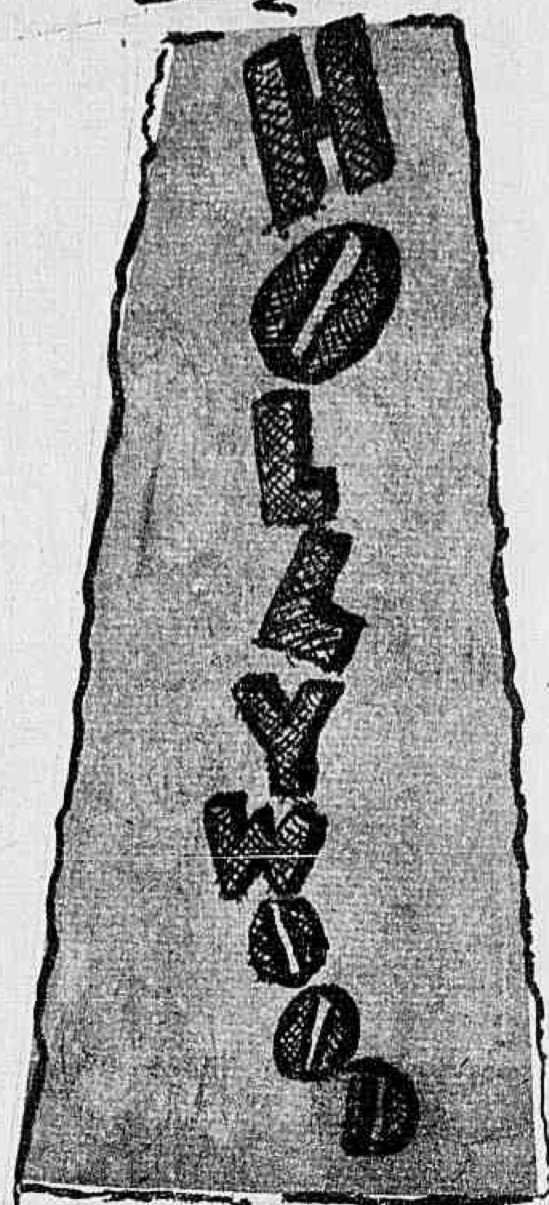
Eis Denise Darcel, uma das mais encantadoras promessas de Hollywood



Denise canta, dança e, segundo os críticos, é a mais bela balzaqueana do cinema norte-americano

Embora muito jovem, Anne Francis já conquistou seu lugar ao sol

Assim É



Por SHEILA GRAHAM,

Especial para CARIOCA

HOLLYWOOD (INS) — Resta agora saber se Shelley Winters será capaz de ajudar Vittorio Gasman. O caso é que, se Shelley não dominar seu temperamento e seu hábito de falar de tudo, prejudicará o ótimo artista que é Vittorio. Se ela se contiver, poderá ser de grande auxílio para êle.

Depois de longa conversa com Vittorio, que veio me visitar, adquiri a certeza de que êle não fará nenhuma bobagem. O rapaz compreende Shelley e está apaixonado sinceramente por ela. Aliás, na minha opinião, Vittorio poderá ser de grande auxílio para Win-

(CONCLUE NA PÁGINA [illegible])



Ann Blyth e Dick Clayton, juntos, jantando no "Embassy Room" de Hollywood.

A julgar pelos sorrisos, Glenn Ford e sua espôsa, Eleanor Powell, estão felicíssimos e resolveram seus problemas de casamento.



Howard Keel e sua loura espôsa, Helen, num jantar íntimo no "Mocambo".



Atrás de **Kay Williams** vemos **Cesar Romero** e, ao lado, **Murray Korda**, discutindo um programa.





Nancy Valentine conversando com Robert Taylor, na festa oferecida ao Maharajah de Baroda. Valentine é espôsa do Maharajah de Cooch-Behar.



Esperando o início de um filme, vemos aqui Janet Leigh (à esquerda) conversando com Debbie Raynolds e Craig Hill.

OS VETERANOS

O público não é tão voluvel quanto se pensa — Nomes que se guardam com carinho

De REX BENNETT

O tempo muda muitas coisas — e, quanto a isso, devemos dar graças a Deus.

As pessoas que observarem com cuidado a evolução do mundo durante a última década verão que hoje está quase tudo mudado, menos, por exemplo, os nomes que aparecem nas marquizes luminosas dos cinemas, em tôda a parte do globo. As sáias, de acordo com a volubilidade da moda feminina, subiram, desceram e estão tornando novamente a subir. Os motoristas não mais são calmos e pacientes como nos outros tempos. Agora, ao invés de um cordial — «Quer taxi?», — o freguês é quem indaga, humilde e receioso: — «O senhor vai para o meu lado?» — Porque, senão...

O avião, por sua vez, passou por uma radical transformação. Atualmente, viajar num dêles, com todo conforto, já não é sinônimo de suicidio, nem mais é encarado como algum ato de heroismo, tal como anos atrás. Sem dúvida, o tempo tudo mudou. Mudou, mas, a despeito dessas transformações drásticas, nomes como Bing Crosby, Gary Cooper, Cecil B. DeMille e Bárbara Stanwyck permanecem ainda no cartaz cinematográfico, desfrutando da preferência dos fãs de todos os quadrantes!

Certamente que algumas novas figuras entraram para o ról dessas preferências, indivíduos como Burt

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Marlene Dietrich, um idolo permanente na história do cinema



Glória Swanson é o passado que revive triunfante!



Humphrey Bogart, um veterano que o mundo aplaude sempre!

CONTINUAM OS FAVORITOS!



Clark Gable e Loretta Young, dois nomes de méritos indiscutíveis

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES



Prêsa por um contrato de dez anos à Universal, Faith Domergue está em grande atividade no cinema. Com Audie Murphy e Stephen McNally, ela aparecerá mais uma vez em nossas telas, no filme "The Duel at Silver Creek".

A notícia de que será José Ferrer o principal intérprete de "Moulin Rouge", é uma boa nova para os amantes do bom cinema. O grande ator, que tanto aplaudimos em "Cyrano de Bergerac", reviverá na tela o personagem de Toulouse Lautree, o famoso pintor francês. Ao lado de Ferrer, teremos Silvana Mangano, Gina Lollobrigida, a inglesa Ann Todd, a francesa Danielle Darrieux e a hungara Zsa Zsa Gabor. Como se vê, John Huston escolheu um elenco internacional e rodará o filme na própria Cidade Luz, dando assim o máximo de realidade ao ambiente.

★

A nova "estrêla" da Metro-Goldwyn-Mayer, a linda Elaine Stewart, é tão sedutora que comenta-se no estúdio as dificuldades que têm os atores que trabalham com ela. Queixam-se os rapazes que é impossível obedecer aos ditames do Johnston Office quando Elaine é a heroína. Como limitar os seus beijos, mesmo cinematográficos, com uma pequena daquelas? A censura que corte a cena!

★

Pobre do diretor de "Plymouth Adventure", se, como já tem acontecido, muitas vêzes, fôr preciso refilmar algumas cenas dêsse filme. No dia seguinte ao término da filmagem, o elenco se espalhou: Van Johnson e Gene Tierney voaram para a Inglaterra, a fim de tomar parte em produções que estão sendo feitas ali; Spencer Tracy foi passar as férias na Itália e na França; Barry Jones embarcou para Samou onde atuará em "Return to Paradise"; Murray Matheson foi gozar as delícias do seu grande rancho no Canadá e John Sherman pegou o primeiro navio para a sua terra, a Austrália. Que mundo pequeno, hein?

★

Parece que o casamento com Ava Gardner reconquistou para Frank Sinatra, a popularidade que vinha perdendo depois do seu recente divórcio. O cantor nunca foi um favorito da imprensa, que se aproveitando da sua separação conjugal o vem atacando muito. Atualmente Frank faz grande sucesso no Cocoanut Grove.

★

Mais uma vez se reuniram os técnicos de Hollywood e escolheram o "Maior".



Tony Curtis e Piper Laurie, embora atuando há não muito tempo em Hollywood, já conquistaram bom público e estão se tornando atração de bilheteria. Ei-los numa cena de sua nova película, "No Room For The Groom".

Desta feita foram os entendidos em moda masculina os juízes, que, depois de muita controvérsia, declararam Tony Martin o HOMEM MAIS BEM VESTIDO DE 1952.

★

Hollywood está intrigada com a nova e surpreendente atitude adotada por Farley Granger na sua recente viagem ao Velho Continente. Dir-se-ia que o ator resolveu ser um "Garbo" masculino, pois não só passou tôda a travessia metido no camarote, como, ao desembarcar em Southampton, disfarçou-se o mais que pôde e, quando descoberto, declarou enfaticamente à imprensa: "Nada a declarar".
Será que o seu frustrado romance com Shelley Winters o deixou assim?

★

Os mixiriqueiros da capital cinematográfica devem andar dizendo por aí: "Eu não disse?" Muita gente previa um fim desagradável para o casamento de Arlene Dahl e Lex Barker, prognóstico êsse que se realizou plenamente depois de tão pouco tempo. O casal, que muito pouco tinha em comum, anunciou a sua separação legal e definitiva.

★

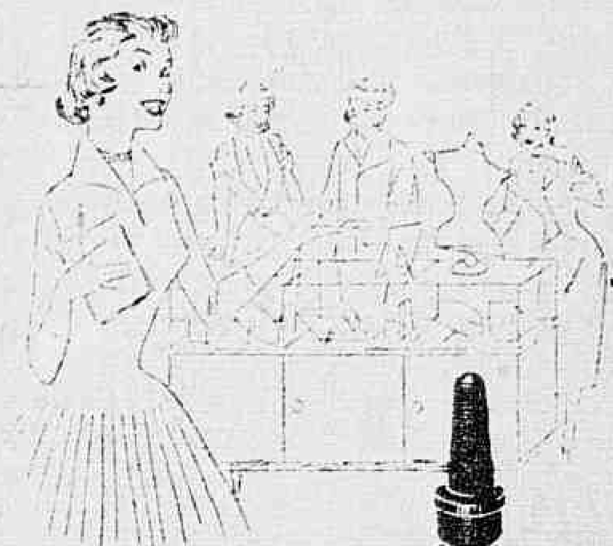
E por falar em separação, é bem possível que o anunciado divórcio de Olivia De Havilland e Marcus Goodrich tenha influência numa reconciliação de Olivia e Joan Fontaine.
Como se sabe, as duas sempre andaram às turras, mas nunca deixaram de falar-se como acontece desde o casamento de Olivia. Tudo aconteceu, segundo dizem, porque Joan teria dito já conhecer Marcus antes da irmã, e terem ido repetir a Olivia que Joan havia comentado que êle fôra seu antigo namorado. Livvie, sensível como é, ficou magoada com o comentário malevolamente deturpado e as relações foram cortadas. Agora, porém, tudo voltará às boas, até a próxima briga...

— Eu amo minha irmã — e algum dia, de alguma maneira, quando ela não estiver mais sob a influência de alguem hostil a mim, nós voltaremos a entender-nos como antes. Esse será um dos dias mais felizes da minha vida e não chegará cedo demais na minha opinião. — Foi o comentário de Joan ao saber da provável separação de Livvie e Marcus.



A encantadora Patrice Wymore tem sabido aproveitar as oportunidades que lhe são oferecidas frente às câmeras. É o que demonstra mais uma vez, agora, no filme "She's Working Her Way Through College", ao lado de Virginia Mayo

As "vendas" de uma vendedora podem ser altas...





"Havia muitas vendedoras na loja. Mas, as freguesas preferiam fazer compras comigo. Intrigada com meu sucesso, tanto fiz que acabei descobrindo o motivo: meus olhos atraiam, inspiravam sinceridade".

"Devo o segrêdo do meu êxito ao uso de Cilion".

CILION assegura uma nova beleza às pálpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas.

cilion

protege, embelezando os cílios.

PUBLICITAS



Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

ELES E ELAS



George Reich e Yvonne Alexander ensaiam a cena do encontro de Sibyl e Dorian, "ballet" tirado por Jean Marais (que se vê por detraz) do "Dorian Grey", de Oscar Wilde

Surge mais um noivo para a princesa Margaret

Pouco antes da morte de Jorge VI, tôda a imprensa francesa noticiou que a princesa Margaret estava quase noiva do Conde de Dalkeith, cujas fotografias foram publicadas em grande estilo pelas mais importantes revistas parisienses. Sobreveio o falecimento do Rei e então a imprensa noticiou que o noivado fôra adiado, mas se tornaria oficial logo após o luto da corte britânica. Uma nova surge, porém, agora, em Paris. Atribui-se à graciosa princesa um outro "noivo", desta vez o principe Nicolau, da Iugoslávia, filho do príncipe Paulo. Margaret e Nicolau possuem uma tia comum, a quem ambos muito estimam: a duquesa de Kent, viuva de um irmão do falecido Jorge VI. A princesa e o príncipe teriam se encontrado há um ano em Paris e ali haveria nascido o romance. Segundo o "France-Dimanche" os rumores se acentuaram tanto que motivaram uma intervenção diplomática do marechal Tito. Esse faria oposição ao casamento, acusando o príncipe Nicolau de criminoso de guerra por haver colaborado com os alemães durante o último conflito. A interferência de Tito — se de fato existe qualquer coisa entre Margaret e o príncipe — não pode ter nenhuma influência no caso. Seria uma interferência indébita e antipática, e o govêrno inglês não a tomaria sequer em consideração.

Esta moça, de sorriso tão expansivo, é a senhora Penny Ridgway, espôsa do general. Ela se acha atualmente em Paris onde todos a consideram muito simpática e muito simples



Mais de 82 mil divórcios o ano passado no Japão

No correr do ano último o número de divórcios ocorridos no Japão atingiu a cifra de 82.500. A maior parte das causas de separação não teve a sua origem em desinteligências do marido com a mulher, mas em briga do genro com a sogra. Nasceu daí a idéia de fundar-se uma sociedade, que se tornou conhecida sob as iniciais A.C.B., composta unicamente de genros e sogras com a finalidade de conciliar as duas classes tradicionalmente adversas. Aconselha-se aos genros: "Guardai sempre o vosso sangue frio, e sorri em lugar de encolerizar-se". Parece que os resultados da A.C.B. não têm sido de todo maus por isso que clubes semelhantes estão sendo fundados em vários lugares do Japão.

Para os ingleses Jules Romains morreu

Um anuário inglês dos mais sérios, aparecido recentemente, menciona na rubrica correspondente ao Jules Romains: morto aos 57 anos de idade durante a última guerra, a 20 de novem-

bro de 1942. Apesar de tôda essa precisão de datas, o autor de "Les Hommes de Bonne Volonté" continua vivo e no gôzo da mais perfeita saúde.

O vestido da coroação de Elizabeth II

Já se sabe que o vestido a ser usado por Elizabeth II por ocasião do coroamento será tecido com finíssima seda inglesa. A casa onde será confeccionado o vestido teve permissão especial para receber um suprimento de fios e de tudo mais quanto seja necessário para que o "robe" real esteja pronto antes de 2 de junho de 1953, data fixada para o grande acontecimento. No dia da coroação, Elizabeth II não usará nada que não seja rigorosamente "made in Britain".

Elizabeth II, rainha da Escócia

Ao assumir o título de Rainha da Inglaterra, Elizabeth II tornou-se igualmente Rainha da Escócia. Nessa qualidade, Elizabeth terá de usar um robe de veludo verde e chapéu verde, ornado com uma pena de avestruz. A Rainha da Escócia, desde o ano de 1827, é a grã mestra da Ordem do Cordão, que tem hoje 16 cavaleiros. O vestido de soberana escocêsa, em que Elizabeth já se deixou fotografar, obedece ainda hoje ao modêlo desenhado em 1703 pela rainha Ana, da Escócia.

Ingrid Bergman propensa a converter-se ao catolicismo

Segundo uma das mais recentes notícias vindas da Europa, Ingrid Bergman estaria passando por uma séria crise de misticismo, cujo desfecho poderá ser, em futuro bem próximo, a sua conversão ao catolicismo. As duas gêmeas de Ingrid, Isabella e Isota, foram já batizadas. Sabe-se, por outro lado, que quando a estrela foi internada na maternidade, Roberto Rosselini colocou em seu pescoço, sem que ela percebesse, uma medalha da Virgem. Quando Ingrid descobriu, teve uma crise de chôro, mas conservou a medalha. Segundo se afirma em círculos bem informados, a conversão de Ingrid dar-se-á mesmo êste ano.

Os projetos de Frank Hathaway

O velho Frank Hathaway, muito estimado em Oklahoma City, onde reside, resolveu recolher-se à vida privada, abandonando tôdas as atividades. Aos jornalistas que lhe foram perguntar o que pretendia fazer de agora em diante, Frank respondeu:

— Não pretendo fazer nada, senão isto: todos os dias de manhã, ao acordar, passarei os olhos sôbre a rubrica de necrológio dos jornais, e se o meu nome não estiver lá, voltarei a dormir.



Silvana Mangano, mãe pela segunda vez, e o seu lindo bebê, recentemente nascido



Corinne Calvet lança um novo e audacioso costume de praia, a que deu o nome de Tarzan

FREDDY PASSOU DUAS SEMANAS NO RIO

A proprietária do mais elegante "Cabaret" de Paris fascinada pela nossa cidade — Valores de todo o mundo especialmente para o "Carol's" — Por que veio ao Brasil — A realidade supera a narrativa — O aviso do Francês — As cariocas vistas por uma parisiense.

Reportagem de
Wilson McCord e Diler

FREDDY, essa interessante figura recém-chegada de Paris, e que, por tôda uma semana, ocupou as colunas do noticiário radiofônico de nossa imprensa, é proprietária do "Carol's", o mais famoso "Cabaret" da Cidade Luz, onde Linda Batista teve a oportunidade de apresentar-se ao público francês, cantando um sem número de nossas melhores músicas. Freddy tem, por vezes, confundido nossos repórteres com o seu modo "sui generis" de trajar. Apesar de viver onde se dita a moda feminina e possuir um requintado bom gôsto, prefere vestir roupas masculinas, desenhadas por si mesma. Não conhecemos as razões dessa excentricidade. Entretanto, como veremos mais adiante, em alguns pontos, comercialmente por exemplo, temos que concordar com Freddy, quanto à sua preferência pelas coisas femininas. Não se trata, portanto, do proprietário do "Carol's", como muitos disseram, mas de "Mademoiselle", a dona do mais discutido "cabaret" da capital francesa.



Apezar de só se trajar assim, não deixa de admirar os lindos vestidos.

★

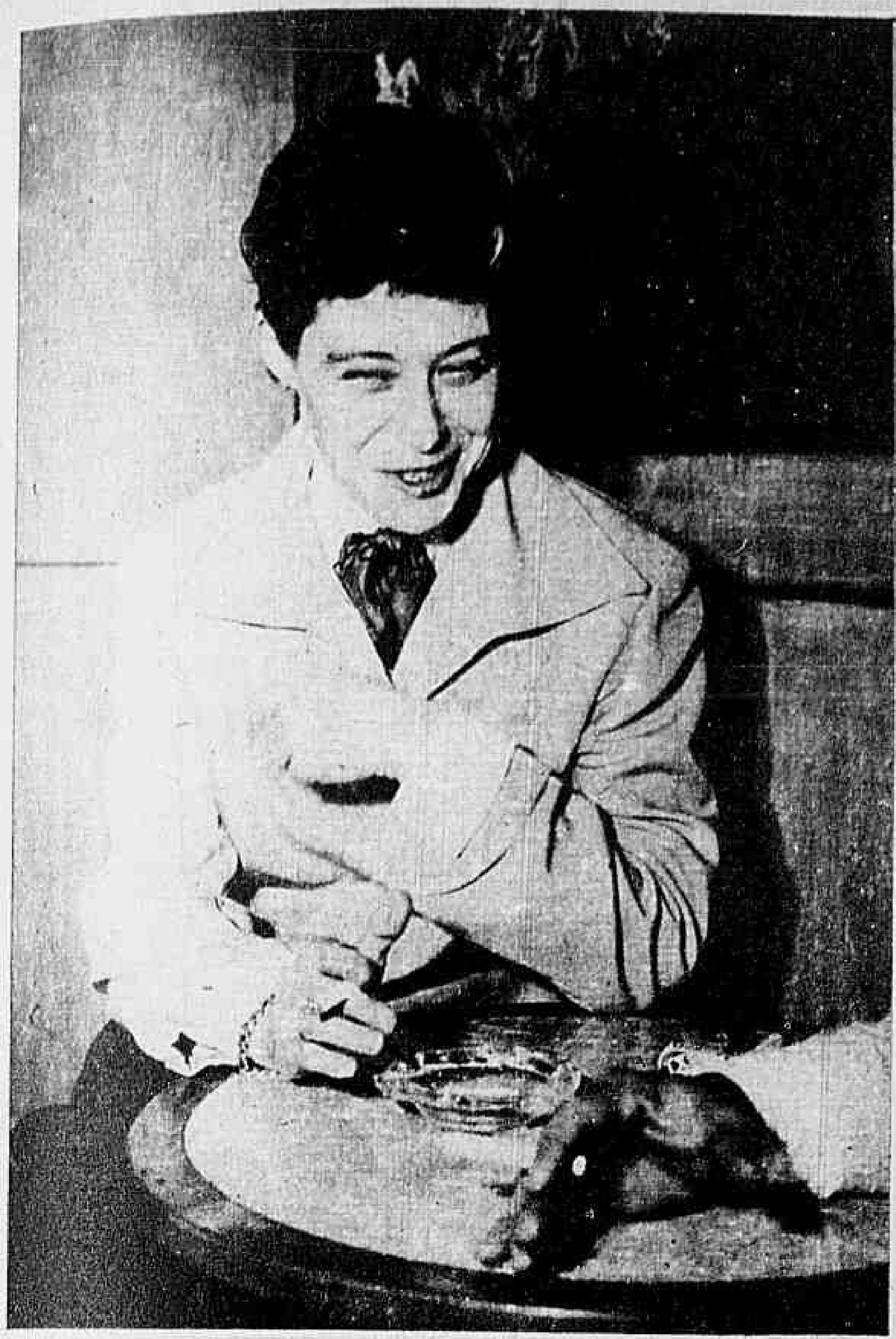
Como era natural, não poderíamos deixar de entrevistá-la e fomos ao encontro de Freddy, no "Vogue", onde está hospedada. Através de uma apresentação feita por Linda Batista, iniciamos a presente reportagem. Um espanhol perfeitamente compreensível, falado por Freddy, serviu de meio têrmo entre o seu francês e o nosso idioma.

Diante de uma parisiense, nosso primeiro pensamento foi fazer uma série de perguntas sôbre modas, arte, etc. Antes, porém, de abordarmos êsses assuntos, aproveitando os que giram em tôrno de sua vinda ao Brasil os mais diversos comentários, já havendo mesmo quem afirme que ela aqui veio para observar nossos valores artísticos, do gênero po-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Num flagrante especial para CARIOCA em seu apartamento.



Freddy falando de Linda: "Ela deixou uma impressão que os parisienses ainda conservam".

Freddy disse: "As belezas desta cidade superam qualquer narrativa".



Freddy, a proprietária do "Carol's" de Paris.



OS GEMEOS DE INGRID BERGMAN



E agora o primeiro filho de Ingrid com Rosselini acaba de ganhar, de uma vez só, duas irmãszinhas.



Aos 35 anos de idade, Ingrid é mãe pela quarta vez. Sua filha, do primeiro matrimônio, Pia, tem atualmente 18 anos. Robertinho nasceu em 1950. E agora Ingrid ganhou duas meninas gêmeas.



O casal Ingrid-Roberto Rosselini e os seus três filhos.



Isabela e Isota, as duas filhas gêmeas de Ingrid e Roberto Rosselini.



Ao lado de seu marido, o Rei Frederico, da Dinamarca, aí vemos a Rainha Ingrid. Rodeiam os soberanos dinamarqueses suas filhas, as princesas Ana Maria, de seis anos, Benedita, de oito anos, e Margaret, de doze anos. A Rainha Ingrid é uma das mais populares da Europa e desfruta de grande simpatia em seu país

UMA RAINHA NA INTIMIDADE





A Rainha Ingrid em duas atitudes diferentes: em trajo de gala, com o seu diadema e as insígnias reais, e em trajo simples, como qualquer dama dinamarquesa, no "guidon" de sua bicicleta, que é um esporte muito popular no país. A Rainha tem quarenta e dois anos de idade e é de nacionalidade sueca, filha do rei Gustavo Adolfo, da Suecia



MODA NORTE - AMERICANA 1952

Julia Adams, artista da Universal Internacional, apresenta êste lindo modêlo para noite

MODA PARISIENSE



Saia cinza, blusa "pois" e chapéu pequenino. Modêlo simples e esportivo



Modêlo de passeio. Organza amarelo e bolinhas negras



Vestido para a noite. Fantasia. Rosa, cinza e um pouco de verde sôbre o fundo branco



Chapéu fantasia, imitando as asas de uma borboleta



De DIRCEU EZEQUIEL e HÉLIO PONTES (Exclusivo para a revista CARIOCA)

Josephine Baker veio de Paris para se tornar uma sensação das noites boêmias do Rio de Janeiro e São Paulo

APESAR DA IDADE, MISS BAKER ABAFOU E DESLUMBROU NA SUA TERCEIRA VINDA AO BRASIL, VINTE ANOS APÓS A PRIMEIRA, FAZENDO VIBRAR JOVENS E VELHOS. ATUALMENTE ESTÁ NA CAPITAL BANDEIRANTE.

— "Ah!, Josephine, vous est magnifique!", cumprimenta o reporter da **CARIOCA**.

NA HORA DO CHÁ

Miss Baker, apresentada por Wellington Botelho, recebe, no final, os cumprimentos do mesmo, por sua apoteótica exibição, sob uma verdadeira avalanche de palmas dos "habituées" da casa.

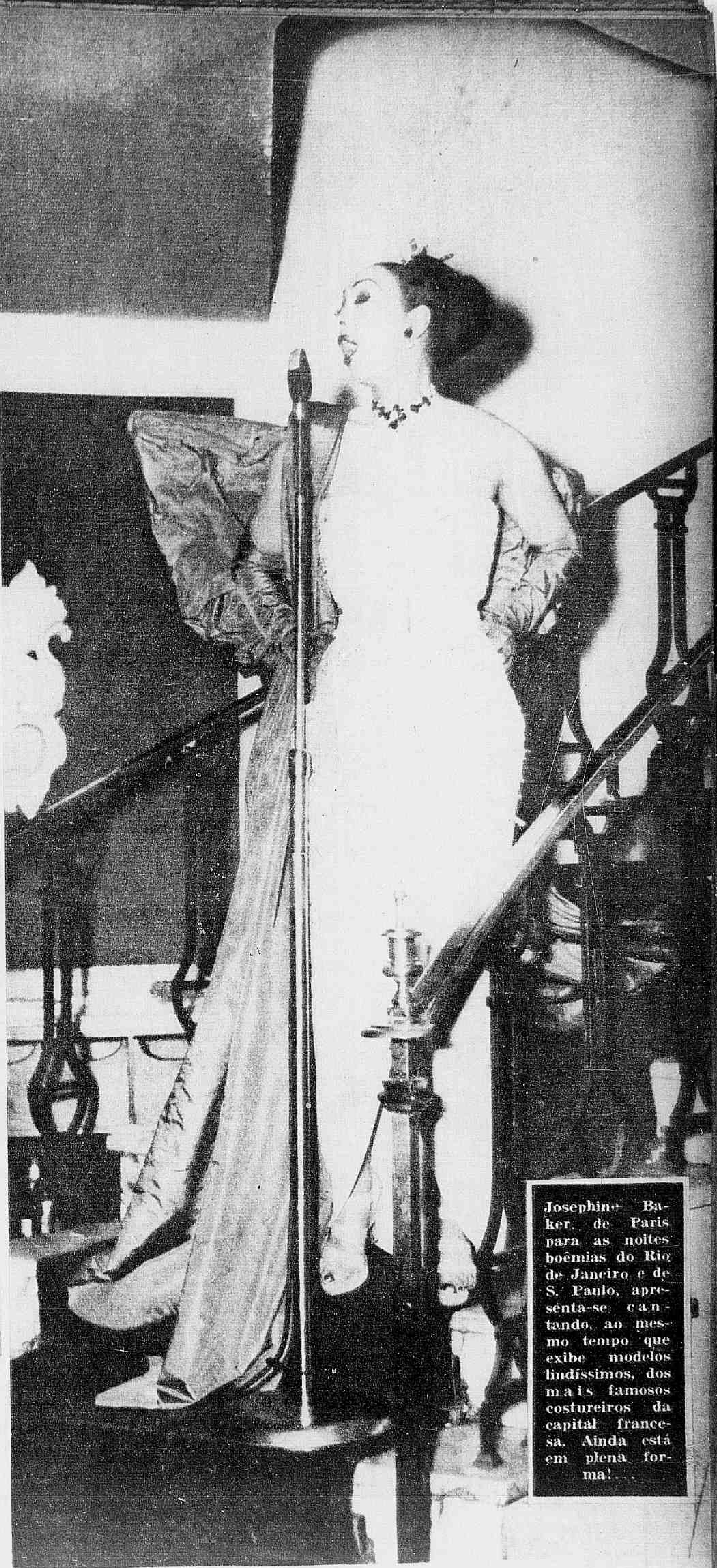




Wellington Botelho também faz parte do grande "show" da casa da Pr. Mahatma Gandhi, que apresentou Miss Josephine Baker. Enquanto ela não vem, êle imita cantores famosos, acompanhado pela orquestra da "boite".



Olivinha Carvalho, a querida "estrêla", cantora da Rádio Nacional e de uma de nossas "boites", também esteve presente no mesmo "show" de Josephine Baker. Ela segue agora para atuar num "nigth-clube" de Buenos Aires, onde lançará os seus últimos sucessos musicais.



Josephine Baker, de Paris para as noites boêmias do Rio de Janeiro e de S. Paulo, apresenta-se cantando, ao mesmo tempo que exibe modelos lindíssimos, dos mais famosos costureiros da capital francesa. Ainda está em plena forma!...



A JANE RUSSEL LOURA

Jan Sterling, o broto de Hollywood a quem chamam a "Jane Russel loura", possui um lindo narizinho arrebitado. Jan é a "estrela" do próximo lançamento da Paramount, "Pony Express". (Foto I. N. P., especial para CARIOCA)

Flagrantes Mundiais

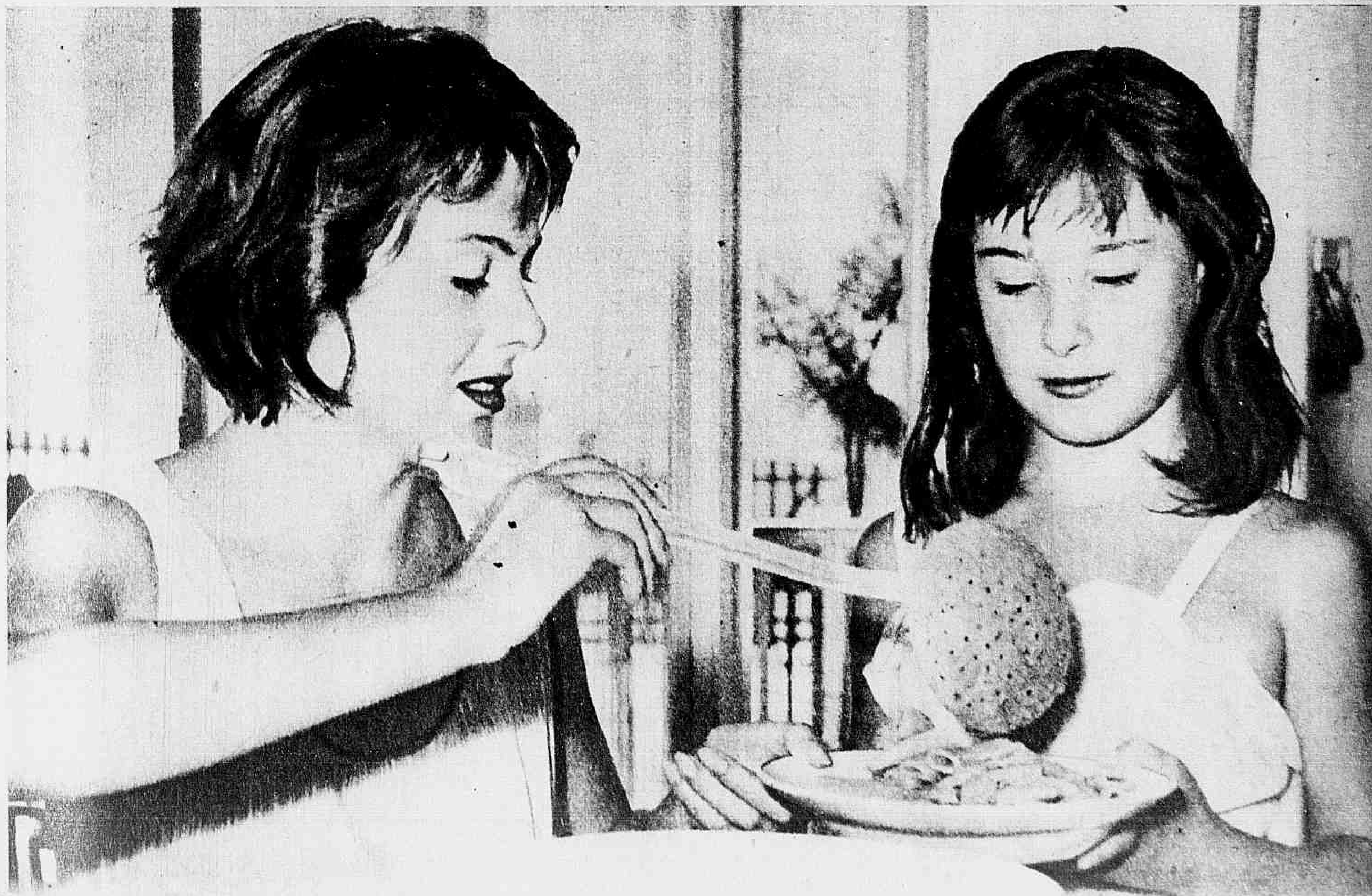




Esse é o pintor Van Dongen. Êle dá um último retoque de beleza nos lábios dessa linda jovem, que entretanto não precisa de nenhuma pintura, porque a sua beleza resiste perfeitamente "ao natural" que o comum das mulheres costuma temer

Em Paris, Jean Gabin e Madeleine Robinson admiram a estatueta da "Vitória", que ambos receberam como prêmio pela "melhor interpretação do ano". "Vitória" é o "Oscar" cinematográfico francês

Uma nova "estrêla" italiana de grande sucesso, chamada Eleonora Rossi, cujo nariz se parece com o de Ingrid Bergman, ao lado de sua filha Fiorella. A garota estuda num colégio em Roma. E Eleonora costuma dizer que ela é tôda sua vida



ALZIRA MÁTTAR E O "BALLET" DE HALINA

UMA REPORTAGEM, EM SÃO PAULO, COM SUAS PRINCIPAIS FIGURAS — ALZIRA MÁTTAR DESCREVE PARA "CARIOCA" SUA CARREIRA — AS IMPRESSÕES DE SUA MESTRA, EX-SOLISTA DO CONJUNTO DE NIJINSKY: HALINA BIERNACK, DE NORMA MAZELLA E NICE LEITE — IDEALISMOS e LUTAS CONTRA O MEIO.

De JONALD
Exclusivo para "CARIOCA"

A alta expressão do sentimento, na sutil arte do "ballet", constitui uma qualidade nata. São emoções que pertencem à própria alma. Despontam com a vida e desenvolvem-se instintivamente, com o decurso dos anos. Há muitas maneiras de transmitir movimentos artísticos, mas subsiste a beleza, em sua plenitude, quando são totalmente conjugados com êstes reflexos do íntimo. Enquanto é relativamente fácil encontrar uma bailarina de magnífica técnica, é, ao contrário, dificílimo o aparecimento dessas expontâneas manifestações de arte. Mesmo na presente época, os grandes elencos internacionais apresentam, quando muito, uma ou duas intépretes com êstes méritos, de origem em remotos princípios, de outras vidas. Eis porque deve ser reverenciado o despontar de personalidades artísticas com estas características. Ao conhecer, em São Paulo, o conjunto de Halina Biernack, deparamos, na sua atual melhor figura, Alzira Máttar, estas distintas aptidões. Portanto, razão suficiente para, conjuntamente com as recordações dêste elenco, trazer algo da trajetória de Alzira para os leitores de CARIOCA.

A jovem que trái, nos menores movimentos e



Em "O cavalheiro das rosas", Norma Mazella alcançou um triunfo.



Alzira Máttar, de rara sensibilidade para o "ballet", presentemente primeira figura do conjunto de Halina.



Muni Carnewall e Wilson de Almeida em um instante da coreografia sôbre a Sonata de Chopin.



Norma Mazella, a jovem que seguiu as instâncias do noivo e vai deixar de lado a carreira de bailarina.

gestos, a sensibilidade que sugerimos acima, tem apenas dezenove anos de idade. Portanto, possui mais êste precioso elemento a seu favor — o tempo. Contou que, desde menina, a dança e a música exerciam, ao lado também da pintura, forte atrativo para buscar uma carreira efetiva. Dessas várias instintivas tendências, a arte de Terpsícore foi a que aprendeu mais intensamente. Teve a sorte de encontrar a maior compreensão possível da sua família em tôrno do "ballet", com o apoio dos seus pais: João Augusto e Olamina, bem como dos demais membros.

Aprendeu os primeiros passos com Chinita Ullman, onde esteve até o ano de 1949. Desta data em diante, passou para o elenco de Halina Biernack, onde se encontra até à presente data. Com a antiga mestra, o primeiro papel de solista foi interpretando o Noturno, de Chopin, e, com a segunda, o "pas de quatre" de "O lago do cisne".

O panorama geral do "ballet", em São Paulo, não permite muitas oportunidades. Há uma série de dificuldades, em tôrno de datas e orquestra, a fim de os dois elencos extra-oficiais, de Halina e Maria Olenewa, obterem o Teatro Municipal para os seus espetáculos. Consequentemente, todos os valores que vão surgindo em São Paulo passam por esta sensação de asfixia em volta das interpretações no palco. Muitas desanimam e, ou procuram outras carreiras, ou, então, casam-se e não pensam mais no assunto. Não é o caso, entretanto, de Alzira Máttar. Revela uma inquebrantável fôrça de

(CONCLUE NA PÁGINA 76)





Halina Biernack, ex-solista do "ballet" de Nijinsky, que se radicou em S. Paulo, com um eficiente curso de "ballet".

Nice Leite, outra das destacadas figuras do conjunto de Halina, em uma passagem da "Sonata" de Chopin.

"VAI LEVANDO"

LUCIO FIUZA



O carioca, com a maior facilidade dêste mundo, aproveita-se de tôdas as situações para brincar. Para tudo arranja um dito popular, perfeitamente de acôrdo com o momento e, com isso, se diverte, mesmo quando se encontra diante de dificuldades. Há de ser sempre assim, porque o povo carioca tem sempre em mente viver feliz, enfrentando os problemas com um sorriso nos lábios e com uma «piada» oportuníssima, divertindo a todos que lhe estão em volta.

«Vai levando» é uma das «piadas» interessantes no gênero. Significativa e perfeitamente ajustado às mais diversas circunstancias. Numa paragem, quando o bonde tem de continuar sua marcha, nada há mais a calhar do que a ordem do cobrador: «vai levando!» Na primeira dos finalistas, de futebol, na disputa da Copa Rio entre Fluminense e Corintians, Orlando, meia do Fluminense, já tendo feito dois tentos, apanhando, em boas condições, uma bola no meio de campo, ouviu, em côro, a torcida inteira dizer: «vai levando»... Imediatamente fez o gol!

Falando-se de uma crise no teatro que a rigor não existe, a melhor recomendação que poderia ser feita seria o rifão: «vai levando». Sim, porque, apesar dos pesares, Luis Iglesias, Dercy Gonçalves, Alda Garrido, Henriette Morineau, Dulcina-Odilon, Ferreira da Silva e Jaime Costa não fazem outra coisa — «vão levando» o teatro para frente, uns com pesadas queixas, outros batendo recordes de bilheteria. Todos empenhados em conduzir a arte para diante! Todos levando para a frente êste ingrato mistér — a arte de representar.

Pode-se, sem favor nenhum, analisar um dos nossos teatros que «vai levando» sempre para a frente o

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Maria Teresa, um encanto, sobretudo para os olhos



Esta é Renê Mara. Só vendo .. para crer



A parte hilariante da peça «Vai levando» está a cargo de Evilasio Marçal



Joana D'Arc é atualmente a «estrela» do «Teatrinho Jardel»

Paulo Celestino está se tornando um explendido galã cômico

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

CONVENÇÃO BLACKWOOD — 1ª PARTE

Iniciamos, com a presente publicação, um estudo geral da convenção idealizada por Eeasley Blackwood para as tentativas de "slam". Não obstante sua relativa simplicidade, o sistema em aprêço, encerra sutilezas que são desconhecidas pelos nossos bridgistas. Tal circunstância deve-se à imperfeição e insuficiência das análises insertas em livros especializados, que nunca se preocuparam em apresentar ao numeroso público bridgista a verdadeira versão do "Blackwood". Assim, o principal objetivo do presente estudo residirá na focalização dos pontos controvertidos ou desconhecidos da convenção, seja para dirimir dúvidas porventura existentes, seja para realçar os seus méritos reais. Entretanto, não caberia num único artigo a realização de um trabalho tão extenso, o que torna necessária sua apresentação em parte a serem publicadas posteriormente e consecutivamente, em benefício de sua melhor exposição e compreensão.

São as seguintes as condições para o emprego da declaração interrogativa "4 ST":

1) as "mãos" combinadas deverão ter, claramente, possibilidades de "slam";

2) o cumprimento do contrato no nível de "5" não deverá oferecer risco;

3) o "slam" dependerá, exclusivamente, da quantidade de "Áses" em poder da parceria.

À pergunta "4 ST" o companheiro deverá responder enunciando a quantidade dos "Áses" que porventura possuir:

5 ♣ :	nenhum "Ás" ou quatro "Áses";
5 ♦ :	um "Ás";
5 ♥ :	dois "Áses";
5 ♠ :	três "Áses".
— — —	não se conta a chicana de naipe.

Notem que a indicação dos quatro "Áses" é dada pela declaração de "5 paus" e não "5 ST", como é usado correntemente, que impediria a pergunta pelos "Reis" por intermédio da marcação "5 ST", sequência a ser usada exclusivamente pelo declarante inicial dos "4 ST". A argumentação de que a resposta "5 paus" poderia provocar confusão quanto aos "Áses" não procede pelo simples motivo de que as fases anteriores do leilão já revelam, aproximadamente, a extrema fôrça ou fraqueza de uma determinada "mão". Não seria difícil, pois, discernir qual a verdadeira interpretação a ser dada à resposta "5 paus", em face das declarações previamente feitas pelo respondente durante o leilão.

REGRA DE 1 E 2

Deve-se exercer certa cautela no uso da convenção, quando o naipe trunfo combinado for o de paus ou de ouros. Estará, assim, a parceria livre dos inconvenientes de uma resposta de "Áses" insuficiente para o "slam" e que não permita mais o encerramento do contrato no nível de "5". Usa-se para tal a seguinte regra:

1) se o naipe trunfo combinado for o de paus, o parceiro que usar a interrogativa "4 ST" deverá possuir, pelo menos, dois "Áses":

2) se o naipe trunfo for o de ouros, o declarante dos "4 ST" deverá possuir pelo menos um "Ás".

(CONTINUA)

•

N/S VUL
Dador: SUL

	♠ V ♥ A 10 9 7 6 ♦ V 10 8 6 5 ♣ 7 6	
♠ R D 10 9 7 5 ♥ D 2 ♦ R 3 ♣ D V 4	N O L S	♠ 8 3 ♥ 4 ♦ A D 9 7 4 2 ♣ R 10 8 5
	♠ A 6 4 2 ♥ R V 8 5 3 ♦ — ♣ A 9 3 2	

O leilão:

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
1♥	1♠	3♣	3♦
4♣	P	4♥	P
4 ST	P	5♣	P
5♥	P	P	P

A declaração psíquica "3 paus" de NORTE, tendente a evitar que os adversários defendessem o "rubber" não é recomendável. SUL, por sua vez, ao receber o apôio das copas, tentou otimisticamente o "slam" e NORTE apressou-se a esconder o seu "Ás", declarando "5 paus". SUL corrigiu então para "5 copas", que se tornou o contrato final.

A saida inicial de OESTE com o "Rei" de ouros foi ganha por SUL com o corte. Na continuação, SUL, bateu o "Ás" de espadas, cortou uma espada na mesa, voltou para a própria "mão" cortando ouros e cortou outra espada no "morto". Puxou, então, páus, passando o 0" dêsse naipe, quando LESTE descartou o "5". OESTE fez a vasa com o "Valete" e insistiu no mesmo naipe de paus, jogando a "Dama". A volta em trunfos neste momento imporia ao declarante um problema insolúvel. Com a jogada da "dama" de paus feita por OESTE, teremos a ocasião de assistir ao desenvolvimento de um tipo de "squeeze" muito interessante. SUL, ao fazer a vasa de paus com o "Ás", cortou sua última espada e LESTE foi obrigado a baldar o "4" de trunfos. A situação era a seguinte:

	♠ — ♥ A 10 ♦ V 10 8 ♣ —	
♠ R D ♥ D 2 ♦ — ♣ 4	N O L S	♠ — ♥ — ♦ A D 9 ♣ R 10
	♠ — ♥ R V 8 ♦ — ♣ 3 2	

SUL jogou ouros do "morto" e efetuou a jogada chave do corte com o "Valete" de copas na mão. OESTE recortou com a "Dama" e, desta vez, voltou tardiamente com o seu trunfo restante, tentando impedir o corte cruzado. SUL entrou com o "10" de copas, sobrepujando finalmente com o "Rei quando LESTE baldou o "10" de paus. O corte do "2" de paus firmou o naipe e SUL ainda dispunha do "8" de trunfos para voltar para a própria "mão" a fim de fazer a vencedora em paus. Conforme frizamos, o desbloqueio do "Valete" de copas era o lance essencial. Se, à volta em trunfos, LESTE baldasse o seu penúltimo ouro, SUL conservaria a mão na mesa, descartando o "8" de copas e cortaria um ouro a fim de estabelecer o naipe e assegurar o cumprimento do contrato.

•

NOTICIÁRIO

• A Federação Carioca de Bridge promoverá, no próximo dia 14, a realização do 11.º Torneio Oficial, tipo equipes, que será jogado numa única sessão, pelo sistema "Patton". Não poderão tomar parte neste torneio os componentes da equipe vencedora do Campeonato Brasileiro, seja qual for a Federação a que pertencerem. As inscrições encerrar-se-ão no dia 8 do corrente.

• Foram os seguintes os resultados dos torneios realizados na Capital Federal, durante a segunda quinzena do último mês:

15/7 — Rio Bridge Clube (torneio extra oficial). Linha N/S: empataram na primeira colocação as duplas Ulysses Vianna — Jorge Vargas e Murilio Hermes da Fonseca — Adolfo Milman; linha L/O: Enio Rastelli — Afranio Moreira.

19/7 — A Federação Carioca de Bridge fez realizar no Automóvel Clube do Brasil um torneio oficial, extra programa. Obtiveram a primeira colocação as seguintes duplas linha N/S — Murillo Leal Pereira — Sebastian Lafuente; linha L/O: Eduardo Gold — Leonidio Pereira.

• Em São Paulo, a Federação Paulista de Bridge promoveu durante o transcurso do mês passado a realização de vários torneios, cujos resultados foram os seguintes:

2/7 — Clube Cultural Paulistano — Linha N/S: Stanislau Kaczmarsky — Paulo Austregésilo; linha L/O: France Estela — Alair Martins de Miranda.

9/7 — Clube Atlético Monte Líbano — Linha N/S: Stanislau Kazcmarsky — George King; linha L/O: Felipe Lutfalla — Fares Nemer Junior.

16/7 — Bridge Clube Paulistano — Linha N/S: Juvenal Hudson Ferreira — Caronte Magnoni; linha L/O: T. Fehér — A. Levy.

O ESPIRITO DOS OUTROS



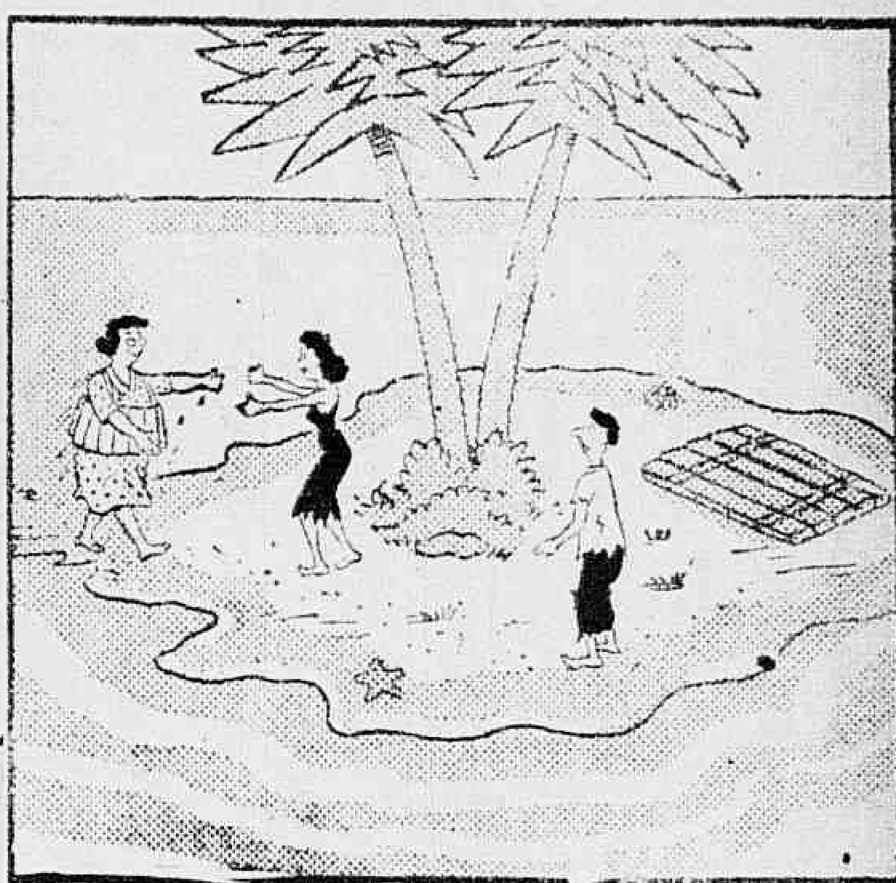
O piano é para mandar, ou o senhor mesmo leva?



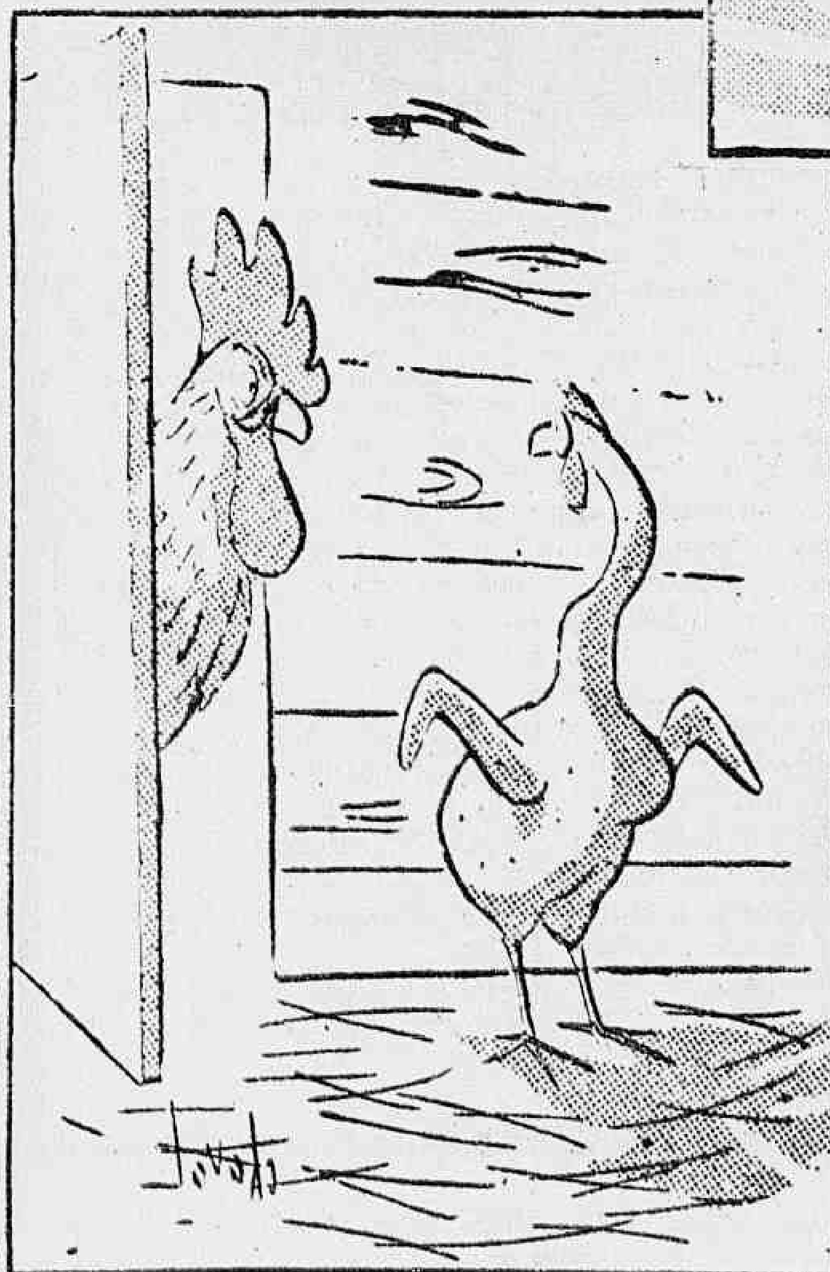
Segure aqui, por favor, enquanto dou a volta



Não creio que as louras sejam tão diferentes assim das morenas. Após tudo, eu mesma fui loura durante dois anos.



Que alegria, Mamãe!



Oh! Queira me desculpar...



Sonhei que você ia me oferecer um anel. Será mesmo?

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 165



Esta é a cena em que Dick Haymes conhece a ruiva Vivian Blaine, em "Corações apaixonados".

POR DIREITO, TEM QUE VOLTAR...

Quando a Fox resolveu a filmagem de "Corações enamorados" (State fair), decidiu torná-lo um verdadeiro marco no campo do cinema musical. Para isso chamou Richard Rodgers e Oscar Hammerstein II, (compositores dos mais famosos dos Estados Unidos, responsáveis pelo incrível sucesso de "Oklahoma" e "Caroussel"), e os dois apresentaram um escore musical muito poucas vêzes igualado. As melodias envolventes e contagiantes que se ouvem em "Corações apaixonados" são dessas que se gravam para sempre na memória de qualquer platéia. Como intérpretes da deliciosa história de Philip Stong, aparecem, entre outros, Jeanne Crain, Dick Haymes e Vivian Blaine. Ora, visto isto, muitos são os que desejam a volta, ou melhor, a "reprise" dêste "filmusical", fazendo, desta seção, o porta-voz junto à Fox.

Trata-se, não resta a menor dúvida, de um filme musical que tem tudo que é necessário para a realização de um divertimento perfeito, a tal ponto que se torna difícil destacar um de seus elementos. A música maravilhosa, escrita por Richard Rodgers e Oscar Hammerstein II, envolve os sentidos em perfeito encantamento. A história leve, repassada de romantismo, de poesia, temperada com toques cômicos de esplêndido efeito, é simplesmente ideal para êste gênero de filmes. "Corações enamorados", que teve suas canções premiadas pela Academia de Hollywood, oferece ainda dois encantadores romances de amor, vividos com emocionante sinceridade por um quarteto de jovens artistas, que representam a nata da nova geração de Hollywood: Jeanne Crain & Dana Andrews e Dick Haymes & Vivian Blaine.

Por êste e outros motivos, apelamos para a Fox realizar a tão esperada "reprise" dêste filme, uma vez que não gostamos de ficar em débito com os amáveis leitores desta seção.

NOTICIAS DIVERSAS

Cumpre-nos comunicar aos nossos leitores e ouvintes do programa "Variedades Musicais" que, por motivo de fôrça maior, êste programa, que era apresentado às 12 horas, todos os sábados, pela onda da Cruzeiro do Sul, saiu do ar, provisoriamente. — A Sinter lançará uma das mais bonitas gravações já realizadas pela melodiosa Orquestra de Lyrio Panicali: "Jezebel". — Mario Lanza gravou a canção "Lygia", baseada num dos motivos do "fundo musical" composto por Miklos Rosza para o filme "Quo Vadis", da Metro. — Uma das maiores dificuldades na escolha dos discos para confecção de um programa de Rádio está na duração de cada gravação. Estas devem se restringir a um certo espaço de tempo, nem mais nem menos; foi pensando nisso que a gravadora Sinter passou a imprimir em seus rótulos a duração exata de cada um, facilitando dessa maneira o trabalho dos discotecários, que não mais terão que cronometrar um a um separadamente. — Recife pode ser considerada a "capital radiofônica" do norte do Brasil. Seus valores desfrutam de larga popularidade em todos os Estados nortistas e, para as emissoras pernambucanas, são levados os maiores cartazes daquelas plagas. E, no cenário radiofônico do norte, desponta, com



Lúcio Alves, um dos bons intérpretes da música popular brasileira.

brilho invulgar, o nome de Maria Celeste, uma das mais queridas e aplaudidas cantoras. Junto com Luiz Bandeira, outro intérprete de valor, forma a dupla de cartazes nordestinos que a Star-Copacabana convidou para o seu "cast". — Marge & Gower Champion, os bailarinos que tanto sucesso fizeram em "O barco das ilusões", têm aparição destacada em "O amor nasceu em Paris", nova versão da opereta "Roberta", de Jerome Kern, feita agora pela Metro-Goldwyn-Mayer, em tecnicolor. Primeiras figuras dêsse "filmusical": Kathryn Grayson, Red Skelton, Howard Keel e Ann Miller. — Mario Lanza & Ann Blyth, a feliz dupla de "O grande Caruso", volta a aparecer em "O príncipe estudante", que entra agora em filmagem nos estúdios de Culver City. Direção de Curtis Bernhardt, produção de Joe Pasternak.

LETRAS SELECIONADAS

Em setembro, será lançado o disco pré-carnavalesco da festejada dupla Joel & Gaúcho, composto do samba "Virou cabeça", de Claudia Sandoval, e da marcha "Saudade da Aurora", de Antonio de Almeida e Roberto Roberti. Suas letras vão a seguir, nessa ordem, em absoluta primeira mão para todos os foliões:

Ai, quero ver
Quero ver quem pode
com essa mulher
Ela era boa sim senhor
Virou cabeça...
Por causa de um novo amor!!!

II

Eu nunca senti
O que sinto agora
Por um grande amor
Quem é que não chora.

——o——

Ai, que saudade que eu tenho
Da Aurora da minha vida
Da minha Aurora querida
Que um dia foi-se embora
Ô ôô ô... Aurora.

II

Já estou cansado
De ter tantas mulheres
Mas nenhuma até agora
Fez voltar à minha vida
A luz do dia
Não há dia sem Aurora.

——o——

Por haver saído truncada, repetimos aqui a letra do bonito fado-canção de Luiz Gouveia e Miguel Ramos, "Vida da minha vida", gravado por Manoel Monteiro:

Minha mãe vou escrever-te
E é tal a minha ansiedade
Que me faz tremer a mão;
Há tanto tempo sem ver-te
Já nem sei como a saudade
Cabe no meu coração.

Ó minha mãe
O teu filhinho está bem
Só as saudades que tem



Joel & Gaúcho, que já nos deram o seu "cartão de visita" para o carnaval de 53.

Lhe causam esta aflição,
Mãe adorada
A tua imagem sagrada
Eu trago-a sempre guardada
Dentro do meu coração.

Diz-me se aos teus cabelos
Os fios brancos chegaram
Mãezinha da minha vida.
E se os teus olhos tão belos
São os mesmos que choraram
Pelos meus à despedida.

Estou a escrever-te
Mas nem sei o que dizer-te
Pois em sonhos estou a ver-te
Como santa num altar;
Que a luz de Deus
Ilumine os olhos teus
Pra poderem ver os meus
Quando eu de novo voltar.

CURIOSIDADES

Vocês sabiam que o guitarrista Arthur Smith toca, também, com a mesma perfeição, violino e banjo? Arthur é considerado atualmente o maior guitarrista do mundo! Sua gravação de "Guitar Boogie", de sua autoria, deu-lhe o "slogan" de Arthur "Guitar Boogie" Smith, o qual vem figurando nas etiquetas dos seus discos, com a exceção apenas do disco "Guitar Boogie". Dêste, só nos Estados Unidos, foram vendidos mais de três milhões!

A MÚSICA DO LEITOR

NEYDE — (Rio) — Das inúmeras pessoas que nos solicitaram a letra de "Jezebel", no original, isto é, em inglês, a senhorita foi a primeira. Ei-la:

'Twould be better had I never known
A lover such as you
Forsaking dreams and all
For the siren call of your arms
Like a demon love possessed me
You obsess me constantly
What evil star is mine
That my fates design should be
Jezebel.

If ever the devil was born
Without a pair of horns
It was you Jezebel it was you
If ever an angel fell
Jezebel it was you
Jezebel it was you
If ever a pair of eyes
Promised paradise
Deceiving me grieving me
Leaving me blue
Jezebel it was you
If ever the devil's plan
Was made to torment man it was you
Jezebel it was you
Jezebel, Jezebel, Jezebel.

—o—

NELY — (Rio) — Comunicamos-lhe que a letra de "With a song in my heart" já saiu há bastante tempo. Disponha sempre.

—o—

JOSÉ DA SILVA ALVES — (Rio) — Se o amigo, de fato, é leitor assíduo de "Variedades Musicais", deve estar com a letra do fox "Shanghai" em mãos. Um abraço.

—o—

ELIANE — (Rio) —As letras de "Blue moon" e "Tea for two" já saíram. A senhorita não viu?

—o—

VICTÓRIA ACCORSI — (Glaribaldi) — A letra do tango "Mano a mano", em versão brasileira, foi publicada há pouco nesta seção. Recebeu a foto de F. Albuerne? — Às suas ordens.

ARY ROBERTO —(Campinas) — Procure verificar o nome da música que o senhor deseja e volte à sua seção! As letras de "Begin the beguine" e "Tea for two" já saíram há tempos. "Sorry". Um abraço.

—o—

NELDY REIS LOUREIRO — (Rio) — A fotografia de Xavier Sugat já deve estar chegando. A letra do melódico "A kiss to build a dream on", de autoria de Bert Kalmar, Harry Ruby e Oscar Hammerstein II, gravado por Monica Lewis e, também, por Louis Armstrong e sua orquestra, é esta:

Give me a kiss to build a dream on
And my imagination will thrive upon that [kiss.
Sweetheart I ask no more than this
A kiss to build a dream on.
Give me a kiss before you leave me
And my imagination will lead my hungry [heart.
Leave me one thing before we part,
A kiss to build a dream on.
When I'm alone with my fancies
I'll be with you wearing romance.
Making believe they're true.
Give me your lips for just a moment
And my imagination will make that
moment livre.
Give me what you alone can give
A kiss to build a dream on.

—o—

FÃ ARDENTE — (Santos) — Muito gratos. Eis a letra do fox "It's no sin" (Não é pecado), de Chester R. Shull e George Hoven, gravado por Sammy Kaye e sua Orquestra, com refrão vocal do conjunto "The Kaydets":

Take away the breath of flowers
It would surely be a sin
Take the rain from April showers,
It's a sin
Take away the violins dear
From a lovely symphony,
And the music deep within
Would cease to be
Is it a sin to love you so?
To hold you close
And know you are leaving
Tho you take away my heart, dear,
Still the beating there within
I'll keep loving you forever,
For it's no sin.

—o—

GERALDO ASSUMPÇÃO — (Florianópolis) — Também em nossa opinião está para nascer uma voz que supere a de Dick Haymes.



Miguel Caló e seus principais sucessos: "Los mareados", "Pasional", "Precio", "Mi flor de noche", "El penado 14",

RITMOS GRAVADOS

NA ODEON — Oferecemos aos nossos leitores algumas novidades lançadas na Argentina: Com Fernando Albuerne, sob o acompanhamento da Orquestra de D. Americo — o baião "Pé de Manacá" e o bolero "Soy feliz"; com Bob Toledo, sob o acompanhamento da Orquestra de Claudio Forbac — o bolero-mambo "Te busco" e o bolero-rítmico "Eras bonita"; com Roberto Inglez e sua Orquestra — os beguines "I only have eyes for you" e "Tropic moon of Caribee"; com Juanillo, sob o acompanhamento de Jackie Kohan e sua Orquestra — o pasodoble "El beso" e o tango espanhol "Solo"; com a Orquestra de Harmonicas — o pasodoble "Die nacht ist nicht allein zum schlafen da!" e o fox-trot "Heute ge'n wir nicht zu bett!". A primeira "salada" significa: "A noite não é só para dormir"; a segunda, "Esta noite não nos gostamos"; e, finalmente, com Heinz Munsonius, acordeonista com a sua Orquestra — "Katchen", polca, e "Ein kleines rendezvous im regen", fox-trot.



O exímio violonista Cesar Moreno, que, **segundo suas próprias declarações, ingressará na Rádio Nacional.**

—o—

NA COLUMBIA — Algumas novidades lançadas na Argentina, que divulgamos em absoluta primeira mão para todo o Brasil: Com Ramon Marquez e sua Orquestra — "Sucu-sucu", um novo gênero de música, e "Nora", valsa; com Victor Silvester e sua Orquestra — os sambas "Tino gasta" e "Orinoco"; com o Trio Los Panchos — o bolero "Un siglo de ausência" e a guaracha "Quen mato a consuelo"; e, finalmente, com Hermanas Pa-

(CONCLUE NA PAGINA 76)

ATENÇÃO — Gostariam os leitores de receber uma fotografia de GREGORIO BARRIOS? Então escrevam para Daniel Taylor, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — 3.º andar — Rio de Janeiro, enviando envelope selado e subscritado para a remessa.

OS VINTE ANOS DE RADIO DE ARACI DE ALMEIDA



Linda e Dircinha Batista participaram com alegria das homenagens prestadas a Araci de Almeida.



Manoel Barcelos e Francisco Alves cumprimentam Araci de Almeida.



A inconfundivel intérprete de Noel Rosa com Emilinha Borba.





E aqui está Marlene quando levava o seu abraço a Araci.

ELAS JA' FORAM FRACAS...

"ESTRELAS" QUE VOAM...

Fotos de NELSON SANTOS

Reportagem de REGINA COELHO

As coisas, nesta altura do jôgo entre o Grêmio e o Carioca, não estavam nada boas. Irani "sobrou", sendo atirada ao chão, enquanto Elza observa.

NÃO vamos falar de astronomia, como poderá supor o leitor, embora o assunto «gire» em tôrno de «estrêlas». Os «astros» de que vamos tratar cruzam conosco na rua e vivem o cotidiano fora do âmbito sideral. Nem, tampouco, se trata de estrêlas cadentes, mas de «voadoras», para aproveitar a gíria esportiva, quando se quer acentuar a mudança de atleta de um para outro clube. Referimo-nos a essas «estrêlas» que dão brilho ao céu da nossa vida esportiva, outrora empanado pelo carrancismo do preconceito.

E, falando do assunto, queremos exaltar a «constelação» surgida nos céus de Quintino Bocaiuva, viva, vibrante, plena de luz, ameaçando cada vez mais ofuscar a projeção das demais. Foi assim que se lançou nos nossos meios desportivos o Grêmio Quintino Bocaiuva, nos setores do basquete de do volibol feminino. Arrebanhando «estrêlas» de outros clubes, principalmente do Botafogo, o Grêmio aparece como sério candidato das próximas competições, tudo indicando que se firmará em plano de destaque no ambiente do nosso esporte. Que não se deixe empolgar demasiado pelo brilho adquirido, porém, porque outras brilhantes constelações já têm surgido e desaparecido com velocidade de estrelas cadentes...



Glicínia e Lourdes, que já foram do Vasco e agora defendem as côres do Quintino.



Corina, Neide, Ruth, Lisete, Marta e Iolanda, as garotas do Carioca que perderam para o Grêmio Quintino.



As cinco "estrêlas voadoras"; Ivone e Irani, do Botafogo; Lourdes, do Vasco; Nívea, do Botafogo, e Eunice, do América, que formam o "five" do Grêmio Quintino.

A MULHER AMERICANA

NA VANGUARDA DOS DIREITOS FEMININOS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO — A PALAVRA DA SENADORA MILADY F. L'OFFICIAL, DELEGADA DA REPÚBLICA DOMINICANA AO CONGRESSO INTERAMERICANO DE MULHERES

De RADIANCE COSTA



A Sra. Milady F. de L'Official, senadora eleita da República Dominicana e delegada dêsse país ao 8º Congresso Interamericano de Mulheres

FOI numa dessas manhãs de agosto que nos dirigimos ao Hotel Serrador, à procura da Dra. Milady L'Official.

Recebidas com distinção, fez-nos sentar e iniciamos a palestra.

E' a Dra. Milady atual senadora em seu país, advogada, casada com um médico, tendo um filho menor, de 11 anos de idade.

Delegada oficial da República Dominicana, por sua invulgar cultura veio representar eminentemente o seu país na 8ª Conferência Interamericana de Mulheres, no Rio de Janeiro. Exerce a profissão de advogada há 15 anos.

A preclara senadora Milady falou-nos do seu devotamento pelo "direito penal" e pela oratória. E' considerada a primeira oradora dominicana.

Disse-nos a Dra. Milady:

— O "Direito Penal" exerce em mim tão grande interesse e entusiasmo que me tem conduzido a calorosas discussões. Tenho representado meu país em diversas conferências de advogados, celebradas em Roma, Espanha, Inglaterra, Los Angeles e Califórnia. Fui a primeira mulher investida no mandato de



A senadora Milady de L'Official quando concedia sua entrevista

deputada no Congresso Nacional e tomo parte da mesa presidencial da Câmara dos Deputados. Fundei a Federação de Advogados no meu país, da qual sou a atual presidente. Como delegada oficial, intervenho frequentemente nos debates da Assembléia. Sou presidente da Comissão Civil e Política. Tenho conseguido a aprovação dos meus projetos apresentados no Congresso.

— Quando foi instituido o divórcio no seu país?

— Desde 1899. Considero o divórcio uma necessidade para a sociedade, porque êle dissolve os laços conjugais ilícitos e os desajustamentos. A não adoção do divórcio só poderá ocasionar maior dano e acarretar prejuizos para a própria sociedade. Há uma lei especial do divórcio que estabelece as causas que podem determiná-lo, tais como: incompatibilidade de caracteres, injúrias graves, mútuo consentimento, a condenação de um conjuge, pena aflitiva ou infamante, embriaguês habitual ou uso de drogas narcóticas

— Que espécie de amparo existe para os filhos dos divorciados no seu país?

— A proteção dos filhos é decidida por acôrdo entre as partes, mas, na falta dêste convênio, é arbitrada pelo juiz. A sentença é despachada pelos juízes do Tribunal de Família.

— Que acha do projeto das advogadas brasileiras?

— O projeto das advogadas brasileiras apresentado à Câmara é magnífico, porque trata de dar à mulher todos aqueles direitos civís que legìtimamente lhe pertencem e que asseguram um desenvolvimento mais frutífero em relação à família e à sociedade. Congratulo-me com a insigne advogada — Dra. Romy Medeiros da Fonseca, minha colega, autora de tão grandioso projeto, cuja inteligência e elevada capacidade inspiram confiança às suas patrícias, na causa da defesa dos seus direitos. A mulher dominicana goza de plenos direitos civís. Há um plano de dignidade legal. Pode exercer profissão, ofícios como parecerem justiça, sem o consentimento do marido.

— Qual a sua atuação na Agenda dessa Conferência?

— Tenho um projeto sôbre o "direito privado" consistente em solicitar dos governos, pela organização dos Estados Americanos, que facilitem em seus países a legitimação das Uniões Ilegais.

IX

Era a transferência do cântico puro e idealista para a descrença venenosa e sarcástica", que nêle se inoculou de uma vez por tôdas. Descrença que o modificava substancialmente, revolvendo-o até as mais insondáveis profundidades psicológicas e que o levava a exprimir-se de modo tão contrário ao de antes: "na exaustão causada pelo sentimentalismo, a alma, ainda trêmula e ressoante da febre do sangue, a alma que ama e canta, porque sua vida é amor e canto, o que pode senão fazer o poema dos amores da vida real? Poema talvez novo, mas que encerra em si muita verdade e muita natureza, e que, sem ser obsceno, pode ser erótico som ser monótono. Digam e creiam o que quiserem — todo o vaporoso da visão abstrata não interessa tanto como a realidade formosa da bela mulher a quem amamos". E acrescentava, sem laivos de oscilação mental: "Depois a doença da vida que não dá ao mundo objetivo côres tão azuladas como o nome britânico de "blue devils", descarna e injeta de fel cada vez mais o coração. Nos mesmos lábios, onde suspirava a monodia amorosa, vem a sátira que morde".

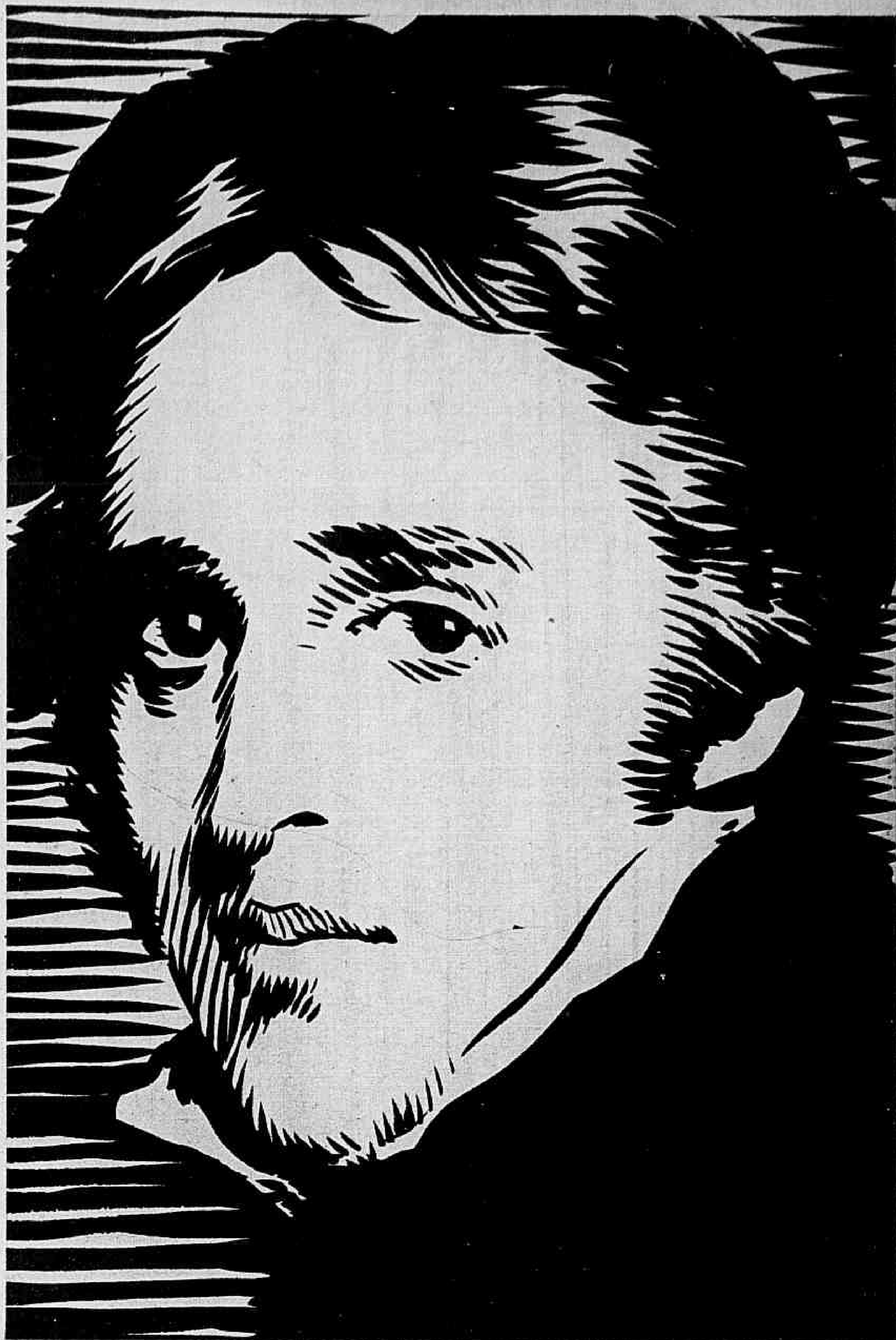
O processo de busca de um amor que o elevasse acima da mera contrafacção erótica, — processo que era também de descoberta e enriquecimento interiores, — desde que começou a se fragmentar, a se desintegrar e a perder a noção de segurança e continuidade, só induziu o poeta a uma alternativa que o conduzia, ou ao anseio da solidão, ou ao desespêro sem reparação e intermitências. O desespêro de quem antevia para o último ato apenas o perecimento irremissivel a êle reservado por um designio maldito.

Antes da queda definitiva do ceticismo, na revolta do espírito contra as limitações e frustrações que lhe cercearam todos os impulsos, ainda pôde crer no último meio de libertação a que endereçou a sua incontida vontade de salvação e vitória. Salvação e vitória que a êle poupariam o naufrágio de tão altas e nobres aspirações de amor e de refinamento do espírito. No poema "12 de Setembro", inevitàvelmente dedicado ao seu último aniversário, êle recorreria à natureza, com a qual ainda esperava comungar e unir-se nos seus restantes dias:

O sol oriental brilha nas nuvens
Mais docemente a viração murmura,
E mais doce, no vale, a primavera,
Saudosa e juvenil, é tôda em rosa
Como os ramos sem fôlhas
Do pessegueiro em flor.

Ergue-te, minha noiva, ó natureza!
Somos sós — eu e tu: — acorda e canta
No dia de meus anos!

Antes de se considerar ùnicamente em face dela, para talvez um dia logo que o erguería a altura não



Shelley, em cujo idealismo Alvares de Azevedo se encontrava a si mesmo.

POESIA, AMOR E MORTE

HILDON ROCHA

alcançadas entre nós na poesia bucólica, — êle a concebeu como cenário único e radioso para o amor. Do amor que incansàvelmente tentou atingir e ao qual abandonava os seus mais inquietos anseios de apaixonado solitário e platônico, em cuja alma um mundo de amenas sensações vinha turbilhonar e transbordar. Amor de que a melhor e mais fiel definição talvez tenha saído da boca do seu personagem MACÁRIO, um dos muitos a quem Alvares de Azevedo confiava as próprias idéias: "Se chamas amor a troca de duas temperaturas, o apêrto de dois sexos, a convulsão de dois peitos que arquejam, o beijo de duas bocas que tremem, de duas vidas que se fundem... tenho amado muito e sempre!...

"Se chamas o amor o sentimento casto e puro que faz cismar o pensativo, que faz chorar o amante na relva onde passou a beleza, que advinha o perfume dela na brisa, que pergunta às aves, à manhã, à noite, às harmonias da música, que melodia é mais doce que sua voz, e ao seu coração, que formosura há mais divina que a dela — eu nunca amei"! E o desconhecido que dialoga com MACÁRIO, reproduz em prosa o que tantas vezes o poeta teria dito em versos: "Ter vinte anos e nunca ter amado! E para quando esperas o amor?

Outra não seria a eterna pergunta que Alvares Azevedo deveria fazer a si mesmo, êle que tanto mais desejou quanto mais se afastava de seus olhos a imagem angustiosamente perseguida pelos seus sentidos tocados de um fremito cujas ressonâncias iam repercutir numa sensibilidade de vibráteis e harmoniosas cordas. Imaginoso até o ponto de febril, incontestável por ser um hipersensivel seduzido pela ambição do amor perfeito e absolto, viveu sempre a perseguir a forma ou a imagem palpável daquilo que concebia e visionava. E isso lhe seria difícil alcançar no ambiente de inexistentes possibilidades que era o do Rio e da São Paulo de seu tempo. Até mesmo hoje será improvável descobrir-se êsse tipo de mulher superior em espírito, beleza e sentimentos que Shelley tentou reunir em Mary Godwin, possível modêlo futuro da Mary do SPARKENBROKE e da Julie de "A Fonte", de Charles Murgan, — miragem de todos os artistas insatisfeitos, néo-platônicos ou platônicos puros.

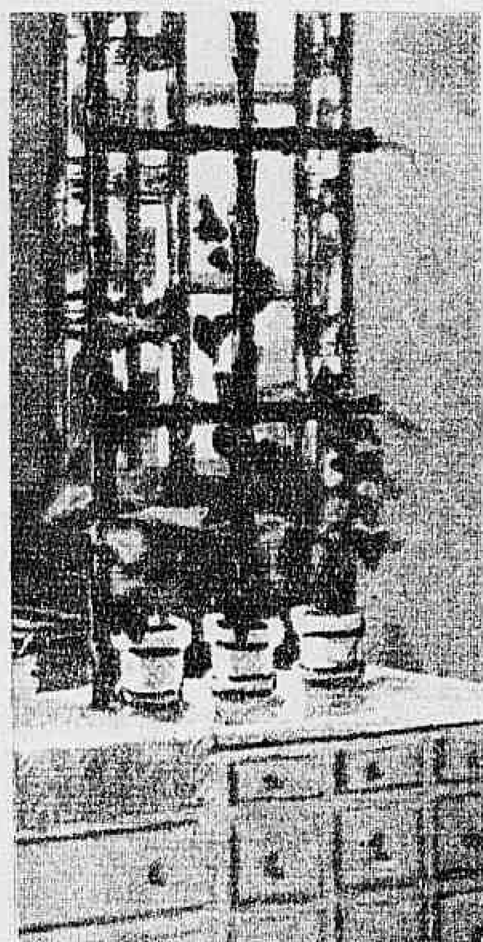
NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

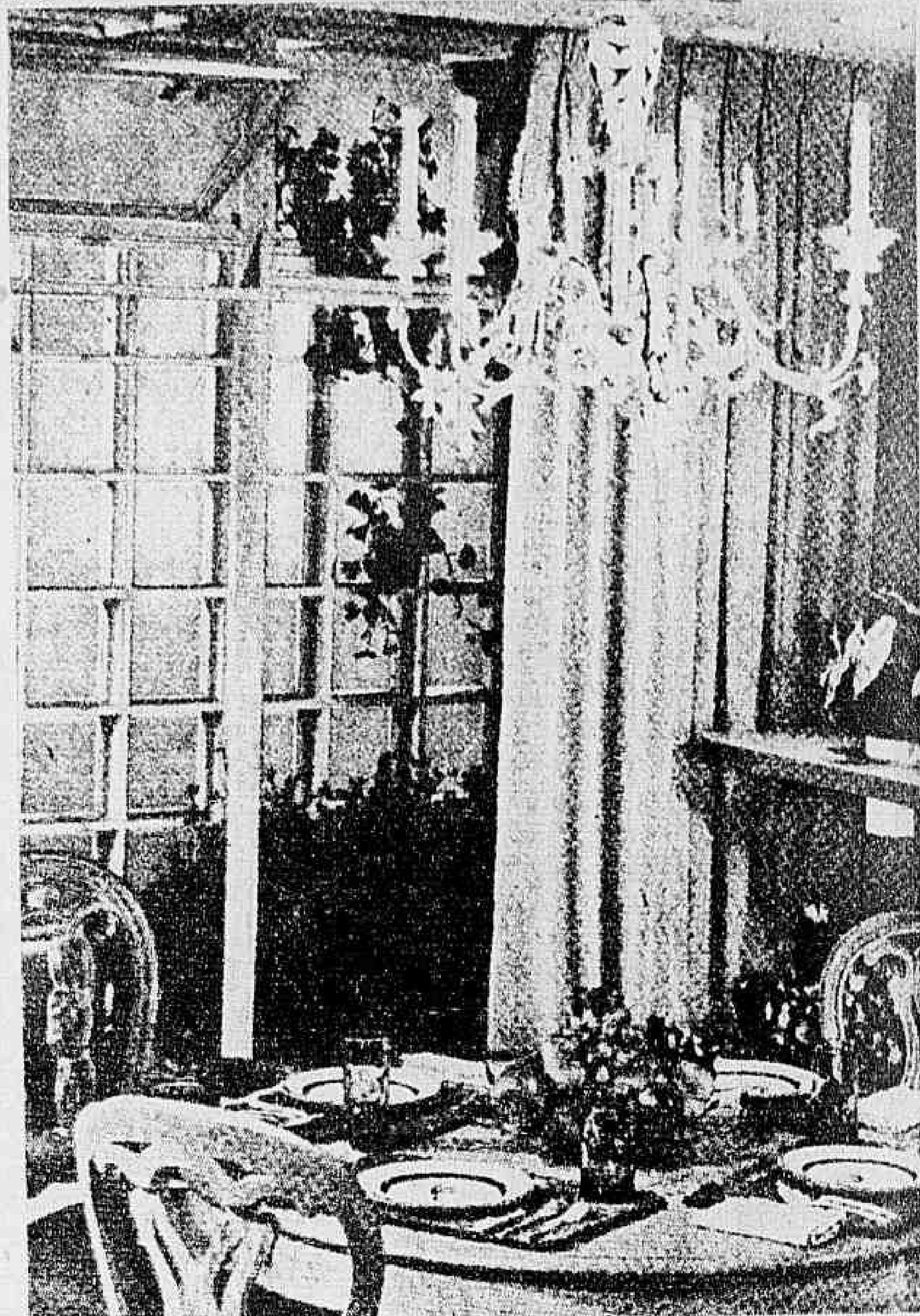
Regina de Abreu Fialho Sanchez

PLANTAS

Ninguém vive sem ter plantas em casa ou no jardim, nos parques... elas dão alegria ao ambiente em que vivemos, às ruas, enfim, — todos procuram de uma forma ou de outra ter plantas verdes e flores. Com a vida moderna em apartamentos pequenos, muitas pessoas encontram dificuldade em cultivar suas folhagens. Falta de espaço, sol, etc.... Porém, ainda há alguns tipos de jardineiras improvisadas, recantos ou prateleiras que podem ser idealizados para completar a decoração da casa aproveitando-se ao mesmo tempo para ali criar as plantas de vários tipos. As duas idéias da fotografia maior, se aplicam mais a uma casa moderna. Porém mudando-se o acabamento da jardineira ou a qualidade dos vasos no consolo, em qualquer sala de estilo mais fino pode-se aplicar as duas idéias.

JARDINEIRA BAIXA: encomende uma jardineira de folha de zinco dentro da qual ficarão todos os vasos de flores e plantas. Esta jardineira móvel deve ter alças de arame para ser retirada de dentro da jardineira maior com facilidade. Se quiser, dependendo do comprimento da janela, divida a parte interna de zinco em três partes ou mais. Este tipo é prático para reter a água e conservar limpa a jardineira maior de tijolos. Escolha para ornamentar este recanto alguns vasos com plantas altas para cada extremidade. No centro, coloque plantas baixas intercaladas com vasos de flores. Podem ser flores frescas arrumadas em vasos de vidro escondidos entre os vasos de barro das folhagens. O colorido das flores deve ser igual ao colorido da decoração: Paredes amarelas, tapete e cortinas cinzentas — flores amarelas e coral.







PARA COPA: separação de cozinha para copa geralmente é um problema. Veja se esta idéia se aplica a sua casa e "construa" este pequeno "biombo" de bambu e vasos. A parte de baixo é apoiada sôbre um móvel que se pode abrir para os dois lados — copa e cozinha, com gavetas ou prateleiras, pia ou mesa.

SALA RUSTICA: Um aplique de parede em cobre gêsso ou mesmo louça, enfeitado com flores pode ornamentar a parede à qual se encoste o consolo para refeições. E' uma decoração barata. No canto da sala, sôbre as paredes pintadas de côr forte moderna, pinte folhagens ou só bambus com tinta branca. (Retoques de sombra: cinza). Cortinas estampadas alegres, tapete liso, móveis pintados de branco. Só as flores da parede e o colorido das cortinas dão alegria bastante a salinha de jantar rústica e barata.

ITINERÁRIO DE UM POETA

H. Pereira da Silva

Oranice Franco

EM literatura, como em tudo mais, o itinerário escolhido define um destino. Muitos são os caminhos e atalhos que confundem, desviam e conduzem a estâncias não desejadas aqueles que tomam o veículo do verso, mais ou menos, como quem toma um bonde errado. A imagem talvez não seja poética. Nada mais anti-poético do que um bonde. Mas a propriedade da comparação, temo-la verificada na analogia existente entre um passageiro equivocado e um poeta sem itinerário. Ambos serão conduzidos, neste caso, a todos os lugares imagináveis, menos, precisamente, ao que eles desejariam chegar.

Isto não acontece a Oranice Franco. Proverbialmente desconfiado, como bom mineiro que é, traçou para o itinerário de um poeta que não toma "bonde errado". Seu primeiro livro, "Minha Rua de Minas", simboliza no título uma decisão interior. Marca uma etapa a percorrer. Tem início nas lembranças infantís e adolescentes do poeta e seguramente continuará a servir de fonte inspiradora ainda por longo tempo.

As reminiscências em Oranice Franco são ricas em nuances poéticas. Os pequeninos nadas da vida despreocupada dos "anos idos e vividos", êle, o poeta adulto, narra às vezes com a simplicidade do menino poeta que não ficou em Minas, mas que a tem na alma:

"Por isso é que vos digo
que esta rua de Minas nasce no meu coração."

Assim são as referências carinhosas e sinceras de Oranice Franco à sua terra natal. Falamos em sinceridade. Êsse sentimento, tão raro quanto paradoxalmente banalizado pela atribuição em geral imprópria que se faz dele, distingue todos os versos do poeta. E isto através da leitura, não só do seu livro de estréia, mas, especialmente, de "O Poço da Memória", facilmente se constata.

Não há nesse último volume, depois do sucesso obtido pelo lançamento do anterior ,o que poderíamos chamar ênfase poética. Tudo é dito sem intenção de arrancar das palavras mais do que elas, por si mesmas, podem nos transmitir. Essa faculdade de se resguardar, de permanecer o que se é depois que nos expusemos às lentes da admiração, é rara. Em regra, quando isso acontece, passamos nós mesmos, qual narcisos literários, a expor-nos não mais diante das lentes alheias...

Oranice Franco não se perturbou, não perdeu a medida do seu "eu" interior refletido no lago intranquilo do sucesso alcançado. Narciso, como se sabe, enamorou-se de si mesmo. O poeta, das suas lembranças. Seus versos, por êsse motivo, parecem histórias curtas, fragmentos de narrativas. E na verdade não são outra coisa. Tôda poesia, em última análise, é a história de um ser. Espécie de tarcelos, pedaços de um todo escultural, cada estrofe unida à outra, termina por colocar de pé, tal como na escultura, uma figura humana.

A de Oranice Franco delineia-se perfeitamente quando êle diz:

"Desço ao poço da memória,
em busca aflita do tempo,
Do tempo que já murchou.
Apaga-se o sol do dia
e eis que a saudade ilumina.
de doce luz, a minha alma".

Esses são os primeiros contôrnos de uma personalidade que se confessa a cada verso. O itinerário deste poeta revela-nos os recantos mais íntimos da sua alma. Não tem segredos nem mesmo quanto ao modo de compor suas poesias:

"Não canto as coisas certas, certinhas
já disse: — sou apenas poeta.
Inverto um caso, um lugar, um nome,
e me rio dessas invenções".

De fato, é assim. As "invenções" de Oranice Franco residem no "poço da memória" e nada contêm de imaginativas. Expressam sempre uma boa dose de nostalgia da qual êle não se libertará porque segue um itinerário interior. Quanto ao mundo exterior, sua atitudo é a de um cúmplice fisgado pela dúvida:

"Mas não quer dizer que a dor do mundo
não me apanhe em cheio, em mim doendo.
Não sou Nero, mas já que estão pondo
fogo nesta terra, toco a lira.
Procedo com correção? Quem sabe?"

Alheio a tudo o que não diz respeito às suas recordações, ao que não está guardado no "poço da memória", Oranice Franco não faz da poesia um instrumento ideológico. Sente "a dor do mundo", mas sublima a sua em versos sentidos e vividos.

E' o que se confirma ao término de "O Poço da Memória".

Inca Filmes — Direção de Camillo Mastrocinque — Lançado na linha do São Luiz.

"Areião"

O decreto de obrigatoriedade resistiu à investida dos exibidores contra o cinema nativo e, de oito estrangeiros para uma fita nacional, a proporção protetora vai levando o cinema verde-amarelo ao seu destino. Agora, por exemplo, o senhor Severiano Ribeiro, êsse marechalíssimo empresário, já não espera a exibição de oito e vai pondo em dia todo o estoque de casa a tempo e a hora. Pois êle sabe que dá bom dinheiro a fita brasileira. O gesto do senhor Severiano Ribeiro é louvável. Infelizmente, tanto as companhias organizadas, como os produtores independentes, continuam apresentando suas fitas com um nível artístico impossível, desmerecedor do público pagante, das leis de proteção e do próprio cinema da terra. E' uma lástima registrar a má qualidade da produção brasileira em sua maioria. De quando em quando, salva-se alguma coisa, mas no seu todo, na soma das realizações, verificamos um indice inacreditável de pobreza artística. Eis o exemplo dêsse "Areião". Tragédia de quinta classe, explorando o ângulo passional com "requintes" do pseudo néo realismo "inventado" pela dita escola italiana, foge completamente à nossa atmosfera de vida. Tudo apresentado é tão visivelmente postiço que sentimos o insustentável das situações. O conto do senhor Francisco Brasileiro foi italianizado pelos senhores Palmieri, Gino de Sanetis e Ugo Chiarelli, responsáveis de maior idade pela cenarização ingênua de "Areião". E com êsse "script" assinaram de modo indiscutivel a ficha de incapacidade para tal profissão. Não há argumento para defendê-los. E, como se não bastasse, o diretor Camillo Mastrocinque, deslumbrado em ter descoberto o Brasil, coloniza a fita com sua orientação sensivelmente italiana, sob o sol dos trópicos. E' preciso esta gente saber que queremos cinema nacional. Maria Della Costa, uma beleza desperdiçada numa história vulgar. Mario Ferrari deve trabalhar melhor sob outros céus. Orlando Vilar, solto na fita. Carlos Cotrim, o único que convence. Carlos Cotrim merece oportunidades mais seguras, pois êsse moço tem se destacado com dignidade nas fitas em que comparece. A fotografia de Ugo Lombardi nada tem de extraordinária. De resto, "Areião" é fita para atrair os adolescentes dotados de curiosidade pelo corpo humano. Todo nudismo que não é funcional prejudica a orientação honesta de qualquer fita, em qualquer país. "Areião" é mais um mal entendido verde-amarelo.

7ª ARTE

POR VAN JAFA



Maria Della Costa, uma beleza ainda não aproveitada.

"Temido e desejado"

(Behave Yourself) (R.K.O. Radio — Direção de Gorge Beck — Lançado na linha do Plaza.

O maior acontecimento que envolve essa fita está ligado aos seus produtores. Jerry Wald e Norma Krasna, responsáveis por inúmeros sucessos, apresentam agora suas produções pela bandeira da R.K.O. Mas essa comédia inaugural não chega a constituir uma estréia auspiciosa. "Temido e desejado", apesar de ter seu roteiro feito pelo próprio diretor George Beck, o que sempre é uma vantagem, não chega a alcançar um nível superior da comédia pancada. Se por um lado as cenas iniciais são realmente bem dosadas e a multiplicação das situações razoável, a fita vai se perdendo em proporções e acaba no exagero. Até quase o meio pode sustentar-se como uma comédia bem idealizada, com seus fundamentos na sátira doméstica, mas depois vem o pior e a fita termina em chalaça. Todo mundo fala gritando. E as situações chegam ao absurdo e a comédia "pasteliza-se" imperdoàvelmente. Por especial arranjo com Samuel Goldwyn, o seu pupilo Farley Granger (ah! dezessete anos para sempre!) comparece com sua despudorada mocidade, fazendo as mocinhas sonharem nos seus namorados, outros Farley Granger. Shelley Winters, dentro do meu prognóstico, está longe de ser uma boa atriz, com a única e honrosa exceção de "Um lugar ao sol", que foi admiravelmente dirigida por George Stevens. Na complementação do elenco temos Margalo Gilmore, William Demarest, Francis L. Sullivan, Allen Jenkins, Lon Chaney e outros. A direção de George Beck teve grande efeito sôbre o cão Archie, que é a vedete da fita. Mas, se você é fã de Farley Granger, esqueça a fita e vá vê-lo, pois êle está "uma primavera humana", como disse Louella Parson. Afinal de contas, cada um amarra as suas emoções como quer.

"Mercado de paixões"

(Little Egypt) — Universal — Internacio-



Farley Granger, mais desejado que temido...

nal — Direção de Frederick de Cordova — Lançado na linha do Palácio.

Não. Não. Assim não é possível.

"Rapsódia negra"

Abdias do Nascimento é o responsável pelo Teatro Experimental do Negro, e seu silêncio se fazia sentir nos meios artísticos. Depois de um largo período de ausência, era anunciada a volta dêsse vitorioso Teatro Experimental, com duas peças, "Sortilégio", de Abdias Nascimento, e "Orfeu Negro", de Ironides Rodrigues. Mas eis que o Teatro Experimental do Negro nos surpreende com mera "burlesca", estreando na Boite Acapulco com um dêsses "shows" cem por cento cinematográficos. "Rapsodia Negra" merece os nossos aplausos entusiásticos, pois reflete bem a confiança que depositamos no Teatro Experimental. Arregimentados por Abdias Nascimento, êle conseguiu o milagre de um espetáculo homogêneo, digno, à altura de qualquer platéia, com requintes folclóricos e alguma sofisticação tão a sabor dos olhos e sensibilidades cosmopolitas. E vimos com prazer brilharem nomes como Claudiano Filho, Coralina, Nelly Lujan, Léa Garcia, Mercedes Batista, Ivan Vidal, Tereza Maria, Milkan Cruz, os "boys coloreds" Benedito, Moacyr, Olimpio, Benedito, Lima e outros. Também os tamboristas Jairo Ribeiro, Agnaldo e Jorge merecem aplausos pelo ritmo tão imprescindível ao sucesso do espetáculo. Na parte da coreografia, ressaltam os nomes de Lauro Silva, João Elisio, Abdias e outros. Apesar de haver muita coisa para ser destacada no meu aplauso, nem sempre é possível, numa breve nota, especificar tôda a beleza que me tomou de assalto e me faz aplaudir de pé Abdias Nascimento. Mas quero por alto não deixar impunemente o esfôrço e o valor comprovado de figuras como Coralina, "roubando" o espetáculo; a dignidade de Léa Garcia; a beleza cativante de Nelly Lujan; o talento de Claudino Filho, que juntos colaboram para um resultado magnífico. "Rapsodia Negra" vale a pena ser vista pelos diretores cinematográficos, especialmente Watson Macedo, que prepara um grande musical para breve e pode nessa "Rapsódia Negra" buscar inspiração para alguns números de sucesso, com êsse mesmo pessoal, apresentando um "show" de maiores proporções na tela.

"O canto da saudade"

Unida Filme — Direção de Humberto Mauro — Lançado na linha do Pathé

Humberto Mauro, mesmo no seu silêncio, mantinha um prestigio na cinematografia nacional. Falava-se nêle com admiração e era recordado pelos mais afeitos à sétima arte. Agora, o senhor Humberto Mauro sai da sua distância e comete o desatino de realizar, com pretensão e água benta, essa coisa chamada "O canto da Saudade". E, como se não bastasse a fita ser de péssima qualidade, ele ostenta que escreveu, adaptou e dirigiu, além de interpretar. O que existe de lamentável é tão gritante que chega mesmo a irritar o espectador mais camarada. Aquêle início, onde a pretensão toma vulto assustador, com o senhor Mauro apresentando e justificando a sua fita, o que é pior, deixa-nos de início acabrunhados. Depois, segue-se aquêle desperdício de celuloide, onde tanta bobagem aparece com aquêle ar de regionalismo, mas tão longe de regionalismo e que redunda numa fita intima e nada mais. A história, que poderia ser interessante se perde em abstrações locais e, como se não bastasse, é filmada a representação de uma peça do senhor Silveira Sampaio, em que Flavio Cordeiro, Luiz Delfino, Nicete Bruno e Silveira Sampaio comparecem comprometedoramente. Claudia Montenegro faz uma moça de interior, numa cidadezinha deliciosa, com ares de Rita Hayworth. Mario Mascarenhas, Bandeira Duarte comparece no imparcial, e outros, muitos outros. A fita concentra-se na figura do próprio Humberto Mauro, que é o principal personagem. Numa fita dêsse gênero, é impossivel pretender qualquer espécie de crítica. A pobreza de tudo é clamorosa. E o pior é que a bela fotografia de José Mauro, que de resto não é funcional, fica solta na fita. E' preciso relembrar aos produtores brasileiros que o público paga dez cruzeiros para assistir a uma fita e não a êsses experimentos intimos que devem ser exibidos particularmente, em casa, para os amigos.

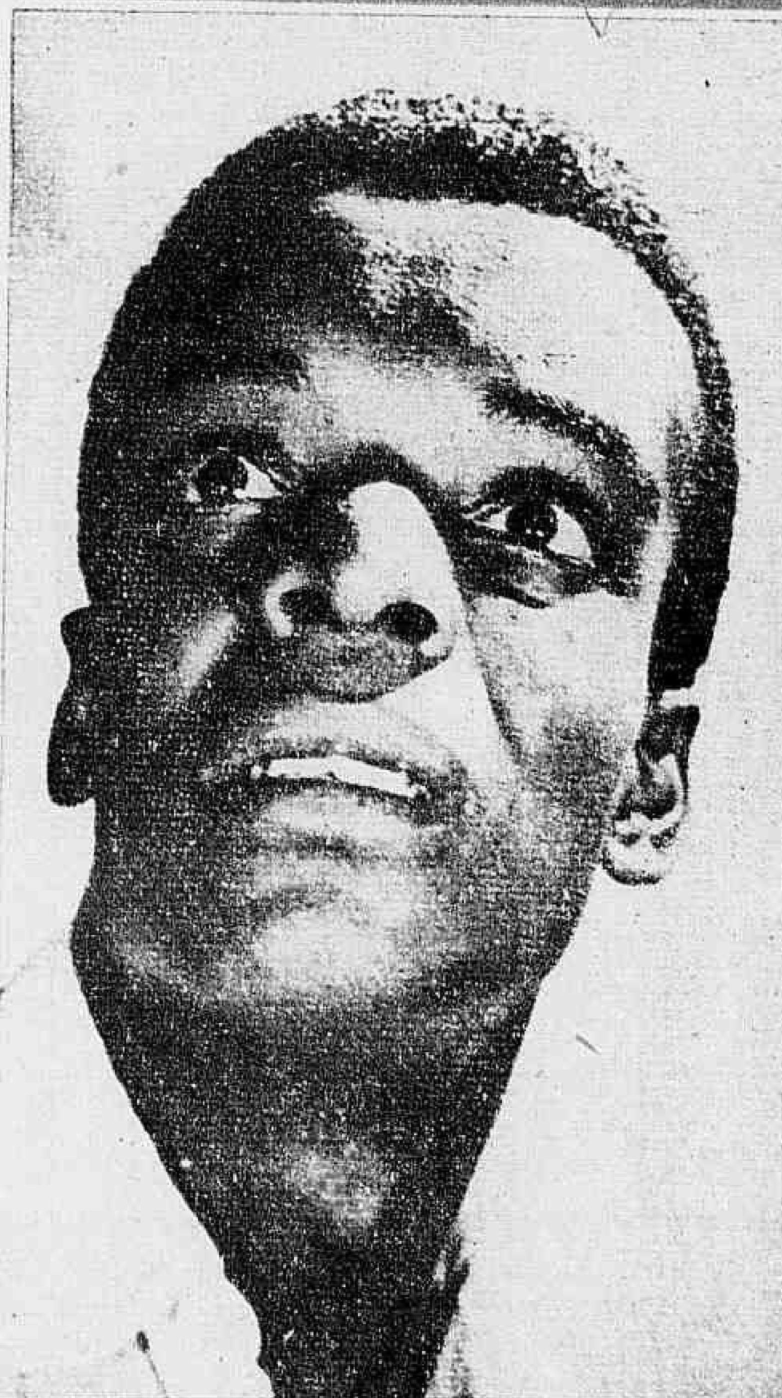
"O homem das sombras"

(The man with a cloak) — Metro Goldwyn Mayer — Direção de Fletcher Markle — Lançado na linha do Metro.

Desta vez a Metro, com certa discreção,

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



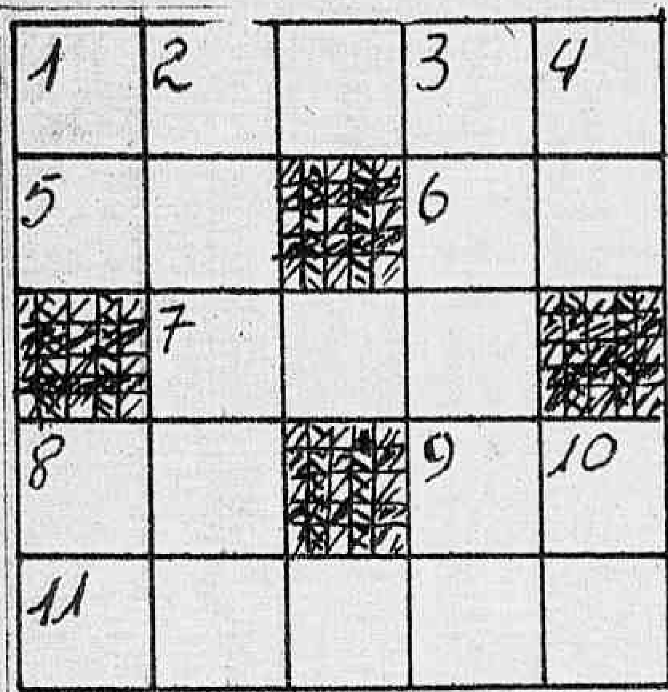
Claudiano Filho, um dos pontos altos da "Rapsódia Negra".



Daniel Durante, jovem ator argentino, que vai fazer uma fita entre nós.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



PROBLEMA PARA NOVATOS

HORIZONTAIS — 1. Ancoradouro — 5. Existes — 6. Sinal gráfico — 8. Atmosfera — 9. Tem — 11. Pequeno Povoado.

VERTICAIS — 1. Base — 2. Pessoa agarrada a outra — 3. Vaso de barro — 4. Artigo — 8. Antes de Cristo — 10. Outra Coisa.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA NEUZA

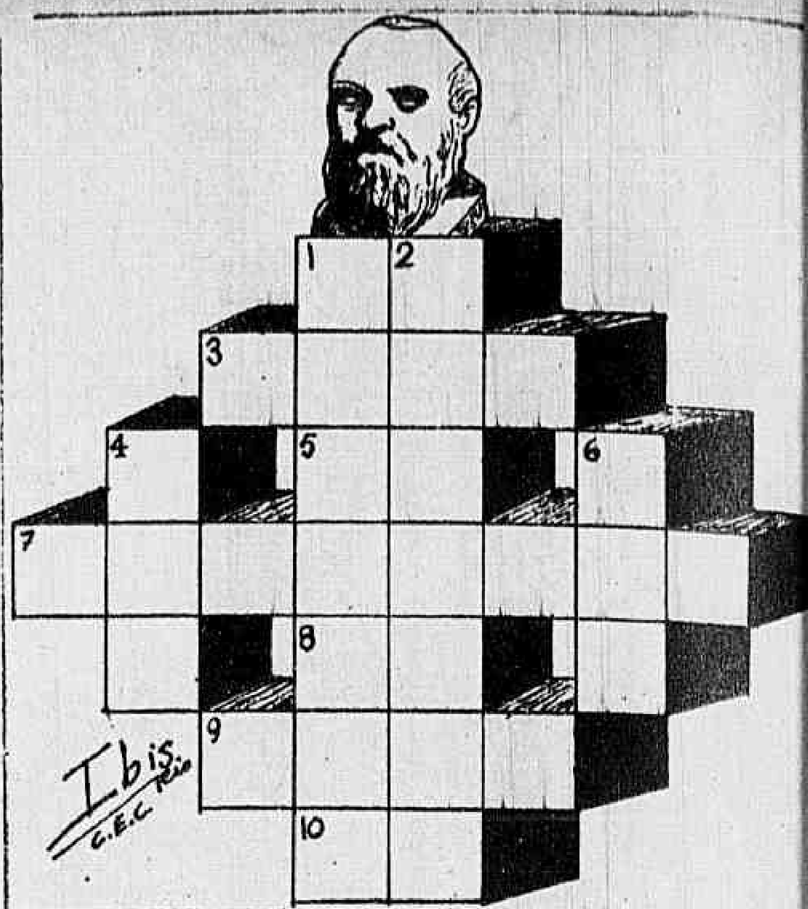
HORIZONTAIS — Nacela — Erica — Ur — Macerador Cororó — Miloló — Ama — Omar — Souá — Aru.
VERTICAIS — Bem — Mas — Racimo — Nicolau — Ácero — Carolo — Aroma — Ludo — Ar — Aro — Uru.

PROBLEMA LAURA

HORIZONTAIS — Após — Rama — Mor — Ras — Oral — Para — Miram — Dei — Faina — Odor — Alta — Tom — Mil — Area — Mala.
VERTICAIS — Amor — Cota — Por — Oram — Fome — Lidar — Rei — Paina — Aram — Alma — Mar — Til — Asas — Rala.

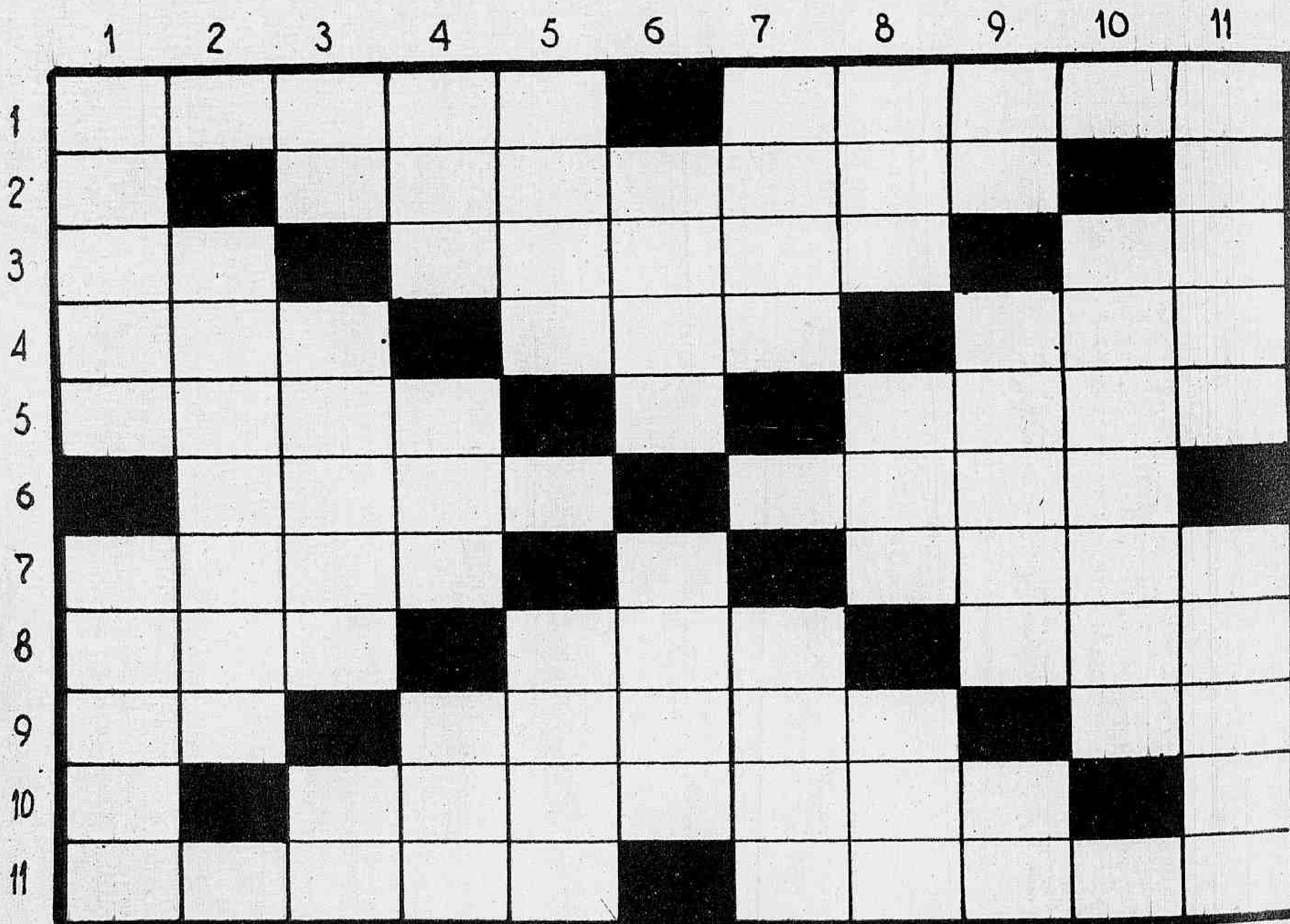
PROBLEMA PARA NOVATOS

HORIZONTAIS — Cajado — Asar — Léu — Li — Al — Tal — Doar — Oscila.
VERTICAIS — Calado — Jau — Az — Dala — Irilha — Elos — Tri — Ac.



PROBLEMA SÓCRATES

HORIZONTAIS — 1. Interjeição designativa de suspensão — 3. Tunda; pancadaria — 5. A parte de trás — 7. Vigiara — 8. Medida itinerária chinêsa — 9. Completo; íntegro — 10. Unico.
VERTICAIS — 1. Ponto do pedúnculo de onde nasce a flor (pl.) — 2. Classe de crustáceos isópodes — 4. Ordinário — 6. Arredores de terra importante.



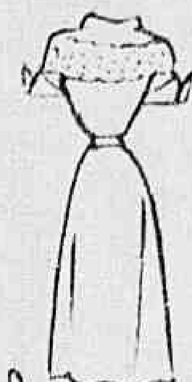
PROBLEMA DAYSI LOURDINHA

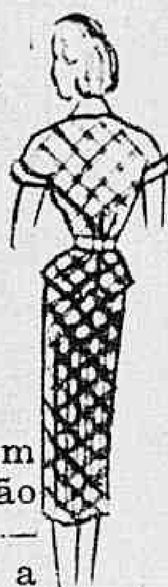
HORIZONTAIS — 1. Brada — Instrumento de defesa — 2. Instrumento para marcar o tempo — 3. Ali — Natural da Síria — Antes de Cristo — 4. Gosta — Afluente do Reno — Fileira — 5. Menor distância entre dois pontos — Acreditar — 6. Observar — Triturar — 7. Capital do Peru — Roedor — 8. Gasto — Senhora — Cloreto de Sódio — 9. Em a — Abrigo — Condenada — 10. Alisada — 11. Extraordinárias — Enxutos.

VERTICAIS — 1. Colarinho — Sinal na pele e atribuido ao influxo da lua — 2. Suavisa — 3. Aragem — Curto espaço — Vento — 4. Espaço de trinta dias — Árvore da Família das Leguminosas — Membro empenado das aves — 5. Associa — Ligeireza — 6. Rezar — Descendente de Maomé — 7. Atuar — Fileiras — 8. Corrente natural de água — Composição poética — Colorido — 9. Pedra de moinho — Superfície — 10. Despertar — 11. Tornar seco — Gorduras.



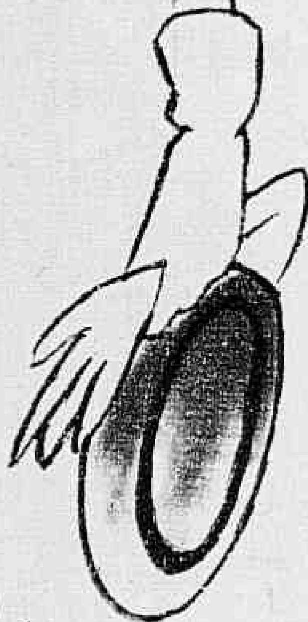
LOIRINHA APAIXONADA

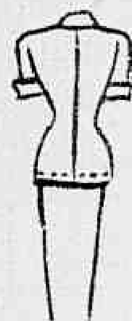






BETTY







ELEONORA

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Juntem aos pedidos de modêlos a data completa do nascimento para o horóscopo.

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

LOURINHA APAIXONADA — Belo Horizonte — Eis um gracioso modêlo para a ocasião que você pediu. Horóscopo: — Tem grande tendência para as artes, deve cultivar com muito carinho o seu pendor artístico porque tem possibilidades de vencer, principalmente nos domínios da música. Os impecilhos que fatalmente surgirem em seu caminho você os combaterá com muita energia e fôrça de vontade. Viajará no país e no estrangeiro durante muito tempo. Terá amigos influentes e pessoas de sua família interessadas em auxiliá-la. Situação financeira boa, nunca terá dificuldades a vencer em relação a dinheiro. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

BETTY — Rio — Para a sua fazenda escolhi êsse original modêlo. Guarneça-o com punhos, gola e botões brancos. — Vejamos o estudo: Temperamento um tanto tímido e cético, embora você seja perseverante e faça esforços para progredir. Com persistência e fôrça de vontade vencerá os obstáculos que surgirem em seu caminho. Tem um grande senso econômico e com esta qualidade será fácil garantir aos poucos o seu futuro. Ligeira tendência para a melancolia. Evite a solidão. Gosta da vida de campo. Saúde boa mas evite os excessos de esportes. Casamento inesperado porém feliz. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de abril e 21 de maio, 20 de fevereiro e 21 de março

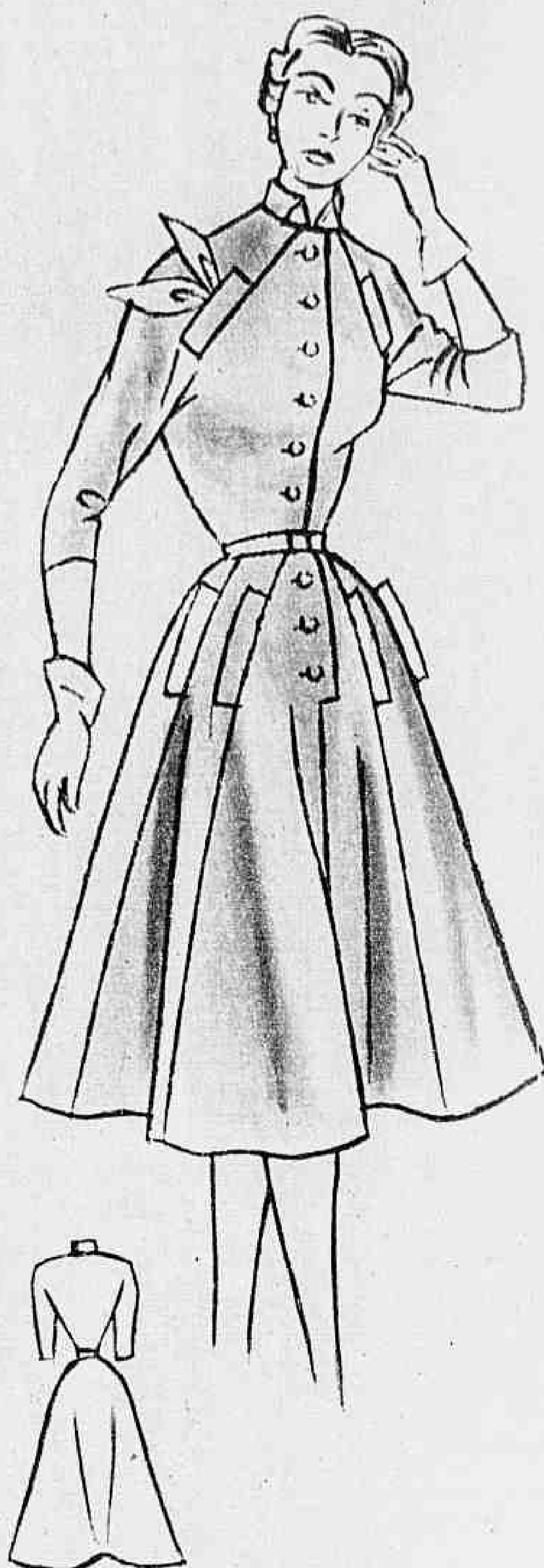
ELEONORA — Distrito Federal — Escolhi para você êsse original costume. Guarneça-o com pespontos. Os botões devem ser recobertos. Seu estudo: Temperamento feliz, você sente a alegria da vida. Inteligência e facilidade para aprender ràpidamente o que ouve. Frequente uma escola de arte. Tem grandes possibilidades de se torna ruma grande artista, principalmente como cantora. E' um pouco volúvel em relação aos namorados. Procure estudar bem o caráter do seu futuro marido, não se deixe levar pelo primeiro impulso. Situação financeira regular, com grande melhoria depois dos 30 anos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.

LIA SOBRAL

BAILARINA FELIZ

RISOLETA MENDES





LIA SOBRAL — Taubaté — Aproveite êsse gracioso modêlo para a sua renda e seu tafetá. Vejamos o estudo: — Temperamento excessivamente dócil que se submeterá muitas vezes à vontade dos outros. E' gentil, simpática e hospitaleira. Produzirá muito, principalmente na maturidade. Boa memória e fértil imaginação. Tente a literatura. talvez seja uma das artes mais indicadas para você. Grande sensibilidade, que precisa ser moderada. Saúde um pouco fraca, sofre de distúrbios gástricos, de fundo norvoso. Mudança de vida de 5 em cinco anos. Realizará seus maiores desejos mais tarde. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

BAILARINA FELIZ — Rio — Escolhi para você êsse elegante modêlo de acôrdo com a fazenda e a renda que já possui. Tenho certeza que ficará bem para o seu tipo. Vejamos o estudo: — Você não tem um espírito independente, apesar de ter certos impulsos e mostrar-se às vezes decisiva. Procure corrigir-se e decidir os seus problemas sem a interferência de outros. Inteligência viva e grande facilidade para aprender, será pena se não se dedicar sèriamente aos estudos. Alguns sofrimentos de ordem sentimental na juventude. Evite apaixonar-se porque você não é muito firme nos seus sentimentos. Seu pensamento vacila entre a crença e a descrença. Em tudo na vida é necessário um certo equilíbrio. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro e 22 de maio a 21 de junho.

RISOLETA MENDES — Estado do Rio. Eis um modêlo gracioso que você deve aproveitar para a sua fazenda. Os botões são da mesma côr do tecido em tom mais escuro. Horóscopo: Temperamento amável, alegre e simpático. Você é ambiciosa e dotada de boa percepção, intuição e gôsto artístico. Precisa aproveitar o mais que puder essas qualidades preciosas. Gosta da vida social. Sua vida apresenta mudanças de 8 em 8 anos. Não desanime ao primeiro obstáculo e lembre-se que para vencer é preciso muita fôrça de vontade e energia. Casamento feliz depois dos 25 anos. Algumas viagens dentro do país. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho e 24 de julho a 23 de agosto.



LAURINDA SOL — Distrito Federal — Aproveite êsse original modêlo para a fazenda do seu costume. Guarneça-o com grandes botões. Seu estudo: Tem grandes possibilidades para vencer porque é ambiciosa e perseverante. Tem um caráter firme o que faz com que as pessoas possam confiar em você. Gosta de trabalhar e produzir e tem noção exata de suas responsabilidades. Sua saúde é boa, mas precisa acautelar-se com as quedas. E' de natureza contemplativa e aprecia as artes. Tudo indica que será feliz no casamento e que será uma excelente dona de casa. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro.

GLYNIS ELBA — São Paulo — De acôrdo com o seu pedido escolhi para você êsse original casaco com gola e sôbre-gola. Guarneça-o com botões cobertos. Vejamos o estudo: — Inteligência e facilidade para estudos que dependem de cálculos. E' demasiadamente teimosa o que pode lhe trazer consequências bem desagradáveis. Poderá com seu esfôrço próprio alcançar uma posição social de destaque e também uma fortuna regular. E' inconstante nas suas afeições. Tendências para os estudos psíquicos e gôsto pela literatura. Você sabe esperar para lançar os seus planos com segurança e no momento oportuno. Algumas viagens agradáveis. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 24 de agosto e 21 de setembro.

CARMÉLIA PEREIRA — Rio — Para a sua lã aproveite êsse original modêlo de casaco. Guarneça-o com grandes botões de côr escura mas do mesmo tom da fazenda. Horóscopo: Você tem inteligência clara e espírito prático. Não receia as dificuldades e está sempre moralmente apta para enfrentá-las e vencê-las. Gosta da vida ao ar livre e aprecia os esportes. Grande tendência para as ciências, dedique-se ao estudo de medicina, farmácia ou odontologia. Fará sua independência financeira pelo seu próprio esfôrço. Terá boas relações sociais e proteção de pessoas consideradas. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho.

Discoteca



Jair Amorim.

DISCOS NA VITRINE

AS hertzianas brasileiras há muito necessitavam de um completo programa exclusivamente cingido à esfera da fonografia. Assim nos expressamos, no ensêjo, pela circunstância de possuir o rádio entre nós apenas os chamados "shows" de auditório, ou as transmissões de melodias dansantes. Mas, apraz-nos encontrar, vez por outra, no torvelinho da atividade profissional mentalidades arejadas e a argúcia de intelecto de lutadores como **Jair Amorim.** Dispondo apenas de trinta minutos, no seu popularíssimo "Discos na Vitrine", que vai ao ar, diàriamente, na Rádio Clube do Brasil, exceto sábados e domingos, êsse excelente produtor vem fazendo autênticos milagres. No entanto, apesar do diminuto espaço de tempo, Jair apresenta entrevistas as mais interessantes com compositores, intérpretes, e figuras de renome da música popular. Por outro lado, satisfaz a ansiedade dos seus milhares de ouvintes e fãs, respondendo honesta e pontualmente às centenas de cartas recebidas de todos os recantos do país. E' um técnico abalizado no assunto fonográfico, compositor dos mais fecundos e inspirados, ótimo redator, locutor da "Voz do Brasil", orientada pela Agência Nacional, e ainda supervisiona o Departamento de Locutores da Rádio Clube, com admirável proficiência. Jair Amorim é um rapaz dinâmico e digno da simpatia e admiração de todos nós militantes do rádio e [illegible] imprensa especializada. Os seus triunfos profissionais são devido[illegible] [illegible]icamente, à perseverança no trabalho e à conduta nas atitudes [illegible]n características de uma personalidade verdadira. Msmo nessa meia hora, o seu programa "Discos na Vitrine" supera todos os demais existentes no rádio carioca, sendo o mais ouvido às segundas-feiras, conforme estatísticas fidedignas. Constatando, pessoalmente, a importância dessa apresentação de Jair Amorim, não poderíamos deixar de homenageá-lo merecidamente, através desta seção, onde sempre distinguimos o autêntico mérito e os acontecimentos de maior relêvo da vida artística brasileira. "Discos na Vitrine" é algo credor da simpatia dos aficionados e bem poderia ter dilatado o tempo de transmissão. Isso, no entanto, não seria um favor, pois Jair Amorim tem prestado relevantes serviços à arte musical do nosso país e a todos que integram o mundo agitado da radiofonia carioca. Esperamos, assim, ver coroada de êxito a nossa sugestão, e que êsse programa continui fazendo a mais promissora das carreiras através dos próximos ciclos da unidade do Tempo.

CLARIBALTE PASSOS

COMPOSITORES DAS ALTEROSAS

★ **Rômulo Paes**, compositor e figura de relêvo do setor radiofônico de Belo Horizonte, no Estado de Minas, onde dirige a Rádio Mineira, é o parceiro de Henrique de Almeida, representante da SBACEM naquela cidade, no expressivo samba "Arranque essa mulher da cabeça", que deverá ser gravado em disco "Victor", pelo cantor Francisco Carlos, muito breve. Rômulo é o autor de "Sebastiana da Silva", uma das melhores criações de Dalva de Oliveira, e conquistou merecida reputação no mundo da fonografia nacional, nos últimos dois anos.



Rômulo Paes e Henrique de Almeida.



Adelaide Chiozzo.

A LETRA DA SEMANA

★ Prosseguindo no nosso trabalho de contentar a todos os fãs do disco e da música popular brasileira, damos, hoje, a letra do baião de Hervê Cordovil "E' Noite Morena", gravado em disco "Star" por Adelaide **Chiozzo.**

É NOITE MORENA

É noite morena
É noite de luar
Chega o seu rôsto no meu, oi
Deixa o mundo rodar.

(Bis)

Uma sanfona chora
As máguas do sertão morena
Tão bom, morena
Tão bom, morena
Uma viola tira a dor do coração, morena
Tão bom, morena
Tão bom, morena

NOVIDADES NACIONAIS

★ Dos vários suplementos nacionais de julho-agosto anunciamos as seguintes novidades:

— CONTINENTAL: — "Margarida" (baião), de Humberto Teixeira e N. Cópia, na voz de **Ivon Curi.** "Olha o Padilha" (samba), de F. Gomes e M. da Silva, na interpretação de **Moreira da Silva.** "O Balanceio tem açucar" (balanceio), de Humberto Teixeira e Lauro Maia, canta **Carmélia Alves.** "Vamô, Maruca, Vamô" (baião), de J. Trindade, pelo **Trio Madrigal.** "Mambo Caçula" (mambo), de G. Macêdo e B. Alexandre, em execução da excelente **Orquestra de Chiquinho. Waldyr Azevedo** no interessante baião de sua autoria "Mengo".

— ODEON: — **Francisco Alves,** com acompanhamento de Regional, numa bonita valsa, "No Tempo da Valsa", de Joubert de Carvalho. **Dircinha Batista,** com a marcha-baião de Pernambuco, "Bando de Lampeão". **Mário Gennari Filho,** o atual recordista de vendagem dessa etiquêta, reaparece com o baião de Joubert de Carvalho, "Coisinha Boa". **Roberto Ferri,** o mago do Solovox, apresenta "Baião Caçula", de Mário Gennari Filho. **Dalva de Oliveira** aparece com o lançamento antecipado de "Fim de Comédia", samba de Ataulfo Alves.

— SINTER: — **Carolina Cardoso de Menezes,** em sólo de piano, executando a melodia de Donaldson, "At Sundown" (No Crepúsculo). **Zezé Gonzaga,** interpretando a versão "Meu Coração é Seu", inspirada na melodia de Richard Rodgers, "With A Song In My Heart". A novata **Déa Camargo,** no samba-canção de José Maria de Abreu e Jair Amorim, "Sòmente o Amor". **Lyrio Panicali** e sua famosa Orquestra Melódica, na página de Whayne Shanklin, "Jezebel", com atuações vocais de Zezé Gonzaga.

— TODAMÉRICA: — **Poly,** em sólos de guitarra havaiana, executando magistralmente "Jezebel", de Shanklin, e "Al Sundown", de Donaldson. **Dóris Monteiro** faz sucesso com o bonito samba de Peterpan intitulado "Quantas Vezes". **Venilton Santos** agrada com o samba "Você Vai Ver", **Ademilde Fonseca** reaparece com a página de Ivo Santos, "Só Você".

— RCA VICTOR: — **Nelson Gonçalves** brinda os fãs com o samba "Telefonista". O novo "**Trio de Ouro**" marca excelente tento com "Ave Maria no Morro", samba de Herivelto Martins. **Angela Maria** continua agradando com "Não Tenho Você", samba de Paulo Marques. **Linda Batista** retorna agora com "Divórcio", de Getúlio Macêdo.

— STAR: — **Adelaide Chiozzo,** no baião de Hervê Cordovil, "E' noite, Morena". Os **Irmãos Avena** brilham com a gravação de "No Crepúsculo". **Dolores Duran** faz sucesso com o samba-canção de Billy Blanco, "Outono". **Carmen Costa** surpreende os fãs com sua interpretação calorosa de "Busto Calado".

BOATOS & MEXERICOS

★ Fala-se insistentemente, no meio fonográfico, que a atual soberana do rádio, **Mary Gonçalves,** está inclinada a mudar de gravadora.

★ Ao que parece, a cantora **Emilinha Borba** continuará vinculada à "Continental" e não mais irá para a fábrica de Paulo Serrano.

★ **Neusa Maria** firmou contrato por quatro anos com a "Sinter".

★ "Kalu", o baião de Humberto Teixeira, gravado por **Dalva de Oliveira,** em Londres já atingiu a casa dos cinquenta mil discos, reunindo a vendagem do Rio e São Paulo.

★ **Paulo Gesta,** operoso discotecário e compositor, acaba de se exonerar da PRA-9, Rádio Mayrink Veiga, transferindo-se, em seguida para a nova "Rádio Eldorado", onde continuará à frente do seu notável "Música para milhões".

★A "Odeon" gastou nada menos de duzentos mil cruzeiros na propaganda de

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Carmen Costa.

REAPARECIMENTO DE CARMEN COSTA

★ A intérprete "colored" patrícia, **Carmen Costa,** cumpre excepcional "performance" artística na sua admirável criação de "Busto Calado", samba-canção levado à cêra em disco "Star". Recentemente, e de sua autoria, a mencionada cantora acaba de lançar o baião "Tô Esperando" e o samba-canção "Quando chega a noite".

GRANDE HOTEL

A MÁGICA REVISTA DO AMOR, QUE DÁ SORTE, LIDA POR QUANTOS AMAM OU AMAR ANSEIAM, ENTROU NO QUINTO ANO TRIUNFAL DA SUA BRILHANTE EXISTÊNCIA

Publica-se tôdas as terças-feiras e em cada número insere:

EMPOLGANTES HISTÓRIAS SENTIMENTAIS EM MAGISTRAIS FOTODESENHOS — EMPOLGANTES CASOS DE AMOR VIVIDOS, NARRADOS PELOS PRÓPRIOS PROTAGONISTAS — ROMANCES DO CORAÇÃO — CONFESSIONÁRIO DO AMOR — EU TIVE ESTE SONHO! — CONCURSOS — CONSULTÓRIOS — POESIA — CANÇÕES — PASSATEMPOS E HUMORISMO, etc.

LEIA TÔDAS AS SEMANAS
A MÁGICA REVISTA QUE FALA AO CORAÇÃO.

Cr$ 4,00 — Nas bancas de jornais

O CARTAZ



CAHUÊ FILHO, o correto rádio-ator característico, nasceu aqui mesmo no D. Federal, ali na rua Buenos Aires, e só por isso dizem que êle é argentino. Cahué começou no teatro de amadores, ingressando, a seguir, na Cia. Dramática Brasileira da Casa dos Artistas. Em 1938, estreou no rádio, no programa "Casé", da Mayrink Veiga. Foi um dos fundadores do "Teatro do Estudante". Pertenceu à Cia. de Eva Todor e, em 1943, ingressou na Rádio Nacional, onde ainda se encontra. Em 1949, Cahué assinou contrato com a Rádio Canadá, como produtor e rádio-ator de programas especiais para o Brasil. Tendo regressado há poucos anos, recebeu agora novo convite da mesma emissora canadense, cujos representantes vieram solicitar do Sr. Victor Costa o consentimento de lhe tomar novamente por "empréstimo" o jovem artista, que desta vez deve ficar por lá cêrca de dois anos, sempre como produtor e radio-ator e, possivelmente, como diretor do Departamento de Produção. Victor sugeriu que Cahué faça um curso de televisão e, ao regressar, futuramente, a Nacional já terá seu aparêlho transmissor e Cahué usará os seus conhecimentos de técnico e produtor. Seu embarque, que está marcado para o dia 20 do corrente, de certo que terá a presença de seus colegas e amigos, que assistirão ao seu "bota-fora".

COMO PENSAM

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes e não pedidos de entrevistas, endereços e fotos, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Caro senhor Paulo José — Saudações — Quero por meio dessa tão querida seção, pela primeira vez, dar meus parabens à Rádio Mauá, pelo lançamento do programa "Palácio Flutuante". E' um programa que de fato merece o aplauso do público rádio-ouvinte brasileiro. O "script" de Oswaldo Gouveia é bom, mas as interpretações é que são ótimas. Vejamos: para mim, a melhor parte do programa é quando chega a hora da aula, quando a professora (Nena Martinez) tenta ensinar alguma coisa a Quinzinho (òtimamente interpretado por Mauro Rosas) e à Rosinha (também òtimamente representada pela graciosa Graciette Santana). Depois vem o gago (Zani Filho), e a surda (Adrilena Santos), que nos fazem rir a valer. Seguindo-se notáveis interpretações de Palmeirim Silva, Eliane, Aniz Murad, Navarro de Andrade, Sérgio Erico, etc. Portanto, à Rádio Mauá os meus sinceros parabens. Ao senhor Paulo José, um abraço desta fã sincera

NEUSA COSTA SILVEIRA — Rio.

★

Caro senhor — Sendo eu leitora assídua de CARIOCA, venho por meio desta seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes' expressar meu pensamento sôbre um colunista de rádio que é também artista, se é que também o podemos chamar de artista, e que prima em destratar os artistas estrangeiros. Não resta dúvida que devemos defender a nossa música, mas, no meio dessa defesa, deve haver a educação de um brasileiro. As nossas artistas, tais como Dalva, Linda, Marlene, e outras, vão para o estrangeiro e são lá muito bem recebidas. Ao passo que um estrangeiro, aqui, é recebido pelo referido colunista com quatro pedras na mão, estabelecendo discussões e negando mesmo o valor da voz do artista, tal como fez com Fernando Albuerne e Gregorio Barrios, ao último dos quais chamou de desafinado, o que é um verdadeiro absurdo, até mesmo para quem não seja fã incondicional daquele artista. Ao senhor Paulo José, agradeço a possível publicação desta.

CELESTE MARIA DE SOUZA — Rio.

★

Senhor Paulo José — Na qualidade de leitora assídua de CARIOCA, e dessa valiosa e útil seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", venho dar a minha opinião sôbre um dos maiores talentos artísticos que temos no rádio: Orlando Melo. Êsse jovem e simpático rapaz é um dos grandes valores e uma das maiores vozes e dicções de todo Brasil. Sei que seus milhares de fãs, espalhados por todo o país, concordam comigo. Nas novelas, suas interpretações são perfeitas. Quem ouviu "Um Nome de Mulher" não poderá deixar de consagrá-lo pela sua magnífica voz, firme e perfeita, no papel de "Juca". Na qualidade de grande admiradora que sou do grande e popular Orlando Melo, faço votos para que êle continue sempre com grande êxito, engrandecendo o rádio brasileiro pelo valor artístico que possui. Ao senhor Paulo José, meu grande abraço e meus agradecimentos pela possível publicação desta.

ANA MARIA PIERINI — Rio

★

Caro senhor Paulo José — Saudações — Venho pela primeira vez dirigir-me a essa seção para elogiar o "rei" e os "príncipes" do rádio. Ninguém, êste ano, mais mereceria êsse título do que Jorge Goulart, êsse cantor que, sem dúvida, é o melhor dos novos. Bem merecido também foi o título de "príncipe" dado a Bill Farr e a Mauro Rosas; o primeiro, pela sua suave voz, como cantor, e o segundo pela sua notável qualidade artística como rádio-ator. Fica aqui, então, senhor Paulo José, a minha sincera opinião sôbre os escolhidos no concurso para eleição do "rei" e dos "príncipes" do rádio.

IZABEL DE CASTRO — Rio

★

Prezado senhor Paulo José — Antes de mais nada, queremos felicitá-lo pelo sucesso desta seção sua. O nosso objetivo é falar sôbre o Cesar de Alencar, êsse "astro" que não tem rival, pois é o maior. Cesar tem, bem justamente, entre os seus fãs, o título de "rei" dos auditórios, pois, para animar programas, não há quem possa negar, êle é inconfundível. Não nos conformamos, por êste motivo, com a vitória que foi dada a outro, num concurso instituído por uma revista especializada, o qual, no setor de animadores, não correspondeu à expectativa da maioria, pois esta, temos a certeza, apoia, cem por cento, o "Cavalête". A prova evidente aí está no fato que vamos narrar: No dia 28 de junho, um dos comandantes de uma companhia de navegação aérea, externando o pensamento dos demais companheiros e comandados daquela emprêsa, afirmou, ao microfone da Rádio Nacional, ser Cesar de Alencar o "maior e melhor animador da América do Sul". Ora, ninguém melhor do que aquele ilustre aviador para afirmar isto, visto que, de momento a momento, êle tem contacto com outros povos. Incontestàvelmente, Cesar de Alencar é e será sempre o melhor animador de auditórios do nosso rádio, pois que até no estrangeiro procuram imitar o seu programa. Das fãs que lhe agradecem e desejam muita prosperidade ao senhor e ao queridíssimo Cesar de Alencar.

DEOLINDA, NAIR, LILIAN e outras — Catumbi — Rio.

OS RADIO-OUVINTES

O RADIO HA' DEZ ANOS



NEYDE FRAGA era o nome de uma novata que já estava assustando muitas das "donas" do rádio, mercê das suas qualidades como cantora, e que arrastava semanalmente muitos ouvintes ao auditório da Cruzeiro do Sul de São Paulo.



AIDA BRANCA era outra novata (esta do Rio), que, depois de atuar na Mayrink e na Tupi, estava agora obtendo grande sucesso no programa "Canta Mocidade', na PRC-8, onde vinha, dia a dia, se revelando como uma das promessas do futuro



VASSOURINHA, o popular criador de "Emilia" e "Olga", que cantava à maneira de Luiz Barbosa, embora com cunho próprio, acabava de falecer em São Paulo, aos 19 anos de idade, deixando uma lacuna difícil de preencher entre os cantores de tipo popular.



DILU MELLO, a interessante cantora que foi uma das primeiras a popularizar entre nós o "acordeon", e que regressou há pouco de uma triunfal excursão à Bolívia, Peru, Argentina, Uruguai e Paraguai, acaba de gravar um buliçoso baião, intitulado "Maravía". Essa gravação, marcará, por certo, sucesso idêntico ao conseguido pelas criações anteriores da mesma artista: "Fiz A Cama Na Varanda" e "Qual o Valor da Sanfona?". Com essa nova gravação, Dilu Mello, a artista cem por cento feminina, conquistará novos fãs, que virão aumentar a legião dos que já estão presos à sua graça, à sua voz e ao seu encanto.



Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

OS VINTE ANOS DE ARACÍ DE ALMEIDA

O rádio-ator Orlando Melo, futuro diretor do Departamento de Rádio-Teatro da Rádio Olinda, a inaugurar-se em setembro, em Pernambuco, confessou que a sua maior emoção artística foi... ouvir, em pessoa, Arací de Almeida cantando o samba de Noel Rosa, «Último Desejo», no programa «Gente que brilha», por ocasião de sua estréia na Rádio Nacional. Orlando explicou: «Não podia esperar de uma pessoa como Arací, simples, abandonada nos gestos e nas expressões, aparentemente sêca e esquizotímica — uma interpretação delicada, uma sensibilidade inegável».

Talvez seja êsse o segredo da «eternidade» de Arací. Está inteirando vinte anos de cantora profissional, no mês em curso, e eí-la aí, atravessando os tempos como se os tempos não tivessem atravessado o seu caminho. Vinte anos, na mesma alta oscilação de prestígio e popularidade, é para meditar. Nêsses vinte anos, quantos nomes de evidência não a perderam! Quantos foram enrolados pelo filó glacial do esquecimento e do desprezo públicos! E quanto o rádio evoluiu! E os gostos e preferências também! E, no entanto, Arací aí está, tôda prosa e airosa, com seus vinte anos de cantora.

Sua identificação com as composições de Noel Rosa deram-lhe um quase-monopólio na sua interpretação, soando estranhamente quando na voz de outra cantora. Que fascínio terá a sua voz? O seu anasalado? O seu ritmo? Ou tudo é a integração anímica com o samba? Ah! o samba! Eis aí — o samba.

E também o segredo: o ritmo, a melodia, o impressionismo do samba com função biológica em Arací de Almeida.

Entroncada nas raízes da nossa gente e natureza, no nosso feitio e psiquê, sendo ela mesma, imunizada às influências até de espontâneas evoluções, presa à essência de sua raça — Arací é o samba enquanto o samba fôr fiel à legitimidade de sua gênese.

Fácil é notar a perfeita expansão de Arací nos sambas de ritmo bem nosso; nos «outros» sambas e mesmo em marchinhas e baiões, Arací canta mas não encanta. Já notaram?

Se êsse não fôr o segredo, é porque não sou um «sherlock» de Conan Doyle.

MIGUEL CURI

NOTICIÁRIO

Jorge Curi inaugurou, no último domingo, a «Hora do Pato» da Nacional Paulista — Roberto Inglez contratado para uma temporada na Mayrink Veiga e na «Boite Casablanca» — Dick Farney regressou de sua temporada na Argentina e Uruguai — Fernando Torres no Rádio Clube do Brasil — A PRA-9 rescindiu o contrato de Silva Araujo — Marlene e Delfino em lua de mel no bairro em que Marlene nasceu, Bela Vista, ex-Bexiga, em S. Paulo — «Acontece cada uma!», programa de Lourival Marques e Nestor de Holanda, lançado, sábado transato, pela Nacional — Hoje, 19, aniversário de Alvaro Gonçalves, Arací de Almeida e Francisco Alves. Dia 25, natalício de Renato Braga; dia 31, de Emilinha Borba — Linda Batista incluiu em seu repertório o belo samba «O Segredo das Alianças».

VAMOS TROCAR CARTAS?

Publicamos, hoje, o nome dos cadetes que pretendem firmar uma permuta epistolar com brasileiros, mormente, moças. São êles os cadetes que estiveram no Rio. Na Academia Militar de West Point, estudam a nossa língua e um excelente meio de se aprimorarem é falar e escrevê-la. Naturalmente, a correspondência deverá ser nobre e regular, onde um esteja à altura da capacidade e curiosidade do outro. Por isso, é de bom senso lembrar que não devemos ser afoitos, arriscando-nos a uma emprêsa sem capacidade para ela. Êles falam o vernáculo e é através dêle que desejam escrever.

*

De Marselha, na França, chega-nos a carta de um patrício, interessado em entrar em contacto com cantores e pianistas da América do Sul. Escrever para: «Boite Postale» 271.

*

De São Paulo, leitoras pedem, irregularmente, inscrição, dando o endereço do Atlântico Clube Vicentino, seguindo-se-lhes, também irregularmente, a inscrição do Departamento Social do Clube XV, de Santos, e do Clube Homs, da capital. Um esclarecimento e uma autenticidade positivos nos tirariam da dúvida.

*

Clelia Aparecida Giorio deve escrever diretamente a Fernando de Castro Sales. Só sômos intermediários na publicação dos nomes e endereços.

CUPÃO PARA INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor terá que dizer porque pretende firmar uma troca de cartas, dando, a seguir, seu nome completo, idade, endereço, profissão, ocupação e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parentesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, sua idade, endereço e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Iracema de Aquino, 21 anos, em port., fr., ing. e esp. com Br. e exterior; R. Prof. Gonçalves, 100, Campo Grande — José da Costa Cunha e Arnaldo Lessa, 36 e 24 anos, em ing., esp. e port. com os 2 sexos; Estrada dos Três Rios, 1.347, apt. 308, Jacarepaguá, Sanatório — Lia Trindade, 23 anos, em ing., esp. e port. com América do Sul, história, geo-econômica, política e troca de postais, moedas e discos de folclore; R. do Passeio, 56, apt. 82 — Luiz Gonçalves, 28 anos, cartas e trocas; Estrada da Gávea, 369.

ESTADOS UNIDOS — Nova Iorque — Cadet Sterling Price Adamas Darling; Company D-2, USCC, West Point — Cadet Robert E. Keener; Company G-1, USCC, West Point — Cadet Frank Paul Coltini; Company C-1, USCC, West Point — Cadet Roger Russel Kolker; Company L-1, USCC. West Point — Cadets: William Joseph Oveberg, Ozro Richard Steigelman e William Preston Grace; Company B-2, USCC, West Point — Cadet Jack Richard Logan; Company A-1; USCC, West Point. Todos preferem corresponder-se em português, pois são estudantes de nosso idioma.

PARÁ — Belem — Tulia Menezes, 22 anos, com sulinos além de 22; R. Dom Romualdo Seixas, 779 — Yvette e Dioneté Dias, 20 e 21 anos; 28 de Setembro, 220 — Ariana Leal, 21

anos, com maiores de 22 a 25; Av. S. Jerônimo, 203.

PIAUÍ — Parnaíba — Mariam e Aleda Maria de Almeida, Gerlayne, Glicinia e Paula Rodrigues e Nilva Santos; Pç. Lima Rebelo, 1.050 — Francy Brandão, 19 anos; Centro de Saúde — Francisca Ramos, 23 anos; C. Postal 30. (Teresina) — Suzane Célia dos Reis, 16 anos, postais; R. Tiradentes, 1.240.

MARANHÃO — S. Luiz — Iracema Simões, Arlene Silva, Bette Alves e Roseana Montez, 17, 15, 16 e 15 anos; R. Cândido Ribeiro, 391 — Nina Rosa, Maria Lucia Martins, Maria Elizabeth e Sônia Regina, 16 anos, e Leila Castro, 17 anos; R. São Pantaleão, 450 — Sta. Nánu Cintra, 24 anos, fotos e postais com maiores de 25; Trav. do Palácio, 71 — Sandra Mara Nunes, Regina Stela Castro e Angela Cristina Pimentel, 19 anos, com maiores de 20; R. do Mocambo, 154 — Marcia Teresa de Carvalho, 18 anos; Senador Costa Rodrigues, 300 — Maria Helena Braga, 18 anos, com alunos militares e Esp. e Port.; R. Osvaldo Cruz. 1.146.

CEARÁ — Fortaleza — Fernando Augusto Gomes, 18 anos; Av. Alberto Nepomuceno, 173. Praia de Iracema — Angela Loreto Almeida; Vic. do Rio Branco, 3.549 — Nadja Glaura Moura; R. Padre Francisco Sá, 12, Cedro — Sandra Regina, 17 anos; R. Pedro I, 997.

PERNAMBUCO — Vitória de S. Antão — Carminha Bezerra; Engenho Arandú de Baixo — Vanilda Alves, 18 anos, com os sexos; R. Imperial, 69. (Recife) — Lenize Cavalcanti, 17 anos; Estrada de Belem, 1.727 — Jacy Neves; R. Retiro Saudoso, 49, Encruzilhada — Lilian Campos Costa; Av. João de Barros, 1.874, Encruzilhada — Edvaldo Rodrigues; R. das Ninfas, 278 — Nirvana Maria, com maiores de 26 anos, cultos; R. Esmeraldino Bandeira, 215, Graças — Juarez e Roberto Mota, 20 anos, cartas e trocas; Av. João de Barros, 255 — Belmira Rodrigues, 17 anos; Av. Marquês de Olinda, 273-1.° andar — Margarida Reis Viana, 20 anos, cartas, trocas e curiosidades; Av. Caxangá, 1.113 — Risoleta de Albuquerque, 17 anos, com maiores de 20 de Minas, Ceará, S. P. e Rio; R. Bartolomeu de Gusmão, 305, Madalena — Ormildo Lisboa, 25 anos, cartas e postais com Br. e Port.; R. Padre João Ribeiro, 37. (Caruaru) — Nilton dos Santos Lima, 18 anos, com filatelistas; R. Martins Junior, 11.

RIO GRANDE DO NORTE — Mossoró — Nilza de Nelo, 16 anos, com Aeronautas, e Mariza Soares Teixeira, 25 anos, com os 2 sexos; R. Alberto Maranhão, 547.

PARAÍBA — Rio Tinto — Angela e Waldete Maria, 19 anos, com os 2 sexos; Escritório de Registro de Operários — Franci Soares e Railda de Oliveira, 23 e 18 anos; R. do Sol, 796 e 791.

SERGIPE — Aracajú — Dayse C. Serrano, 19 anos; R. João Andrade, 552 — Maria Clara de Oliveira e Celeste Aida Barbosa, 17 anos; R. Divina Pastora, 882.

BAHIA — Salvador — Lourdinha Cavalcanti, 18 anos, com os 2 sexos de Sergipe, Alagoas e Recife; R. Padre Domingos de Brito, 9-9, Via Garcia — Hugo Dias Lima, cartas e selos; C. Postal 164 — Maylia Moreira, 19 anos; R. Independência, 22 — Lúcia Marlene da Silva, 17 anos; R. 3 de Maio, 20 — Célia Nascimento Garcia, 18 anos, cine, natação e poesia; Ladeira do Ipiranga, 78, Quintais. (Vitória da Conquista) — Mafalda F. Coelho, 22 anos; Praça 15 de Novembro, 14 — Urania Maciel, 23 anos, com maiores de 25; R. Zeferino Correia, 7.

MINAS GERAIS — Pouso Alegre — Déa Marcia Carvalho, com maiores de 30; C. Postal 224. Tereza Cristina, 15 anos; R. Vieira de Carvalho, 193 — Marly e Eluse Vasconcelos e Clélia Cavalcanti, 21, 14 e 16 anos; R. Santos Dumont, 219. (Alfenas) — Jussara Montez, 22 anos, com maiores de 22 a 30; R. Quintino Bocaiuva, 134. (Pedro Leopoldo) — Celso Valentim Junior, 18 anos; C. Postal 10. (Juiz de Fora) — Diana Flores França, 21 anos, com Br. e ext. postais, lit., mus. e usos e costumes típicos, e Maria do Céu, 27 anos, com Br. e ext. sôbre mus. e port.; C. Postal 425 — Ana Maria de Azevedo, 18 anos, com Br. e ext. selos e postais; R. Mal. Deodoro, 138. (Barbacena) — Maria Sales, 30 anos, com maiores de 30; R. Cruz de Almas, 344 — Paulo Couto, 20 anos, em esp. e port.; Segunda Esquadrilha, Escola Preparatória de Cadetes. (Formiga) — José Luiz Barbosa, 16 anos, com nortistas; C. Postal 7.

ESPÍRITO SANTO — Vitória — Vera Lúcia Alves, 23 anos; Chácara Vila Guilhermina, 36, Paul.

ESTADO DO RIO — Angra dos Reis — Edna Silva, 25 anos, com maiores de 25, lit., mus. e cine; R. do Comércio, 23.

SÃO PAULO — Vila Maria — Maria José de Souza, 23 anos, com senhoras, sôbre vida doméstica; R. Andaraí, 1.198 (Socorro) — Sandra Suely Aguiar, 18 anos, com estudantes do Normal, Clássico e Científico; Padre Antonio Sampaio, 99. (Baurú) — Nelly e Suely Braga, 20 e 16 anos; R. Manoel Bento Cruz, 17-29. Assim mesmo — Ricardo Luiz, 16 anos, com Br. e ext. cartas, selos e postais; Av. Rodrigues Alves, 840. (Itapetininga) — José de Almeida, 17 anos; R. João Adolfo, 317. (Campos do Jordão) — Vera Maria da Luz e Luiza Basile, 20 e 23 anos; C. Postal 43. (Campinas) — Vera Lúcia, 20 anos; C. Postal 765. (S. Paulo, Capital) — Prof. Geraldo Machado de Campos, 45 anos, com escolares dos 2 sexos; R. São Bento, 309, Sala 150 — Prof. Carlos M. de Toledo, 45 anos, com os 2 sexos, cultos; R. São Bento, 309, sala 152 — Celso Campos Leite, 30 anos, com os 2 sexos; Estrada do Carandirú, 575 — Erasmo Ferreira da Silva, 20 anos, psicologia humana; Av. Tiradentes, 445, Luz — Vicente di Mauro, 22 anos, com a capital e interior de S. Paulo; R. Dr. César, 1.253.

PARANÁ — Ponta Grossa — Wernon Loenert, cartas e postos; R. Cel. Dulcídio, 194. (Curitiba) — Silvia Helena Previdi, 17 anos, cartas e trocas; Bispo D. José, 3.219. (Antonina) — Suely Araujo, 16 anos; Barão de Teffé, 25.

SANTA CATARINA — Florianópolis — Ady Brigido Silva; Av. Mauro Ramos, 28. (Joinville) — Judite Amaral, 24 anos; R. Abdon Batista, 149. (Laguna) — Lucia Helena, 29 anos, com maiores de 30; R. Cons. Lamego, 36.

GOIÁS — Goiânia — Adair de Paula Nascente, 16 anos; Rua Quinze, n.° 3 — Luiz Mauro, 37 anos, com católicas; C. Postal 207.

RIO GRANDE DO SUL — Alegrete — Maria Bety Veiga, 19 anos, com os 2 sexos; R. Venâncio Aires, 1.259. (São Leopoldo) — Zélia Marques e Clarice Campos, 24 e 22 anos, com militares de 25 a 30 do Br. e ext. sôbre geografia e costumes; R. Lindolfo Color, 618 — Rosecler Terezinha Diasi, 17 anos, cartas e postais; R. Pres. Roosevelt, 702. (Passo Fundo) — Zinah Falkenback, 19 anos, com maiores de 25; Maran, Passo Fundo. Assim mesmo. (Jaguarão) — Sta. Riamly Leite, 16 anos, com estudantes e cadetes, cartas e trocas; C. Postal 95. (Barra do Chuy) — Querubim Amaral Cruspeyre, com moças da foz do Oiapoc e do Acre, costumes, climas, vida social e econômica; Barra do Chuy. (Pelotas) — João F. Brandão, 23 anos, com os 2 sexos, do Br., Arg. e Port.; R. 15 de Novembro, 601 — Cristina Maria Queiroz, Vera Beatriz Silva, Rosangela Dutra e Eliane Siqueira, 24, 23, 18 e 15 anos; R. D. Pedro II, 923. (Santa Maria) — Maria Beatriz da Rocha, com maiores de 30 anos do Br. e ext.; R. Venancio Aires, 2.008.

FRANÇA — Sebastião de Souza Lemos, 21 anos, brasileiro, com cantores e pianistas da América do Sul; «Boite Postale», 271, Marseille.

PORTUGAL — Lisboa — Ilidio Malheiro, 26 anos, teatro, remo, mus. e natação; Bairro da Liberdade, 208-A — Pedro José Africano, cultura geral; R. Carvalho Araujo, 139-1.° Dto.

ANGOLA — Novo Redondo — Armando Borges da Cunha, 30 anos, em fr., esp. e port. cultura geral com os 2 sexos; Apartado n.° 3, África Ocidental Portuguesa. (Moçamedes) — Fernando N. Almeida, com moças do Br. e Port. de 14 a 20 anos; C. Postal 146, África Ocidental Portuguesa.

Um GUIA GRATIS para SUCESSOS CULINÁRIOS!



• É o novo livro de Receitas "OS MAGOS DA CULINÁRIA" onde encontrará 65 receitas variadas, saborosas e para todos os paladares.

1 PACOTE DE 400 GRAMAS custa menos DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO
MAIZENA
DURYEA
MARCAS REGISTRADAS



Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda a correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta que você pediu em sua carta aqui.

AOS NOSSOS OUVINTES

Gostaríamos que, na medida do possível, os nossos prezados ouvintes nos enviassem as suas opiniões pessoais a respeito das intrepretações analíticas que vimos dando aos sonhos que nos são remetidos, de maneira sincera e irrestrita. Isto vem enriquecer em muito os nossos estudos, trazendo, por outro lado, preciosa colaboração para o nosso arquivo, o qual tem servido para a publicação de tantos livros de divulgação psicanalítica. A todos que nos atenderem, o nosso muito brigado.

CORRESPONDÊNCIA

N.º 8783 — FELICISSIMO — E. DE SÃO PAULO — O sonho avisou-a de que "algo" se incendiava em sua casa. Mais nada.

N.º 8881 — "DESAJUSTADA DE FLORIANOPOLIS" — E SANTA CATARINA — Tôda a primeira parte do sonho refere-se ao desejo que V. abriga, embora as aparências o neguem, de "reajustar-se com o seu marido. Desejaria mesmo começar de novo, principiar novamente uma vida de sonho e de amor, como o romantismo de seu próprio coração pede, ou exige. Então, já não seria seduzida pelo "fruto proibido" (alusão à maçã com fisionomia humana, símbolo do "motivo" que a levou a se separar de seu marido). A segunda parte do sonho ,entretanto, vem a desiludir da primeira através dos símbolos dos quais o "lodaçal", principalmente revela que a "moral" de seu casamento está altamente comprometida. Faltam maiores detalhes para uma análise mais completa, pois nem sequer V. nos diz qual a causa que a levou ao desquite. De qualquer modo, V. parece que enfrenta ainda lutas de família e que abriga no fundo do coração um certo "arrependimento de culpa" pela situação criada. Mas, tudo faz crer que V. ainda reconquistará uma vida feliz e tranquila. O sonho não serve para ser radiofonizado. Mas isso não quer dizer que outros não o sejam, desde que V. nos envie mais alguns, não é?

N.º 9235 — ADEMAR JOSE' POTIENS — E. DE SÃO PAULO — O sonho que nos enviou mostra apenas que V. não procedeu bem com a sua eleita. Apesar disso, achamos que V. deve tratar menos de namôros que dos estudos os quais devem ser objeto da sua maior preocupação.

N.º 9679 — MARILU — RIO — Os acontecimentos que precederam o seu casamento na vida real, vêm se refletindo nos sonhos, através de símbolos e alusões que parecem ameaçar a sua felicidade conjugal. Mas tudo isso não passa da forte impressão que lhe causaram aqueles incidentes pré-matrimoniais, digamos assim, sem pernoticismo. Não tem pois maior valor psicológico o sonho que nos mandou.

N.º 9691 — CLEA LIMA — E. DO RIO — Se êle é bom, assim, para V. é porque V. merece. O sonho é apenas o temor de perder a felicidade alcançada, pois quem se sente muito feliz tem medo da própria felicidade. Mas o sonho não apresenta nenhum traço sombrio, que a possa intranquilizar. Não vemos nele, no sonho, nada que ameace a sua paz de espírito e V. ainda pode ter outros bebês. Não se preocupe, portanto.

N.º 9703 — IZA OLIVEIRA SIMAS — RIO — Os sonhos realizam, na sua maioria, os nossos desejos. Se bem que V. não tenha tido o "desejo real" de praticar "aquela ação" na vida desperta, nem por isso deixou de pensar que a menina bem merecia ser "castigada". Mas como V. não tinha, ou não tem coragem de castigá-la, o sonho a castiga por V.! Daí o arrependimento que V. sente no sonho que é como que uma advertência mais ou menos assim: "Se eu fôsse capaz de praticar êsse crime, morreria de remorsos"!

N.º 9307 — ZULEIKA MORAIS DOS SANTOS — RIO — Realmente os excessos de escrúpulos são tão doentios como a falta dos mesmos. As neuroses se caracterizam pela falta de equilibrio de nossos atos ou ações. Lavar as mãos, por exemplo, é um ato de pura higiene, mas lavar as mãos de minuto a minuto pode ser um sintoma neurótico. Ageitar os travesseiros, preparar o leito antes de nos deitarmos nele, faz parte de um costume cotidiano e normal. Mas levarmos um tempo enorme nesse "cerimonial", já transpõe as fronteiras da normalidade. E assim por diante. Dêsse modo, quando V. própria diz que a sua família a censura porque acha que V. chega a ser "maníaca" na limpeza da casa, havemos de concordar que assim seja, uma vez que o seu próprio sonho revela o exagêro de tais cuidados, fazendo crer que você encontra "nesses meios" um derivativo, uma "válvula de escape" para um certo "complexo de culpabilidade" que deve existir no seu "inconsciente". E' como se você queira "fugir" a um perigo qualquer, coisa que a ameaça e que V. procura "evadir-se" no exagêro com que higieniza o seu lar. O simbolismo da "cobra", entretanto, nos dá a perceber que a natureza de seus "recalques" seja de fundo "sexual".

N.º 9527 — TANIA FERNANDES — E. DO RIO — O seu sonho aconselha V. que desista por completo dêsse "amor".

N.º 9701 — MADALENA — E. DE MINAS — Não temos lembrança de haver recebido o sonho a que se refere. O melhor é nos enviar outros. Temos a melhor boa vontade em satisfazer o seu desejo, ou seja o de levar ao microfone um sonho seu.

N.º 9447 — GUARACIABA DE OLIVEIRA — E. DE SÃO PAULO — O sonho a que se refere já foi respondido em CARIOCA. Não foi radiofonizado por não se prestar para isso. Contudo, já temos repetido que o fato de ser radiofonizado determinado sonho, não quer dizer, em absoluto, que este seja mais significativo que um outro que não o seja. E' uma questão de "técnica", apenas, para a qual não concorre o ouvinte. Mas, que na sua apresentação, tem qualidades radiofônicas. Isto não quer dizer que não tenhamos em nosso arquivo inúmeros sonhos e que embora não se prestando ao rádio-teatro, são bem mais importantes para os nossos estudos e pesquisas. E o seu é um deles.

N.º 8710 — BETTY DE ALMEIDA — E. DE SÃO PAULO — O sonho de "Carlos Gomes" que nos enviou não nos pareceu um sonho propriamente dito, mas apenas uma reunião que "quadros" muito intelectualizados e com a preocupação de tirar efeitos. Isto não seria defeito, pois mesmo que não se tratasse de um sonho, dêsses que ocorrem enquanto dormimos, seria fruto de uma imaginação em estado de devaneio e isto seria suficiente para ter o mesmo valor de um "sonho" realmente "sonhado". Muitos de nossos ouvintes julgam que não distinguimos um "sonho acordado" dum "sonho sonhado", isto é, o que "se elabora" com a imaginação desperta e o que "é elaborado" pela imaginação em atividade durante o sono. Não! E' que tanto um como outro têm o mesmo valor psicanalítico, quando apresentam característicos "inconscientes", ou melhor, quando o "inconsciente" age mais que o "consciente" e isto se conhece pela "espontaneidade" com que são narrados os sonhos. E' o que não acontece com o seu. Se o episódio que V. nos con-

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

Pergunte o que quizer

Está seção responderá às perguntas dos leitores sobre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

JOVINA — São Paulo — Rory Calhoun: Twentieth-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA. E' casado. Os últimos filmes dele exibidos aqui foram: "Resgate de sangue", "O que pode um beijo" e "Ao cair do pano". Sim, trabalhou nos filmes "O segredo da Casa Vermelha", "Quando os homens são homens" (neste trabalhou com seu verdadeiro nome — Francis McCowan) e "A ilha da maldição". Tem 29 anos.

•

R. DANTAS — Rio — Em "No trampolim da vida": Jararaca e Ratinho, Cléa Barros, Alexandre Carlos, América Cabral, Mara Rúbia, Violenta Ferraz, Adélia Jorio, Mme. Jou, Pérola Negra, João Martins, Armando Ferreira, Pedro Dias, Grijó Sobrinho, Apolo Corrêa, Estevam Matos, Paulo Ferraz, Bandeira de Melo, Moacyr Nascimento, Artur Costa, Quarteto de Bronze, Prado Maia, A. de Cursatti, Alberto Cruz, João Marques, Vicente Marchelli, Jayme Marini, William Williams e Luz del Fuego.

•

FÃ DE CANTORES — S. Paulo — Ezio Pinza só fez dois filmes na Metro: "Será pecado?" e "É proibido amar". Entretanto, apareceu antes, como êle próprio, no filme "Carnegie Hall". O tenor Jan Peerce também fez o papel dele em "Carnegie" e, se não me engano, só trabalhou em um outro filme: "Deliciosa mentira", com Deanna Durbin.

•

MARTHA DIAS GONÇALVES — Em "Angela": Eliane Lage — Angela, Alberto Ruschel — Dinarte, Mario Sérgio — Jango, Abilio Pereira de Almeida — Coronel Gervasio, Nair Lopes — vovó Leocádia, Maria Clara Machado — Zéfinha, Luciano Salce — Genarino, Inesita Barroso — Vangú, Ruth de Souza, — Divina.

•

DIANA S. RAMOS — Rio — Realmente Kathryn Grayson fez a "Magnolia", em "Quando as nuvens passem", mas Howard Keel não foi o Gaylord desse filme musical. Quem fez o papel foi Tony Martin.

•

MARINO JANSEN — Rio — "O grande amor de Schumann" chama-se no original "Traumerei", e o ano de produção é 1941. Não tenho a distribuição completa: Mathias Wieman (Robert Schumann), Hilde Krahl (Clara Wieck), Ulrich Haupt (Liszt), Emil Lahkhamps (Brahms), Frederick Kayssler (Professor Wieck), Elly Burgmer, Erika Helmke, Ernst Karchen, Paul Henkels, Emil Hess, Helmuth Schneider, Rudolf Drexler, Karl Hellmer Carl Napp, Leopold von Dedebur, Clemens Hasse e Walter Tarrach. E' a própria Hilde, a solista. O diretor é Harald Braun. O "cenário" é de Braun e Jacob Geis. A fotogragia de Robert Baberske. A música cinematográfica, de Werner Eisbrenner. A orquestra, a Filarmônica de Berlim, regida por Futwaengler.

•

JOSÉ L. SOUZA — Porto Alegre — Sm "Mulher do diabo": Laura Suarez, Luiz Delfino, Flavio Cordeiro, Samaritana Santos, Jackson de Souza, Werner Hammer, Raimundo Furtado, Yara Isabel, Belmonte, Elisette Cardoso, Pérola Negra, Floripes e Raimundo. Em "Tudo azul": Luiz Delfino, Laura Suarez, Marlene, Virginia Lane, Milton Carneiro, Linda Batista, Dalva de Oliveira, Carmelia Alves, 4 Ases e um Coringa, Jorge Goulart, Black-Out, Arnaldo Coutinho, João Martins, Antonio Nobre, Zizinha Macedo, Nogueira Sobrinho e a Escola de Samba Império Serrano. Em "Milagre de amor": Fada Santoro, Paulo Porto, Rosangela, Cahué Filho, Castro Viana, Mariza Martins, Haydée Miranda, Suzy Kirby e Dalva de Oliveira. O outro ainda não foi exibido aqui.

•

A. N. — Rio — "Aventuras do Capitão Fabian" tem dois títulos: "La Taverne de New Orleans" e "The Adventures of Captain Fabian', respectivamente, para a França e Estados Unidos. Foi filmado na França.

•

HERMOGENES SANTOS — Rio — A distribuição de "Depravadas" é a seguinte: "Paul Henreid — Dr. Jason, Catherine McLeod — Ruth Lovering, Grace Coppin — Mrs. Bevhler, Cecil Clovelly — Mr. Riggs, Anne Jackson — Jackie, Enid Pulver — Jane, Anne Francis — Loretta, e Rosita Moreno — Dolores Guerrero.

•

HERMES CORREA DE CASTRO — Porto Alegre — Brigitte Helm nasceu em Berlim, a 17 de março de 1908. E' filha de um oficial alemão, do qual ficou orfã pouco depois do seu nascimento. Começou sua carreira no teatro de amadores de um colégio, tornando-se depois profissional. O primeiro filme em que figurou foi o famoso "Dr. Mabuse", num pequeno papel. Teve a sua "chance" em "Metrópolis". O verdadeiro nome da atriz é Briggitte Schittenhelm. A lista dos filmes que mandou está correta. E' casada pela segunda vez.

•

AFONSO MEDEIROS — São Paulo — Creio que a fita italiana a que se refere será "O torpedeamento do Oceania" (Il siluramento dell'Oceania), de Genina, interpretado por Cecyl Tryan, Helena Leonidoff, Vasco Cretti, Oreste Bilancia, Pesci e Baccolini. O outro filme é difícil identificar pelos detalhes vagos que o leitor dá.

•

R. I. — Não tenho a biografia do "camera man" James B. Shackelford. Ele é um dos veteranos do cinema, tendo trabalhado com Thomas Ince, De Mille e Griffith. Operou inúmeros filmes de enredo e documentários, entre estes últimos, "Jacaré".

•

YVONNE TUPINAMBÁ — Rio — Em "Sedução": Yvonne De Carlo, Jean-Pierre Aumont (Rimsky-Korsakov) Brian Donlevy, Eve Arden, Philip Reed, Charles Kullman, John Qualen, Richard Lane, Terry Kilburn, George Dolenz, Elena Verdugo e Robert Kendall.

•

INIGARDES PALHA — Rio — Antes de "A um passo do fim" só me recordo de outro filme com Yvette Duguay — "O grande Caruso". Não temos a biografia. Escreva-lhe para M. G. M.-Studios, Culver City, Cal. USA.

•

OSVALDO J. CARNEIRO — "O vendedor de pássaros" poderá ser visto — creio eu — em 16 mm. alugado na Art-Films. Procure esta companhia, à rua Senador Dantas, 14 — 19.º andar.

FÃS DA VELHA GUARDA

COMPRO

PALCOS E TELAS — PARA TODOS — SELECTA — CINEARTE — CENA MUDA — CINE MUNDIAL — CINELANDIA — MOTIM. PICTURE — ALBUNS ILUSTRADOS DE CINEMA — FIGURAS DOS CIGARROS PARA TODOS E SUDAM E FIGURAS DAS BALAS CENTENÁRIO. — ÁLBUNS DE CINEARTE E PARA TODOS — FOTOGRAFIAS DE ARTISTAS ANTIGOS E TUDO REFERENTE AO CINEMA MUDO

ACEITO CORRESPONDÊNCIA.

ANTÔNIO CARDOSO — RUA BAMBINA N.º 68 — BOTAFOGO

TELEFONE, 26-2930 — RIO DE JANEIRO

Do MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Se os seus cabelos são louros, adicione à água em que os lavar, um pouco de camomila, que lhe ajudará a conservar o tom.

*

O inventor do "iodo", foi o doutor Courtois, no ano de 1812.

*

Para que a couve-flor fique mais alva e saborosa, deite meia xícara de leite à água em que fôr cozida.

★

E você leitora amiga, proceda sempre com retidão se quiser caminhar pela estrada verdadeira da vida.

★

qual segundo tudo leva a crer, será o futuro idioma nacional da jovem República.

*

No Japão, a salada de crisantemos constitui um prato muito apreciado e popular.

*

A Aspirina, o conhecido medicamento, foi descoberta do alemão Dreser, em 1899, depois de alguns anos de paciente pesquisa.

*

Em Portugal, o toureiro para exercer a sua profissão, foi no ano de 1946 tornado obrigatório o uso da carteira profissional, fornecida pelo respectivo Sindicato.

*

E você leitora amiga, proceda sempre com retidão se quiser caminhar pela estrada verdadeira da vida.

* * *

O cheiro de fumo do interior de uma casa desaparece facilmente quando se queimam algumas cascas sêcas de laranja.

* * *

O inventor do piano foi o italiano Crisegni. Foi êle o primeiro que por meio de um sistema de martelos, transformou a velha Espinêta (instrumento que antecedeu ao cravo) no piano moderno. Essa invenção data do ano de 1710.

* * *

Nos vestidos das senhoras nobres da Coréia, não há nenhuma costura. Tôdas as peças do vestuário são confeccionadas de pedaços de tecidos colados uns aos outros.

* * *

A simplicidade torna as pessoas felizes. E' necessário que o seu temperamento se adapte às coisas simples.



Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DE CALDO DE CARNE COM LEGUMES

Ponha para cozinhar em água com sal um mocotó de vitela e um pedaço de carne, juntando um pedacinho de louro, salsa, cebolinha verde e um paio picado. Quando as carnes estiverem bem cozidas, passe o caldo por um coador e depois por um pano úmido.

Numa panela à parte ponha 100 gramas de manteiga e duas colheres de farinha de trigo e leve ao fogo brando, mexendo sempre, mas sem deixar alourar, desmanche com caldo e continue mexendo até que o caldo ferva e retire do fogo, deve então estar um pouco engrossado. Vinte minutos depois desengordure, faça ferver novamente e ligue com quatro gemas desfeitas em um pouco de leite.

Prepare, em separado, uma guarnição de legumes, tais como pontas de aspargos, vagens, pepinos, cortar em pedaços, couve flor em bouquetes, cenouras e nabos cortadinhos. Esses legumes são cozidos à parte com água e sal e colocados dentro da sopeira, virando sôbre êles a sopa depois de lhe adicionar uma pouco de salsa picada.

LINGUA

Cozinhe a lingua em água com sal, cheiro verde, uma cebola inteira, cravo, um cálice de vinho branco. Leva umas três horas para ficar mole. Estando cozida, escorra, bata-a sôbre o mármore e tire a pele grossa que a cobre. Feito isto corte-a em fatias e leve-a a ferver um pouco num môlho feito com gordura, cebolas em rodelas, tomates e cheiro verde. Se o môlho ficar ralo engrosse-o com um pouquinho de farinha de trigo. Sirva com puré de batatas em volta.

PURE DE BATATAS

Descasque e lave algumas batas inteiras, cozinhando-as em água com sal, escorra e passe-as pelo espremedor, levando essa massa de batata para uma panela, fora do fogo, junte-lhe uma colher de sopa bem cheia de manteiga e leite suficiente para que o puré não fique duro. Misture tudo muito bem, bata um pouco e então leve a panela para o fogo por alguns minutos, mexendo sempre para o puré não pegar no fundo. Depois de pronto torne a bater o puré mais um pouco.

AMANTEIGADOS

Ingrediantes: meio quilo de amêndoas, meio quilo de açucar, oito gemas, duas claras, quatro colheres de fecula de batata, uma marmelada qualquer.

Modo de preparar: Faça com o açucar uma calda em ponto de pasta, e deixe esfriar. Passe na máquina as amêndoas, e junte a massa obtida à calda fria, juntando também, então as claras btidas em neve e as gemas. Torne a levar a panela ao fogo, mexendo sempre até que apareça o fundo. Vire então o doce na tigela e deixe esfriar. Se quiser pode guardar para o dia seguinte. Quando estiver bem frio, ou no dia seguinte, junte-lhe a fecula de batata, misture muito bem, faça pequenas bolas, achate-as na palma da mão e vá ditando-as numa tábua untada de manteiga. Leve ao fôrno brando. Quando todos os amanteigados estiverem assados, une-os um a um com uma marmelada qualquer, passe açucar molhado à volta tôda e deixe secar.

PUDIM DE ARROZ COM COMPOTA DE MAÇÃ

Ingredientes: meio litro de leite, oitenta gramas de arroz, trinta gramas de manteiga, duas gemas e um ovo inteiro, quatro maçãs.

Modo de preparar: Cozinhe no leite o arroz com cinquenta gramas de açucar. Depois de bem cozido, junte-lhe a manteiga, as gemas e ovo inteiro, misturando tudo muito bem. Cozinhe à parte em meio litro de água, com o resto de açucar, as maçãs, descascadas e partidas em talhadas finas; dez minutos de fervura bastam. Unte bem uma fôrma com manteiga, forre o fundo e os lados com uma boa camada de arroz, encha o centro com camadas alternadas de maçãs sem a calda e arroz. Leve a fôrma ao forno por vinte minutos. Desentorne depois de frio, regando o pudim com a calda das maçãs que deve ter sido apurada depois de retiradas as maçãs.

SOPA DE ASPARGOS — Dissolver 2 ou 3 colheres das de sopa de maizena na água dos aspargos. Juntar meio litro de caldo de carne ou galinha e 1 litro de leite. Levar esta mistura ao fogo, mexendo sempre. Quando começar a engrossar retire-se do fogo e juntam-se 4 gemas, batidas ligeiramente, à parte. Misturar tudo e levar de novo ao fogo, sem deixar de mexer, para acabar de engrossar. Deitar então 1 lata de aspargos, cortados em pedaços e 1 colher das de sôpa de manteiga. Servir bem quente.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

A pele para ser bela deve manter-se isenta de cravos, espinhas e manchas. E quantas mulheres se queixam das terríveis manchas que oferecem um aspecto tão desagradável a aparência feminina. Em geral, as manchas têm origem nos distúrbios de ordem interna e, neste caso, deve ser consultado um médico. A fórmula que se segue tem o poder de atenuar as manchas, tornando-as invisíveis. Acido bórico — 5,0, glicerina 12,0, lanolina — 15,0, óleo de olivas — 30,0, essência de rosas — 3 gotas.

***

Limpar a pele é o primeiro cuidado da mulher. Limpá-la meticulosamente, procurando desobstruir os poros, e tendo a preocupação de mantê-la rigorosamente asseada. Antes de qualquer tentativa de limpar o rosto passe um creme e remova-os com toalhinhas de papel absorvente. O creme poderá ser este, cuja fórmula é excelente:

Cêra branca	1,0
Óleo de amêndoas doces ..	75,0
Parafina	7,0
Espermacete	10,0
Hidrolato de rosas	25,0
Tintura de benjoin	1,0

***

Você sabe pintar seus olhos?.. Você sabe que, com uma boa maquilagem êles ficam maiores, mais expressivos e mais bonitos? Não esqueça o rimel que é um elemento indispensável. Umideça a escovinha que tem na própria caixa e passe-a no tijolinho. Aplique nos cílios superiores, mantendo os olhos abertos e passando a escovinha de dentro para fora. A sombra para as palpebras é vendida em forma de creme. Passe levemente a fim de oferecer a seus olhos um ligeiro sombreado. Se você é morena prefira sombra azul ou marron, se é loura sombra verde ou violeta. De qualquer maneira seja discreta no uso dêsse produto, pois nada envelhece tanto um rosto de mulher que o exagero na pintura dos olhos.

À noite, passe nas pálpebras o creme de limpeza e lave em água fresca, corrente. Pingue duas gotas do seu colírio preferido e procure dormir bem tranquila.

Na manhã do dia seguinte faça uso de compressas frias ou chá preto para descongestionar as pálpebras. Use um creme nutritivo leve para evitar rugas em torno dos olhos e não esqueça os óculos escuros quando for à praia.

***

Você está triste porque suas unhas quebram com facilidade e... Você tem que ir à festa e não está cem por cento apresentável.



Sugeriamos o seguinte: aplique o esmalte sôbre tôda a superfície da unha, partindo da base para o cimo.

Enrole, em seguida, um pedacinho de algodão na extremidade de um pau de laranjeira, mergulhe-o no líquido removedor do esmalte e retire todo o verniz dos lados da unha. A tira do esmalte que permanece dá a impressão de que as suas unhas são mais compridas.

***

Para os poros abertos o tratamento não é tão fácil assim, como parece. Requer paciência, pois estreitar os folículos não é coisa que se possa resolver da noite para o dia.. Uma boa lavagem ao deitar, com sabonete apropriado é indispensável para que os poros possam livremente respirar.

Pela manhã, depois da limpeza habitual da pele, esta fórmula será eficiente: Alcool — 25,0 — sumo de um limão e glicerina — 25,0.

Vamos experimentar?.. Quem sabe se não resolverá o seu caso?..

* * *

Conserve a alegria e cultive o otimismo — duas fontes para a conservação da mocidade.

Afaste os maus pensamentos, as preocupações excessivas, a intolerância. Alegria, entusiasmo, bondade, compreensão, raciocínio devem fazer parte de sua vida para que você se torne uma criatura compreensível e adorável.

Os homens fogem das mal humoradas, das lamurientas e das trágicas, que fazem de um "algueiro um cavalheiro..."

Logo... é fácil seguir por outro caminho se você é das "tais", que costumam se aborrecer por tudo e se queixarem constantemente.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

SEIOS PERFEITOS

APARELHO "STAR"
CREME "SEIN APPEAL"

Segredo de Hollywood



os mais modernos e eficazes meios para embelezar o busto
MAXIMA DISCREÇÃO
peça Folheto GRATIS a:
L. LIVIERO. Caixa postal 9229 - SÃO PAULO

HEMORRÓIDAS E VARIZES
TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO
HEMO-VIRTUS
VARIZES: FRICCIONE A POMADA NAS VARIZES E TOME O LIQUIDO.
HEMORRÓIDAS: TOME O LIQUIDO E APLIQUE A POMADA NO LOCAL



USAR DURANTE TRÊS MESES.

E MARLENE VOLTA...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 17)

Agora, os acontecimentos retomam c seu rumo. Marlene reapareceu quinta-feira última no programa Manoel Barcelos, sendo recebida entusiasticamente pela platéia que enche o auditório da Nacional nos dias em que ela canta. Desde já podemos anunciar aos nossos leitores que, dentro em pouco, o nome predestinado de quem se chama Vitória estará luzindo de novo no cartaz com as músicas sensacionais do seu repertório para o fim do ano.

OS VETERANOS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 24)

Lancaster, Montgomery Clift, Wendell Corey ou Kirk Douglas, cuja popularidade cresce a olhos vistos. Nenhum, porém, possue prestigio suficiente para desbancar veteranos como Gary Grant, Errol Flynn, Humphrey Bogart ou Clark Gable... Esta é a boa gente dos velhos tempos, que tem a seu crédito dez ou mais anos de árduo trabalho diante das cameras e que continua possuidora do cetro da fama na fabulosa Hollywood.

Após trinta e cinco anos de experiência teatral e cinematográfica, o simpático Barry Fitzgerald continua sendo uma grande atração nos filmes em que figura. Olivia de Havilland, que há três anos conquistou o seu segundo prêmio na Academia, por sua soberba «performance» em «Tarde Demais», continua a mesma, jovem e linda, não obstante os dezesseis anos que já conta de cinema. Clark Gable, o grande favorito das filhas de Eva, acaba de completar duas décadas de atividade nos «sets» de Hollywood. Foi em 1932 que Gable, já com um cartaz firmado, obteve a estatueta da Academia, naquêle filme em que atuava ao lado de Claudette Colbert, intitulado «Aconteceu Naquela Noite».

O públlco identificará sempre Mickey Rooney como o estouvado «Andy Hardy», até mesmo quando êle já estiver calvo, ou cheio de cabelos brancos. Mickey conta dezoito anos na indústria do celulóide. O britanico Ronald Colman, agora com 60 anos de idade, ainda não perdeu aquêle geito romantico que o tornou e o conserva um ídolo do público feminino de tôdas as idades. E há ainda a glamourosa Glória Swanson, a veterana atriz que iniciou sua carreira como «extra», na Vela Essanay Company, em Chicago, no ano de 1913. Hoje Glória está em evidência como nunca, devido à sua volta triunfal em «Crepúsculo dos Deuses».

— «Não, não são os anos que se contam» — diz Bing Crosby, que tem sido «crooner», na tela, por mais de vinte anos. — «É a personalidade, a capacidade, a firmeza, o que importa. A centelha que mantém viva a essência do artista não morre com o tempo. John Barrymore foi tão grande atração de bilheteria nos últimos anos como nos primeiros de sua carreira. Wallace Beery foi outro grande nome que se manteve em evidência até o seu falecimento. Até o aspecto romantico de Bob Hope continua em «forma» até hoje...».

«Estrêlas» como Joan Crawford, Bárbara Stanwyck, Loretta Young, Marlene Dietrich e outras vêm de provar que o públlco não é tão inconstante como se pensa.

A maioria das veteranas do cinema não demonstra nenhuma intensão de se aposentar, apesar de sua exaustiva atividade, ano após ano, em vários estudios. Miss Stanwyck é ainda tão atraente na tela como fora dela. Por sua vez, Miss Dietrich pode pôr muitas novatas no «chinelo» com uma simples piscadela dos seus faiscantes olhos. Para a maioria dos fãs adultos, os nomes dos «astros» mencionados têm hoje tanta evidência e despertam tanto interêsse quanto o dos politicos ou esportistas de maior projeção mundial. O sucesso permanente dêsses «astros» vem provar que a carreira cinematográfica continua sendo mais sólida do que qualquer outro trabalho, em qualquer outro setor...

SÉTIMA ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

pretendeu homenagear o poeta Edgard Allan Pöe. Mas tudo fica mesmo na intenção e, salvo uns diálogos realmente inteligentes, a fita se detém numa intriga financeira entre herdeiros legítimos e adventicios. Há alguns momentos de cinema que estão a cargo de Louis Calhern, ora em lua de mel com a Metro, tendo oportunidade de exibir suas excelentes qualidades de grande ator, e de Margaret Wicherly, que faz a criada com recursos magnificos. Joseph Cotten vive Dupin, que outro não é que o próprio Pöe. Bárbara Standwick comparece com sua voz grave e seu encanto eternamente feminino. Leslie Caron, contratada pela Metro, desta vez não dança e procura equilibrar-se num papel dramático sem maiores resultados. O criado é Joe De Santis. A direção de Fletcher Markle tem alguns pontos relevantes, sendo contudo dominada por alguma coisa de inconsistente da história. "O homem das sombras" pode ser visto, pois, por isso mesmo, no programa há um desenho dêsses queridissimos Tom e Jerry.

"Post-Scriptum"

Bilhete para Maria Teresa (Petrópolis).

Minha terna amiga, há quanto tempo! Você é sempre lembrada. Quanto ao meu livro "Menino ou Anjo", já seguiu para o editor; deverá sair dentro dos próximos dois mêses. Será fácil você obter um exemplar, como é do seu desejo. Também ainda não sei quanto vai custar, mas creio que não mais de trinta cruzeiros. Mais para diante remeterei para você tôdas as indicações necessárias. Até breve.

Bilhete para Ray Mundo (Aracaju).

Agradeço-lhe as palavras amigas. "Uma rua chamada pecado" ainda não passou no Rio. Vou ver se poderei atendê-lo. Você sabe essas coisas como são. E creia que dentro do possível você será atendido.

*

Bilhete para Sarah (S. Paulo)

Em primeiro lugar, perdôe-me essa imensa distância que me separa da sua carta amabilíssima. E' que sou um rapaz complicadíssimo nos meus múltiplos planos de vida. Creio que suas missivas devem ser inteligentes por essa mostra que ora vejo. Farei o possível para atendê-la com o maior prazer. Aguarde-me, Sarah.

TRIBUNA DOS LEITORES DE "CARIOCA"



Dois jovens de Minas Gerais — irmão e irmã — desejam ingressar no cinema. De Belo Horizonte escreve-nos Luiz Carzaga Toledo enviando-nos a fotografia que hoje aqui publicamos. Sua irmã, que se vê de "maillot" no flagrante, chama-se Iracema Toledo. São ambos filhos da Sra. Cornelia França de Oliveira e do Sr. Geraldo Toledo de Jesus, conhecido árbitro da Federação Mineira de Futebol. Luiz nasceu em 1929. Está cursando a primeira série do Colegio Santo Agostinho e é nadador no Minas Tennis Clube, onde já recebeu 12 medalhas. O seu ideal, porém, é entrar para o cinema. Sua irmã, que também deseja a mesma coisa, informa o nosso missivista, tem 18 anos, boa voz e talento. Aí fica o aviso às nossas organizações cinematográficas.

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 69)

MARIA DA GLÓRIA OLIVEIRA — Petrópolis — Steve Cochran: Warner Bros-Studios, Burbank, California, USA. Escreva-lhe em português mesmo, citando o título original de um filme. Por exemplo: "Jim Thorpe — All American".

•

ZÉ DO VALE — Caçapava — 1.º — Não tenho o endereço da companhia em questão. 2.º — Em "Caiçara": Eliane Lage, Abilio Pereira de Almeida, Carlos Vergueiro, Mario Sérgio, Maria Alice Domingues, "Felicidade" (Joaquina), Zilda Barbosa e "Chico", (Olwaldo). O ator que casa com a heroina é Mario Sérgio.

•

PAULO ROBERTO — Rio — Em "Os demônios do Circulo Vermelho": Charles Quigley, Herman Brix (Bruce Bennett), David Sharpe, Carole Landis, Charles Middleton, Miles Mander, George Chesebro. Do outro seriado não tenho notas.

•

FRANCISCO LEITE JR. — Em "O malandro e a granfina": Laura Suarez, Claudio Nonelli, Silva Filho, Iris del Mar, Maria do Céu, Julinha Dias, Alvarenga e Ranchinho, Pedro Dias, João Martins, Vicente Marchelli, Wolfang Harnish Jr., Julia Lopes, Apolo Corrêa, Zé Trindade, Hamilton Lago, Tulio Berti, Rosita Rocha e João de Deus.

•

J. ALVES — Em "Música proibida": Tito Gobbi, Maria Mercader, Carlo Romano, Giuseppe Reinaldi, Letizia Quaranta, Loredana, Giorgio Constantini, Mario Casaleggio, Carlo Duse, Guido Morisi e Mario Siletti. Mario Bonnard está vivo. Atualmente está dirigindc mais uma fita — "Tormento del passato". Os erros e omissões do livro de Prolo são mínimos. E' dos bons, sim.

•

JACK, O NEGRO — Rio — A versão de "Lorna Doone' britânica nunca foi exibida no Brasil. Nela trabalharam Victoria Hopper, John Loder, Mary Clare, Margaret Lockwood, Roger Livesey e Frank Cellier.

•

SARITA — Rio Grande — Não me recordo da leitora, mas os detalhes que dá são tão certos, que acredito no que diz. Agradeço o que diz de mim e do "Pergunte o que quiser. Muito obrigado, Sarita.

•

ANTONIO CARLOS LIMA — Rio — 1.º — A Enterprise acabou. 2.º — "O Guaraní" está esperando cinemas em circúito para exibi-lo. 3.º — John Loder, além dos citados: "Alraune", "No desfiladeiro do acaso", "O segredo do médico", "Os amores de Henrique VIII" e "A batalha".

CURIOSIDADES

As belas pinturas encontradas nos túmulos subterrâneos dos faraós do Egito foram feitas no próprio local, depois de colocadas e ligadas as pedras que constituem aqueles monumentos; além disso, elas foram realizadas com luz natural, feito conseguido com a canalização da luz do sol até a parte interna dos túmulos, mediante um jogo de espelhos engenhosamente orientados.

*

Em certas tribus da Zululândia, os chefes têm pelo menos dez espôsas, selecionadas entre as mulheres mais formosas. Em dias determinados, as espôsas formam filas e, assim formadas, esperam pacientemente, horas a fio, que o régulo zulu lhes conceda audiência.

*

Os leões, ao rugir, jamais levantam a cabeça, como comumente são vistos nas pinturas; pelo contrário, quando aqueles animais rugem, o que fazem exatamente é voltar a boca para o solo, pois assim a ressonância de seu rugido é extraordinàriamente aumentada.

*

Quando um japonês muda de residência, é hábito não deixá-la completamente vazia, sendo considerado por êle falta de educação; no Japão, um novo locatário sempre encontra uma dessas recordações de seu predecessor: uma esteira ao solo e sôbre ela um vaso de flores.

*

Na época atual, as plantas armazenam 50 vêzes mais energia do que a necessitada pelo mundo; essa energia, oriunda do sol, é captada pelas plantas em seu oculto trabalho de foto-síntese ou ligando aos seus tecidos o carbono livre na atmosfera por intermédio da clorofila.

*

Segundo as estatísticas rigorosamente controladas por meteorologistas, nos 51 milhões de hectares que a Terra possui de superfície, cai, anualmente, um pêso de água calculada em 460.174 620 toneladas; se a mesma não fôsse tragada pela terra, nem evaporada, a massa dessa água teria 1 metro de espessura.

*

Os fisiologistas norte-americanos recentemente descobriram uma interessante e curiosa analogia entre o cérebro humano e a placa fotográfica, pois tanto o encéfalo como o filme sensível não são impressionados pela luz vermelha.



Grupo feito por ocasião da festa infantil comemorativa do aniversário da menina Maria de Lourdes Montal, filhinha do casal Matretina Montal-Osvaldo Montal, ocorrido em 31 de julho último. Ao centro da gravura, a aniversariante cercada por suas amiguinhas.

ESTUDE

Contabilidade ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

CUIDADO COM O SEU FIGADO!

Para cólicas do fígado — BILIALGINA. Para pedras do fígado — BILIALGINA Em tôdas as farmácias e drogarias. Para o interior, manda-se pelo REEMBÔLSO POSTAL. Tratamento completo. Cr$ 100,00. Via aérea Cr$ 120,00. Não mande dinheiro. Peça a BITANDE LTDA. — RUA DO LAVRADIO, 206 — RIO e pague ao Correio quando receber a encomenda.

"FLORES ARTIFICIAIS"

(Conclusão da página 6)

to aborrecida, dizendo que o momento não era oportuno para tratar do assunto. Heriberto replicou asperamente, e ela, que tinha um gênio muito forte, ergueu a voz, e, palavra vai palavra vem, empenharam-se numa tremenda discussão de mau gôsto, com mútuas censuras, a ponto de o contra-regra ter de intervir, pedindo que se calassem, porque Mariana tinha que aparecer em cena e não podia ficar nervosa.

Quando terminou o espetáculo, Mariana subiu as escadas como uma louca e em seguida voltou trazendo a obra em questão. Ali, apoiada ao corrimão, qual uma rainha ofendida, disse-lhe que era um ingrato, que ela havia conseguido que lhe lhe lessem "aquelas cenas mal alinhavadas", e como êle fôsse um mal agradecido e um petulante, melhor sria que nunca mais aparecesse no teatro nem em parte alguma onde ela estivesse.

Quase com lágrimas nos olhos, Heriberto retirou-se para nunca mais ali voltar.

*

Passou-se um ano. Heriberto voltara a trabalhar na firma comercial de onde saira para conquistar a glória no teatro. Esquecido de seus sonhos, destruida sua obra, apenas lia. Além disso, conseguiu transferência para uma filial do interior. Vivia como um eremita. Da pensão para o trabalho, do trabalho para a pensão. E se alguma vez ia ao cinema era simplesmente para matar o tédio. Estava meio neurastênico, e até chegara a escrever uma carta que começava assim: "Sr. Comissário. Não culpe ninguém por minha morte..."

Ao teatro não ia nunca. Odiava-o, e quando folheava uma revista e via o retrato de Mariana Aguirre, fazia um gesto de asco e voltava a folha. Não tinha amigos e limitava-se a trocar poucas palavras com os colegas de trabalho.

Certa noite, após haver ceado, lia o jornal na solidão do seu quarto, quando esta notícia fê-lo estremecer: "A Companhia de Comédias Mariana Aguirre estreará hoje no Teatro Cidade, com a peça que na capital obteve um dos maiores êxitos: "Flores Artificiais", da autoria de Aspásia Aguirre, a ex-atriz que se revelou com esta obra uma escritora de grande mérito".

— Não pode ser! — quase gritou. Aquela gorducha imunda que não pensa senão em comer, autora de "grande mérito"? Qual... Só assim eu haveria de rir um bocado...

*

Foi o tempo suficiente para sentar-se. Ergueu-se o pano e não haviam transcorrido cinco minutos, quase lança um grito de indignação. Aquela obra era a sua! O que apenas haviam feito fôra trocar o campo de ação. Ao invés de desenrolar-se na capital, tudo ocorrera numa pequena cidade do interior. As personagens também haviam trocado de nomes, mas diziam literalmente as mesmas coisas que êle, Heriberto, lhes havia posto nos lábios. Não lhe cabia a menor dúvida: haviam copiado sua obra e haviam-lhe devolvido o manuscrito, dizendo-lhe que carecia de ação...

Quando terminou o primeiro ato, saiu ao vestíbulo e pôs-se a fumar nervosamente. Ouvia os comentários como se estivesse sonhando, e quando, a seu lado, um dos críticos de teatro afirmou que a peça estava muito bem escrita e que o argumento era muito original, esteve a ponto de gritar:

— Pois saiba que o autor da peça sou eu!

Voltou à sua poltrona e assistiu ao segundo ato e logo ao terceiro e último. Ao cair do pano, dirigiu-se aos bastidores, tendo antes derrubado o porteiro que não queria deixá-lo passar. Chegou como um possesso ao camarim de Mariana Aguirre, onde, quase estendida numa poltrona, horrivelmente gorda, mais gorda que nunca, suarenta, feliz, Aspásia Aguirre, a ex-atriz e autora de "Flores Artificiais", respondia às perguntas que lhe fazia um repórter.

Como ante a presença de um louco todos olhares convergiram, apavorados, para Heriberto que, despenteado, gravata em desalinho, mãos trêmulas, parecia um verdadeiro demente.

— Canalhas! Ladrões! Miseráveis! — rugiu como num acesso de loucura.

Vários homens e mulheres acorreram ao camarim da primeira atriz. O alvorôço foi tremendo. Todos gritavam e diziam que um louco penetrara no camarim da artista, e o porteiro que guardava a entrada dos bastidores contribuia para aumentar o pânico dizendo que o demente o havia agredido e derrubado.

Quando conseguiram dominá-lo e levá-lo para fora, com a intervenção de um agente de policia, renasceu a calma no camarim de Mariana Aguirre, onde sua mãe esteve a ponto de desmaiar e parecia mais obesa que nunca.

O repórter perguntou:

— Mas, as senhoras conheciam este tipo?

— Nunca o vi, em minha vida — respondeu Aspásia Aguirre. E tu, minha filha?

— Nunca, mamãe — disse Mariana, com a maior naturalidade, contemplando-se no espelho.

A CINDERELA...

(Conclusão da página 11)

tivou-a em sua vocação. Finalmente a Rádio Club decidiu contratá-la, além de uma certa casa comercial que, "de brincadeira", criou um prefixo "P-R-E", e Suely exultou com a benevolência do destino. Poderia, afinal, dar melhor confôrto a sua maezinha e seus irmãos. Mas não parou aí a sua boa sorte. A casa que patrocina seus programas, uma companhia de navegação aérea, e a Rádio Club do Brasil, apoiados pelo programa de Manoel Barcelos, prepararam-lhe a maior das surprêsas: a pequena Cinderela faria uma "viagem-prêmio à Itália, a fim de aperfeiçoar seus conhecimentos musicais em um grande Conservatório italiano, não estando ainda decidido, se em Roma, ou Milão. A verdade é que Suely, cuja voz é esplêndida, poderá satisfazer o seu mais dourado sonho: tornar-se um verdadeiro soprano lírico. Para isso não lhe faltam talento e material vocal.

Procurada por nossa reportagem, a garota, que é a simpatia personificada, disse-nos, mal contendo a emoção:

— Parece um sonho o que está acontecendo comigo. Tenho até mêdo de acordar e perder tôda esta felicidade.

— Como você descobriu sua vocação, Suely?

— Desde garota que venho cantando. Minha mãe sempre acreditou que seria uma boa cantora e orientou-me neste sentido. Meus primeiros professores de piano nada cobravam pelas aulas, porque eu não poderia mesmo pagá-las. Quando a situação melhorou, estudei com o professor Murilo de Carvalho, a quem devo muito do que sei. Depois, veio o maestro Josep Croce, que também muito me auxiliou nos estudos de canto. Agora, graças a Deus, minha estrêla começou a brilhar de verdade. Passarei um ano na Itália e creio que não haverá ninguem mais feliz do que eu, neste Rio de Janeiro. Quero agradecer à CARIOCA a gentileza desta reportagem, que muito me honra.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da página 22)

ters. Mas, o caso é que êle passará muito tempo na Itália. Disse-me Vittorio:

— "Iremos para Roma em outubro, onde tenho um contrato a cumprir, na peça "Hamlet", no teatro. Quando assinei o meu contrato com a Metro, Dore Schary compreendeu perfeitamente minha posição e que eu não poderia cortar definitivamente os laços que me prendiam ao meu país. Gosto da América, mas também sinto saudades de minha pátria, onde estão minha mãe, minha irmã e tôda a minha família".

Êle e sua mãe sempre foram muito amigos.

— "Que tal a opinião de sua mãe a respeito de seu casamento com Shelley?, perguntei.

— "Minha mãe gosta muito de Shelley", — respondeu. "Ela nunca teve muita simpatia por minha primeira espôsa, mas acha em Shelley muitas qualidades que não encontrava na outra. Shelley tem sido chamada temperamental, mas sempre se arrepende quando alguém lhe diz que fez algo errado.

— "Vocês brigam muito?"

— "Claro, naturalmente. Tivemos, não batalhas, e sim apenas discussões".

Estava me perguntando como Vittorio teria conseguido se livrar da primeira mulher na Itália, onde não há divórcio, quando êle me disse:

— "Tinha 20 anos quando me casei com ela, que é uma artista. Temos uma filhinha de 7 anos, mas não vivemos juntos mais de 4 anos".

— "E o que me diz a respeito de sua carreira artística? Como resolveu ser artista?

— "Foi o encorajamento de minha mãe. Estudei advocacia, queria ser escritor, mas minha mãe, que em sua mocidade desejava ser artista, encorajou-me para o palco. Meu primeiro filme foi "The Wandering Jew", em 1945, e depois filmei "Ditter Rice" e muitos outros.

— "Você acha que nos EE. UU. é muito diferente a técnica de filmagem, em comparação com a Itália"?

— "No meu primeiro filme americano, senti-me como se estivesse em casa, pois foi feito à moda da Europa. Trata-se de "Sombrero", em que a maioria

das cenas foi filmada na rua e no próprio ambiente.

E' extraordinário como êsse rapaz aprendeu a falar depressa o inglês.

★

Paulette Godard e Claude Terrail, proprietários de cafés, parecem que vivem um intenso idílio em Paris.

★

Ed Wynn comemora o seu 50º aniversário no teatro. Minhas felicitações a êsse artista de primeira classe.

Vocês se surpreenderão quando virem Elizabeth Scott, com Martin e Loew, em "Scared Stiff". Como ela está soberba!

FREDDY PASSOU...

(Conclusão da página 30)

pular, para contratá-los, quisemos saber os reais motivos que a trouxeram ao Rio. Arriscamos, então, nossa primeira pergunta, nesse sentido. Freddy, dissenos, em resposta, que essa não foi a principal razão. Não precisava sair de Paris para contratar artistas, mesmo que fôssem das mais longínquas partes do globo terrestre.

— Ainda, agora, mandei buscar nos EE.UU. a mais linda "girl" daquele país. Ela passará pelo Rio, rumo à França, e vocês terão a oportunidade de conhecê-la. Estão desde já convidados a fotografá-la e entrevistá-la.

— Certamente nossos leitores aguardarão com ansiedade a chegada dessa beldade, Mademoiselle. Dissemos.

— Mademoiselle veio ao Brasil, apenas, a passeio?

— Sim. Prosseguiu Freddy. Naqueles dias de "retumbante sucesso", em Paris (como ela mesma se expressou "em português" sôbre a temporada de Linda) tive a ocasião de conhecer melhor as músicas e as belezas do Brasil, através dos "quadros" apresentados por Linda. Além disso, fora do palco, ela não se cansava de nos contar coisas sôbre as maravilhas desta terra. Para confessar, comecei a me fascinar por êste país de sonhos, de praias soberbas e de verdes prados. Resolvi, então, vir ver, de perto, tudo isto. Êste foi o real motivo de minha viagem ao Brasil. Naturalmente, aqui estando, aproveitei para conhecer os artistas brasileiros e, também, para reunir um grande número de gravações, cujas músicas mandarei incluir no repertório do "Carol's".

— Diante daquilo que lhe dissera Linda sôbre o Rio e a realidade, qual foi sua impressão?

— As belezas desta cidade superam qualquer narrativa.

— Gostou de Copacabana, Freddy?

— Imensamente. E não foi só de Copacabana. Há uma semana, venho percorrendo as praias do Rio. São as mais lindas do mundo. Nada se compara com o magestoso espetáculo dessas praias em dias de sol.

Freddy, lembrando-se de alguma coisa, fez ligeira pausa e falou-nos:

— Interessante é que recebi de um velho amigo, antes de partir, um aviso de que as praias daqui eram muito perigosas. De nada, entretanto, valeu o aviso, porquanto não sei nadar e nem tomo banho de mar. Concluiu sorrindo.

Pela tez ligeiramente bronzeada de "Mademoiselle", pudemos notar que, apesar de não tomar banho de mar, permitiu ela ao astro-rei beijar-lhe a cútis. O mar, certamente, ficou com inveja, e, também, com raiva do precavido francês. Onde já se viu mar bravo numa situação dessas?

★

— Freddy, agora que conhecemos sua opinião sôbre nossa terra, gostaríamos de saber sua impressão sôbre a beleza da mulher carioca.

— São tôdas lindas e joviais. Disse-nos Freddy. Dificilmente se distingue uma "balzaqueana" de um broto", tal a jovialidade da mulher carioca.

— Temos em conta, também, Freddy, que as parisienses são as mais entendidas em moda do mundo. Que acha você do modo de vestir-se das cariocas?

— Apesar de só me trajar assim, como estou — disse-nos — sei exatamente o que cai bem na figura feminina, qual o vestido, o padrão e o talho adequado a cada manequim. A meu ver, as senhoras brasileiras trajam-se tão bem, principalmente à noite — frizou — que tenho a impressão de estar diante de verdadeiros modelos parisienses.

Freddy interrompeu ligeiramente a conversa. Estava com a garganta sêca. Convidou-nos para um "drink". Aceitamos o convite.

Já sentados a uma mesa do bar daquele hotel, prosseguimos com a palestra:

— Mademoiselle, da mesma forma como ouviu falar de nossas coisas e de nossos artistas e quis conhecê-los melhor, nós também, aqui no Brasil, procuramos trazer artistas franceses, já nossos conhecidos através de gravações importadas. Assim, já tivemos aqui Charles Trenet e outros. Gostaríamos de saber, dêsse modo, qual a opinião dos próprios franceses sôbre Trenet e Ives Montant, os dois cantores que mais agradam o nosso público.

— Ambos são excelentes, muito queridos e possuem inegável valor... mas, comercialmente, para mim, não interessam, porque no "Carol's" não cantam artistas homens. As mulheres atraem mais freguesia. Valem cais comercialmente.

Como vemos, predomina nos negócios de Freddy o elemento feminino, muito embora prefira o trajo e hábitos masculinos. No ponto de vista comercial, estamos de acôrdo com Freddy. Realmente o público dos "cabarets" parisienses são os homens, e, assim sendo, as preferências são sempre pelas filhas de Eva. A propósito, achamos necessário explicar aos leitores que o têrmo "cabaret" aqui empregado, com o significado de casa de baixa frequência, é justamente o contrário para os franceses. O "cabaret" é para êles o lugar preferido pela "granfinagem", enquanto que "boite" tem a interpretação que damos ao primeiro. Êles têm razão, afinal são os donos da lingua.

Voltando ao assunto, perguntamos a Freddy:

— Pretende ficar muito tempo no Brasil?

— Não, não me demorarei muito. Todavia, no próximo ano, durante os festejos de Momo, tudo farei para aqui estar de novo. No "Carol's" tive o ensejo de assistir a uma formidável alegoria sôbre o Carnaval carioca e não poderei deixar de vê-lo realmente como é. A única coisa que receio é o tal "movimento"...

Achamos graça no têrmo empregado por Freddy para expressar o barulho reinante nesses períodos de festa.

Antes ainda de terminar a nossa palestra, Freddy teve ocasião de voltar a referir-se a Linda Batista, que cantou recentemente no "Carol's", por ocasião de sua visita a Paris.

— Na verdade o êxito de Linda foi completo. Vocês sabem como ela é de uma simpatia irradiante. Vocês conhecem a voz magnífica que ela possui. Posso dizer agora aos brasileiros que Linda empolgou a assistência do "Carol's", deixando ali uma impressão que os parisienses ainda conservam.



Realizou-se a 26 de julho findo na matriz de São João Batista em Nova Friburgo o enlace matrimonial de Antonio Benedito Fernando com a senhorita Clarides da Costa Cordeiro sendo padrinhos pelo civil o Sr. José Luiz Mariano e senhora e pelo religioso o Sr. Sidney da Costa Cordeiro e senhora

CASACOS DE PELES



ESTOLA — BOLEROS — FABRICAÇÃO PROPRIA

PREÇOS DE RECLAME

Cr$ 350,00 — 400,00, até 650,00

Casacos de pluma, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e da Inglaterra

AV. 13 DE MAIO, 23 — 19.º — SALAS 1.903 e 1.915 — TEL. 32-0305

ED. DARKE, PROXIMO AO LARGO DA CARIOCA

ALZIRA MATOS E O...

(Conclusão da página 41)

vontade em prosseguir a carreira, a despeito de todos os obstáculos.

As suas maiores alegrias estão ligadas à trajetória que abraçou. E, por vêzes, dada a fase ainda inglória do "ballet" em São Paulo — conforme já tivemos ocasião de descrever — por vêzes as expansões de júbilo estão ligadas ao futuro. Vejamos as suas palavras, quando indagamos qual havia sido a maior emoção que o "ballet" lhe prodigalizara:

— "Foi quando, no decurso do corrente ano, recebi a designação para interpretar o papel de Julieta, na imortal tragédia de Shakespeare, precisamente o maior dos meus sonhos. O meu regozijo foi até à exultação. Desde aquêle instante, e nos vários mêses de preparo, cada vez mais sinto a beleza dêste soberbo tema. Contudo, não creio mesmo que a emoção da estréia dêste bailado, que ocorrerá somente em novembro do corrente ano, superará a feliz agitação por que passei ao receber o imprevisto desta designação."

Assim é Alzira Máttar, que possui um admirável entusiasmo pela arte e, além de tudo, é modesta. Possui também esta prerrogativa básica, pois reconhece que ainda tem muito a progredir na parte técnica. Constitui uma das suas satisfações êste "crescendo" em volta do "ballet", como se pudesse simbolizar a ascensão do próprio íntimo. Agrada-lhe muito mais ser aperfeiçoada por sua mestra Halina, durante as aulas, do que receber quaisquer elogios. E o seu maior desejo é vir a continuar a sua carreira no Rio, no Corpo de Baile do Teatro Municipal.

Alzira reune à rara sensibilidade nata um descortínio sincero na visão da excepcional arte do "ballet". Tem um extraordinário futuro ao seu alcance e certamente o conseguirá com honras.

NO "BALLET" DE HALINA

Tivemos também oportunidade de assistir a uma aula completa do eficiente conjunto de Halina Biernack, bem como presenciar outros valores em ação. Entre êles, Nice Leite, outro elemento de mérito do elenco. Estudando há cêrca de 10 anos, pois iniciou a sua carreira em 1943, Nice foi anteriormente aluna de Maria Olenewa e Marila Franco, para, desde 1949, radicar-se com Halina. São notórios os seus progressos. Ela, Alzira Máttar e Norma Mazella constituem as três principais figuras do elenco. Ouvimos também a jovem que, até pouco tempo, era a primeira bailarina do grupo: Norma Mazella. Dois foram os motivos que a levaram, desde ha perto de dois mêses, a se afastar do estudo da dança. O primeiro, um mal temporário. Norma foi vítima de um acidente cujo efeito vem prejudicando a articulação da bacia, tão importante para o "ballet". O seu médico assistente acredita que dentro de mais três ou quatro mêses estará novamente apta para retornar ao palco. Porém, há um outro motivo, de natureza mais séria, criando um obstáculo à sua carreira. Está noiva e o eleito, bem como sua família, não desejam que se torne uma bailarina profissional. Norma preferiu fazer a vontade a todos. Embora não a tenhamos visto dançar, as suas qualidades são, em São Paulo, por todos unânimemente reconhecidas. De sorte que é de se lamentar uma decisão de tal natureza. Da mesma maneira que Alzira e Nice, Norma também é muito jovem e tem sido bem elogiada pelos críticos de arte bandeirantes.

Não poderia ser esquecida a figura da mestra, tão dedicada, que vem empregando o maior dos seus esforços para o desenvolvimento do "ballet" em S. Paulo: Halina Biernack, ex-solista do conjunto europeu de Nijinsky e natural da Polônia, mas brasileira naturalizada. Começou o estudo de "ballet" aos 9 anos de idade e, aos 16, e por intermédio de concurso, tornou-se solista oficial no conjunto da Opera de Varsóvia. Mais tarde, foi contratada pelo "ballet" de Nijinsky, tendo excursionado durante muitos anos. Foi a guerra o motivo que a trouxe para o Brasil, onde se encontra desde 1941, vivendo três anos em São Paulo, sempre lecionando. Em 1944, foi contratada para a Argentina, Buenos Aires, onde permaneceu três anos. Em 1947, voltou para São Paulo, onde fundou o "Ballet Halina Biernack", que funciona, até à presente data, e com excelentes resultados, no Instituto Jaguaribe, na rua do mesmo nome. Desprendida ao extremo pelo encargo de preparar bailarinas, Halina já conseguiu um justo conceito em São Paulo, revelando figuras de valor, conforme as citadas hoje.

VAI LEVANDO

(Conclusão da página 42)

gênero verdadeiramente apreciado pelo público. A revista de bolso em teatro de emergência. Queremos nos referir à pequena casa de espetáculo «Teatrinho Jardel» e à essa delicada missão de Geisa Boscoli, a de «ir levando» para frente um pouco de teatro ligeiro.

Geisa Boscoli, aproveitando a grande ocasião, acaba de escrever uma revista para o seu teatro, intitulando-a: «Vai Levando».

Sem comentar o que possa ser o espetáculo em si, estamos certos de que o nome da peça tem o seu lado feliz e oportunista. É o que se pode chamar — dentro da moda. Aliás, é preciso que todos saibam que o empresário Geisa tem como divisa essa «ordem» jocosa do momento. Sempre e sempre, têm encaminhado de um modo satisfatório o seu «grupo mirim de artistas» e, dentro do possível, tem divulgado a sua tenda de arte — o Teatrinho Jardel.

Já lá se vão quatro longos anos desde que tivemos a oportunidade de frequentar pela primeira vez aquêle teatro. E sempre nos agradou e divertiu o público o esforço do empresário Geisa Boscoli. Em um espaço verdadeiramente minusculo, encravado entre grossas colunas de alvenaria e uma vasta parede, o homem de teatro armou um palco de três por quatro metros, conseguiu dois pequenissimos camarins, arrumou uma platéia, infelizmente mais comprida do que larga, e, ainda, ao fundo, ageitou quatro camarotes. Há também um «hall» e o gabinete do diretor. Tudo, dentro de uma grande sobre-loja, em Copacabana. Depois da fundação do «Teatrinho Jardel», houve por bem conduzir as atividades artísticas alí apresentadas dentro de um padrão de acordo com as exigências do público, por isso que as peças são ligeiras, verdadeiramente «digestivas», e os espectadores podem comparecer àquelas sessões de sandálias e blusão. Vai sempre tudo muito bem. O público dá o seu apoio e até exige que certos originais permaneçam em cena, mais do que se esperava. Ainda mais: o que se representa no palco do «Teatrinho Jardel» tem como finalidade — divertir.

Geisa Boscoli «vai» sempre «levando» a coisa para onde é preciso. Diversos cartazes de comprovado valor têm representado no já famoso teatrinho e muitas e muitas estréias têm se dado ali. Verdadeiras descobertas. Otimos lançamentos. Geisa tem sido um «Ziegfield» nas regiões copacabanenses. Acertadamente — «Vai Levando» fala em favor de um conceito melhor à obra que se realiza na pequenina casa de arte, na zona sul.

Agora, com justa razão, Geisa Boscoli aproveitou a «deixa». Chegou à conclusão de que o dito popular estava de acôrdo com as suas aspirações e que uma peça com o título «Vai Levando» seria o ideal para a sua temporada de 1952. E não pensou em outra coisa. Outros quiseram desbancá-lo, mas Geisa já havia registrado o título. E «Vai Levando» é uma peça de acôrdo com o título.

Para estrelar a nova peça, Geisa conservou a atriz Joana D'Arc, dona de considerável plástica e que vem se firmando com as características de uma «vedette» completa. Para as hilaridades da revista, será apresentado Evilasio Marçal. É um dos melhores fabricantes de gargalhadas. Para secundar a «estrela», teremos René Mara e Virginia de Noronha. Ambas possuem lindo palminho de rosto e fazem tôda uma platéia se deliciar. Paulo Celestino, um ator jovem, especializado em tipos, estará no mesmo elenco e, ainda, a escultural Maria Teresa, além de outros artistas cujos nomes não nos foram fornecidos, pois, ao escrevermos esta, a revistinha «Vai Levando» ainda não se encontrava em cena.

Segundo o próprio diretor, «Vai Levando» será um original fadado a superar todos os que no «Teatrinho Jardel» têm surgido, destacando-se na nova peça o aprimoramento, não sómente dos detalhes da montagem, mas também das ricas «toilettes» e do espetáculo fantasia em geral.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 48)

dilla — a ranchera "Amor de todos" e o corrido "Rio Grande".

—— Ainda do suplemento supra, apresentamos em primeira mão algumas novidades lançadas nos Estados Unidos: Com Jennie Tourel, acompanhada por Erick Itor Kahn — "C'est l'extase langoureuse" e "Il pleure dans mon coeur", ambos da "Ariettes Oubliées", de Debussy; sob o acompanhamento da Orquestra Filarmônica, conduzida por Walter Susskind, Jennie Tourel apresenta-nos "Jean-

ne d'Arc", da ária "Adieu, forêts", de Tchaikowsky, na outra face do aludido disco, uma vez que, na primeira face, são apresentadas duas músicas acima mencionadas; com Ray Martin e sua Drquestra de Concêrto — "Belle of the ball" e "The Woodpeckers waltz"; com Eddie Calvert, sob o acompanhamento da Orquestra de Ray Martin — "Hora staccato" e "My Yiddisher Momme"; com André Kostelanetz e sua Orquestra — "Melodies from Victor Herbert" (N.º 3); com Richard Tucker — "Torna, piccina" e "O sole mio"; e, finalmente, com Guy Mitchell & Doris Day — "Gently Johnny" e "A little kiss goodnight".

QUAL DAS TRÊS É...

(Conclusão da página 5)

Teddy encarou o amigo, agora ainda mais morto do que vivo, sem saber o que dizer.

— E agora? — Continuou o outro — Que tal aquela perna de porco, aquela tainha, aquelas ostras? E aquele peru?... Vamos, rapaz! Não faça luxo! Faz de conta...

Teddy babava de fome e bufava de raiva.

— Agora chega! — intervem o amigo — Vamos à sobremesa: Que me diz você daquela bandeija de morangos com chantilly? Ou quer aquela melancia inteira?

Teddy olhou para a melancia e parecia devorá-la com os olhos, quando, junto dêles, passaram três garotas "do outro mundo": Dorothy Lamour,, de "sarong"... Jane Russell, com um decote daqueles... E Esther Williams, de "maillot"... Teddy tirou os olhos da vitrina e olhou as três com olhar de peixe morto. Então, o amigo bateu-lhe nas costas e perguntou:

— Qual das três é o seu tipo?

— A nadadora... — respondeu êle já fora de si.

— Nada mais fácil!... Faz de conta que você está também de "maillot": cai nagua com ela...

Teddy caiu foi de bruços na calçada. E, quando um polícia se aproximou, o amigo explicou:

— Êste idiota, depois de comer como um porco, foi nadar...

★

Faz de conta, leitor, que você pode escolher uma destas três... Qual delas escolherá? Para ajudá-los, vou dizer qual a preferência de cada uma. Vamos lá.

ANN MILLER

Morena. Balzaqueana de 33 anos. Disponível, pois desde 1947 está divorciada de Reese Milner. Adora chocolates e biscoitos, sendo "Sinfonia de amor" sua música favorita. Tem marcante predileção pelos homens louros, fortes e de iniciativa.

PIPER LAURIE

Castanha. Solteirinha da silva... até agora! Um "brotinho" que ainda não completou 20 anos... Mudou o nome para Piper, porque muita gente lhe diz que ela tem "pimenta no sangue". Tem loucura por sorvete misto de creme e chocolate. Gosta de futebol, mas só admira os bons craques.

JOAN CAUFIELD

Loura. Mas... é casada. E o diabo é que há apenas dois anos. Por isso, ainda não deve estar cançada do marido. Gosta de livros e de doces. Seu tipo de homem? O alto, moreno e simpático...

Leitor, sejamos francos: você está em condições de agradar a uma destas três? Se não está, por que perdeu seu tempo lendo estas bobagens?... (IPA).

FADA SANTORO, A...

(Conclusão da página 13)

sorte. E assim foi, porque, embora o filme se tenha incendiado, seu talento ficou patenteado para os que a haviam visto trabalhar. Seu segundo filme foi "A Escrava Isaura", película muito bem recebida pelo público. A seguir, veio "O Pecado de Nina" e, depois, "Tocaia", "Milagre do Amor", "Barnabé, Tu És Meu", "Areias Ardentes" e "Fôrças do Amor", filme que será exibido no próximo dia 25 de agosto. Embora "estrêla" exclusiva da "Atlantida", Fada Santoro está filmando atualmente para a "Flama". Trata-se de "Agulha no Palheiro", que em breve será axibido ao público carioca.

Falando sôbre finanças, Fada nos adiantou que "Barnabé, Tu És Meu" foi o filme que lhe deu maior lucro, graças à presença de Oscarito, que é, ainda, o maior cartaz de bilheteria. Quanto ao que mais lhe agradou, foi "Areias Ardentes", em que fez o papel de uma moça neurótica, e Fada, não só gostou de sua interpretação, como do argumento.

Desejando conhecer seus planos para o futuro, Fada nos falou de seu desejo de aceitar um convite que recebeu para assistir ao festival do cinema em Veneza. Embora não seja vaidosa afirmou-nos que está orgulhosa de ser a artista do cinema nacional mais premiada até agora, pois, além do "Índio", prêmio oferecido pelo "Jornal do Cinema", uma espécie de "Oscar" americano, tem ainda duas outras estatuetas conferidas pelo "Clube Juvenil Fan do Cinema", bem como dois diplomas, um dos quais do Clube Juvenil e o outro da "Cine-Teatro H-8".

Referindo-se aos fãs, disse-nos que os adora e que gosta imenso de ler suas cartas, mas, quanto a responder... são tão numerosas que já lhe esgotaram tôdas as fotografias e ela já se sente impotente para atender a tôdas. Felizmente, a "Atlantida" está cogitando de organizar um departamento para atender a todos os pedidos de fotos de seus artistas. Sem dúvida que isto será um grande auxílio.

Despedindo-nos da linda "estrelinha", demos por encerrada esta reportagem, desejando que Fada Santoro continui sempre brilhando nas nossas telas, para felicidade de seus inúmeros fãs.

A BALZAQUEANA E O...

(Conclusão da página 20)

Quando há estréias notáveis, com a presença de altas personalidades, e os próprios "astros" e "estrêlas" do filme são apresentados ao público antes de iniciada a exibição, o período entre o princípio do filme e o seu fim constitui uma verdadeira agonia íntima para os artistas, pois o público não se intimida em demonstrar seu real critério sôbre o espetáculo. Quando há sucesso, tudo é festa! Os artistas saem a custo do salão, pois os espectadores exigem autógrafos e o rádio atormenta-os para escutar-lhes algumas palavras. Quando fracassa, então o silêncio é significativo, e só os artistas que conseguem boa "performance" no conjunto mediocre do filme recebem alguns cumprimentos.

Hoje apontamos nesta crônica dois nomes de sucesso. Denise Darcel e Anne Francis. Ambas conseguiram o "estrelato" de um instante para outro, após algumas exibições secundárias, mas que provocaram aplausos dos espectadores. Anne e Denise foram bem sucedidas em diversas interpretações e alcançaram o "estrelato" quase ao mesmo tempo. Denise pertence à Metro e Anne Francis à Fox. Portanto, duas artistas em busca de êxito em companhias diversas. Tratando-se de elementos de valor, embora ainda não aproveitados de todo, nasceu, para o público, principalmente, a rivalidade. A publicidade, aproveitando-se da iniciativa do próprio público, abordou os dois nomes e logo veio a pergunta: "Quem vencerá? O "brotinho" Anne Francis, ou a balzaqueana Denise Darcel?" Estava deflagrada a batalha das publicidades. No fim, porém, nenhuma levou vantagem, pois as apresentações de ambas agradaram e o público não se fartou de aplaudi-las. Uma porque é um brotinho de corpo escultural e de incontestável talento e vivacidade. Outra, por ser uma balzaqueana que há muito procura vencer no cinema, tambem muito bonita, de belissimo corpo, de voz agradável, de valor dramático, e por suas maneiras naturais. Portanto, ganhou o cinema mais duas "estrelas", mais dois nomes de futuro, que brevemente serão apresentados em papéis principais. São mais duas belas criaturas que apreciaremos e que aplaudiremos.

NO MUNDO DOS SONHOS

(Conclusão da página 68)

ta foi mesmo sonhado, V. o alterou de tal sorte, que tornou o sonho artificial, sem aquele sentido natural, espontaneo e secreto que os sonhos apresentam. Creia que não há nada mais dificil que se inventar um sonho, mesmo quando se tratar de um "sonho acordado", o sonho é uma atividade do nosso "inconsciente". E' como fazer "poesia", música, etc. E por isso só sabem sonhar acordados os artistas. Mande seus sonhos sem a preocupação de alterá-los, ou embelezá-los. Deixe isso ao nosso encargo. Mas não se zangue por causa disso. V. escreve bem. E' inteligente. Tem sensibilidade e pode portanto alcançar o ponto em que desejamos chegar, não?

N.º 8121 — MIMI — E. DO PARANA' — Porque nos escreveu em papel pautado? O sonho que nos enviou é por demais dramático para ser radiofonizado pois alude a uma enfermidade que deve atingir a uma grande parcela de ouvintes e a maneira pela qual é narrado deve causar tão forte impressão naqueles que são vítimas da mesma enfermidade qu não nos parece prudente divulgá-lo. E' pena. Mas ficará em nosso arquivo, pois é um sonho bem significativo, apesar de ser mero reflexo da moléstia.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

DISCOTECA

((Conclusão da página 63)

lançamento do primeiro disco de Dalva de Oliveira gravado na Inglaterra.

NOVA FÁBRICA GRAVADORA

★ O Sr. **Ovídio Grotera**, segundo informes do seu diretor de publicidade, o cronista Max Goldkorn, lançará, em setembro vindouro, gravações nacionais exclusivamente em "long-playing" de 33 rpm.

CORRESPONDÊNCIA DOS LEITORES

★ Avisamos aos leitores de todos os Estados para endereçarem a correspondência desta seção ao Sr. Claribalte Passos, Praça Mauá nº 7, 3º andar. Rio de Janeiro. Só aceitamos solicitações acêrca de gravações e música popular. Não fornecemos endereços de cantores nem compositores. Para tanto, devem os fãs dirigir pedidos às emissoras onde estão filiados os seus artistas preferidos.

O NOVO DISCO DE MARIO LANZA

★ Em etiquêta internacional da RCA "Victor", o cantor-galã **Mário Lanza** acaba de levar à cêra a melodia "Lygia", do filme da Metro-Goldwyn-Mayer, "Quo Vadis", a ser exibido nos principais cinemas do Rio de Janeiro.

OUTRAS INFORMAÇÕES

★ **Louis Armstrong**, o excepcional trompetista "colored" americano, faz parte do elenco da película da MGM, "Glory Alley" (Escravo de um segrêdo), filme de Raoul Walsh.

★ O notável negro americano, **Billy Eckstine**, aparecerá, muito breve, num celulóide da Metro intitulado "Eva na Marinha", ao lado da linda Esther Williams.

"ALICE"...

(Conclusão da página 7)

Alice irritou-se. Contudo tirou o fone.

— Consultório do doutor Pascal.

— Alice — exclamou a voz de Jerry.

Seu coração bateu com fôrça. Não queria saber de Jerry, naturalmente. Afinal, uma moça tem o direito à tranquilidade e ninguém pode viver sem descansar...

— Alice, deram-me o emprêgo! Calcula o que isto significa? Soube hoje de manhã, mas não pude avisá-la. Cada vez que chamava o telefone estava ocupado. Há alguma epidemia?

— Oh, Jerry, meus parabens! — Alice lutou bravamente para controlar o tremor de voz.

— Obrigado. Finalmente posso lhe perguntar. Ouça, você está aí ainda? Eu... eu... Alice... quer se casar comigo!

Pelos olhos dela passou uma rápida visão do futuro com êle. Barulhos de portas, telefones, a cozinha, tarefas domésticas, clientes irritantes, cansaço, noites sem dormir, pouco ou nenhum dinheiro, pouco ou nenhuma diversão. Não era vida para uma mulher. Mas para uma mulher enamorada...

— Jerry, querido, querido Jerry, naturalmente que quero casar-me com você!

Suspirou, maravilhada, nessa invenção bendidta que é o telefone.

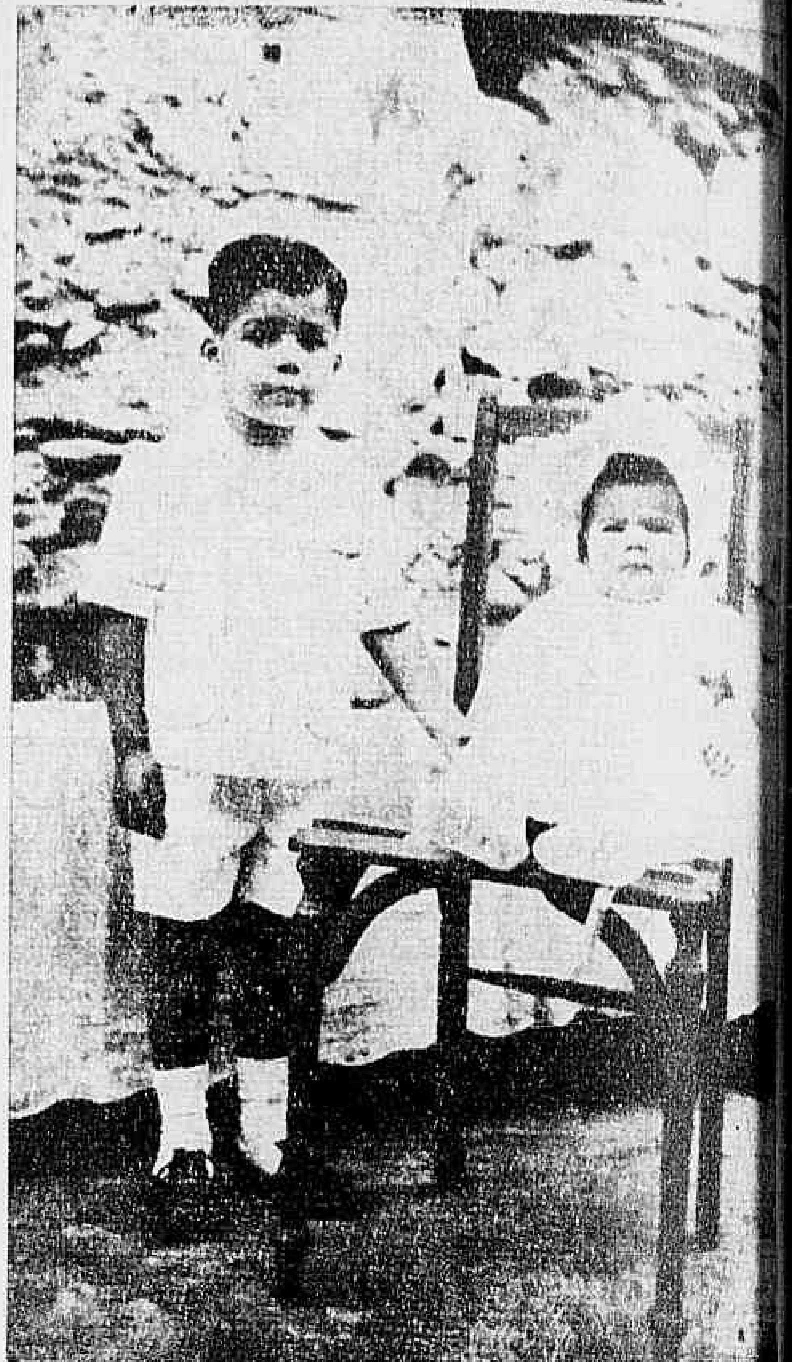
UM VILÃO...

(Conclusão da página 15)

velou plenamente a sua versatilidade interpretativa. Não era o "vilão", o "sedutor". Era o pai desesperado, veemente, que lutava pela felicidade do filho, que defendia com "unhas e dentes" o seu direito à felicidade. Foi, talvez, o capítulo mais emocionante de tôda a longa novela, tal o calor, o realismo empregado pelos dois grandes rádio-atores que são Paulo Cesar e Alvaro Aguiar. Escapou um suspiro de satisfação de todos os pulmões, quando Alfredo saiu vitorioso de sua visita a Ricardo de Monte-Verde, pai de Isabel Cristina.

Falemos de Paulo Cesar. E' de conhecimento geral que o jovem radioator da Nacional é diplomado em odontologia e compositor musical, tendo mesmo alguns grandes sucessos, como "Foi Você", gravação de Zezé Gonzaga e cuja letra é de Enio Santos; "Sonhar... Sonhar...", gravado por Nelson Gonçalves, e não poderiamos deixar de falar em sua última composição, "Bertha", que também faz parte do repertório de vários cantores da Nacional.

Os fãs conhecem de sobra a carreira dêsse simpático "vilão" de novelas e tudo quanto dele pudéssemos dizer já não seria novidade. Assim, terminamos nossa reportagem oferecendo aos leitores alguns flagrantes dos intérpretes de "O Direito de Nascer".



Gilberto e Geny, filhinhos do casal Elza-Emílio Jacques, residente nesta capital



Realizou-se a 26 de julho, na Matriz de Santa Terezinha do Menino Jesus, o enlace matrimonial da Srta. Ana Rosa Milizia, filha do Sr. Annunziato Milizia e da Sra. Antonieta Felice Milizia, com o Sr. José Afonso Tavares Filho, filho do Sr. José Afonso Tavares e da Sra. Esperança San Martin Tavares. Serviram de testemunhas, no civil, o Sr. Domingos Faria e espôsa, pelo noivo, e Dr. José Barros Pereira e Sra. Maria Gervasi, pela noiva; no religioso foram padrinhos do noivo o Sr. Everardo Dantas e espôsa, e da noiva o casal Francisco Mazza. Acima, flagrante colhido no templo, durante o ato.

o retrato grafológico

DEUSA DA MINHA RUA (São Paulo) V. gosta de apreciar as gentes e o mundo das alturas a que atinge levada pelo poder de sua exaltada fantasia. E como descobre coisas de que ninguem suspeita! Com sua imaginação trabalha e tece caprichosas urdiduras, romanescas como as idéias e os sentimentos que enchem seu espírito e o transportam aos mundos imaginários em que se delicia esquecida das lutas que são, normalmente, o tormento dos que se debatem no ramerrão de todo dia. Não corre, o risco de cair nos hábitos rotineiros, pois dá à vida um sentido de beleza e de encantamento refugiando-se no sonho e na ficção. Apesar disso não é a criatura instável que, por seu feitio, seria de presumir: diferente dos demais, realiza um milagre de equilíbrio, não perdendo, em descidas às perigosas realidades da vida, o tempo que pode desfrutar no fantástico ambiente que tão bem soube criar para nele viver. No dia em que for obrigada a "descer das nuvens" há de se surpreender com o que encontrar aqui por baixo. Há de sofrer também se chegar a verificar como tudo é diverso do que imagina. E o desfazer dos sonhos e das desilusões há de ser, demasiadamente cruel. Assim, mais vale ficar "lá por cima", com os lindos enganos dos seus sentidos e de sua inteligência que, de qualquer modo, têm feito a sua felicidade.

***

MANOLITA (Curitiba) — Como se se comprazessem num jogo de cabra-cega cada um dos traços de sua letra se opõe ao outro, desvirtuando ou, pelo menos, alterando suas menores significações. Porque correspondem às terríveis dúvidas de seu coração, às desconcertantes contradições de seus pensamentos, de que provêm a divergência entre seus atos e suas palavras. Nem sempre são cabíveis seus entusiasmos, vibrantes, da mesma forma por que não se explicam, com facilidade, os aniquilamentos, os desânimos, que, intempestivamente a assaltam. Sente-se hostilizada pelo destino em determinados momentos, para logo depois transbordar de esperanças que, justamente por falta de base, são substituidas por desenganos que a mortificam sobremaneira. E assim vai seguindo pela vida em fora, sem poder tomar um rumo certo, sem um objetivo em vista, sem descobrir em que consistem seus anseios e, o que é pior, sem conseguir a necessária confiança de seus semelhantes que não compreendem os vai-e-vens de seu espírito atribulado. Mas, por que atribulado? Que razões a mantêm neste frêmito contínuo? Nada que não esteja em sua própria natureza, neste seu feitio incongruente em que alegrias e as tristezas se alternam sem motivo aparente. Que fazer? Não é difícil, para V., conseguir uma auto reeducação. Depende, apenas, de uma fôrça de vontade bem dirigida e bem aproveitada. Poderá, se o quiser, transformar seu destino, transformando-se a si mesma. E o caso de um "mãos à obra" urgente, urgentíssimo. Porque a vida não espera.



Completou no dia 4 do corrente, 1 ano de idade, o menino José, filho do nosso companheiro, José de Barros e de sua espôsa D. Ildete da Conceição de Barros. O flagrante acima é do momento em que José comemorava aquela feliz data, oferecendo aos parentes e amiguinhos uma mesinha de dôces.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL . . . Cr$ 4,00

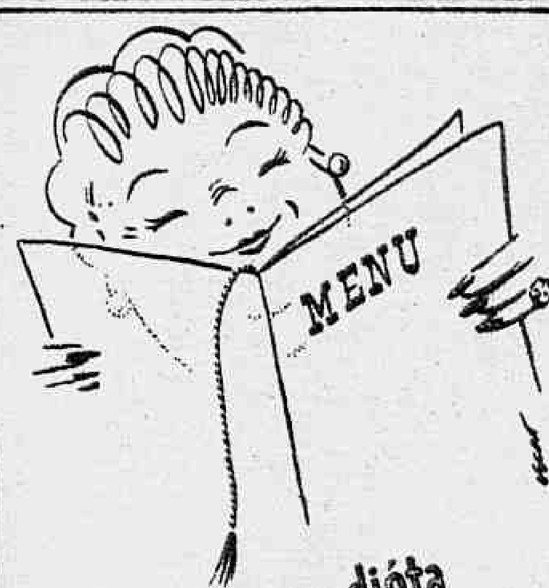
ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00



emagreça sem dieta

Chalax

faz você esbêlta

À VENDA NAS DROGARIAS E FARMÁCIAS

DISTRIBUIDORES:

M. Darmont & Amendola

PRAÇA MAUÁ, 7 - 5.º ANDAR - SALA 508

TEL. 43-7292 — RIO DE JANEIRO



JAN STERLING uma encantadora "new-face" de Hollywood.

SABONETE

DORLY

Preço por preço é o melhor!